

Ainda por causa de Ângelo Correia **Agrava-se a polémica entre CR e Governo**

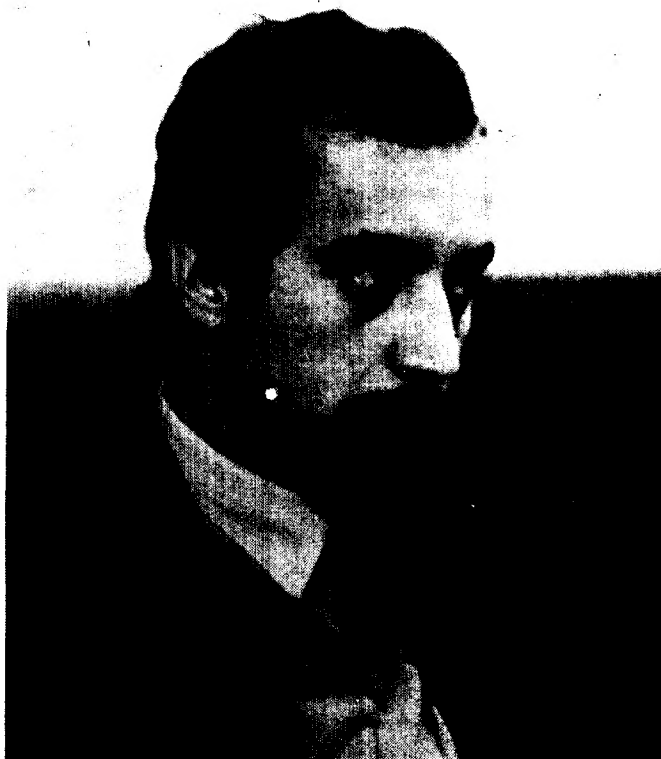
Vasco Lourenço:

*Cinquenta
anos
de ditadura
já foi
bastante*

*Marcelo Rebelo
de Sousa :*

*O sr. major
ignora
a acção
meritória
das forças
de segurança*

Pág. 24



Transacções correntes

**Défiçe
aumentou
119%
em nove
meses**

O défiçe da Balança de Transacções Correntes registou nos primeiros nove meses de 1981 um agravamento de 118,22% em relação ao mesmo período do ano precedente.

A informação foi divulgada ontem pelo Banco de Portugal que calculou em 1868 milhões de dólares (108 milhões e 908 mil contos) o défiçe da Balança de Transacções Correntes relativo àquele período. Em igual período de 1980, a mesma balança acusou um défiçe de apenas 856 milhões de dólares.

Por outro lado, e ainda segundo os números do Banco de Portugal, a Balança Comercial registou de Janeiro a Outubro de 1981 um agravamento do seu défiçe de 23,6%, correspondente a 3797 milhões de dólares contra 3072 em igual período de 1980.

A Balança Básica, rubrica da Balança de Pagamentos que engloba a Balança de Transacções Correntes e as Operações de Capitais a médio e longo prazo, registou nos três primeiros trimestres de 1981 um agravamento de 108,2%, passando de um défiçe de 399 milhões de dólares em 1980 para 830 milhões no ano transacto. Pág. 16

Astrologia

**A grande crise
de 1981-1984**



Carnavais violentos

Os dias da loucura e da permissividade chegaram: é um outro modo de dizer Carnaval. No Reno, uma semana por ano, tudo é permitido para esquecer a vida difícil, o desemprego e a ausência de sentido no que se faz ao longo do ano. No Rio de Janeiro, a Polícia agride milhares de pessoas que esperavam a abertura das bilheteiras, na expectativa de adquirirem ingressos para o grande desfile. Em Paris, a celebração acabou, esta madrugada, em pancada e agressão. Estranho mundo este, onde a insatisfação se dissolve no protesto desgarrado ou na vertigem dos corpos e dos espíritos. Mas são dias de ira: até terça-feira. Depois, regressa a rotina.

Págs. 6 e 7

A propósito de um bispo

O bispo do Porto teve a coragem de dizer a verdade a Salazar: «Temos que ser francos, talvez brutais: o corporativismo português foi realmente um meio de espoliar os operários do direito natural de associação...»

Em «Política de A a Z», pág. 3

a paladraq com...

Fernando Oliveira Baptista

A questão polaca e o socialismo

«Apenas importa o que une, devem ignorar-se as divergências»: sob esta forma, ou outra similar, este é um postulado defendido por uma larga faixa dos que se reclamam da tradição antifascista. Contudo, mesmo na óptica exclusiva da eficácia em que tal postulado busca fundamento, ele vem constituindo, não um factor de consolidação da unidade desejada, mas antes um factor de afastamento e marginalização de largas camadas sociais e vem contribuindo também para dificultar uma reflexão em torno do combate pelo socialismo.

Na verdade, aqui tem radicado uma das bases para lançar anátemas sobre a discussão de numerosos aspectos e acontecimentos, em especial, relativamente a questões de fundo do socialismo. Note-se, no entanto, que alguns dos sectores, como o Partido Comunista Português, que mais frequentemente avançam aquele postulado, em nome da consolidação das lutas unitárias, não hesitam em, continuamente, defenderem e propagarem as suas próprias posições políticas e ideológicas que, de resto, apresentam com frequência como as «únicas possíveis» no campo da esquerda.

Vem isto a propósito da questão polaca, em que a denúncia e o desmascaramento da «operação Polónia», montada pelos mesmos que apoiam e sustentam o regime racista sul-africano, as mais sordidas e sinistras ditaduras sul e centro-americanas, os militares turcos, etc., e em que têm aparecido como comparsa: aqueles que, para não ir mais longe, nunca se preocuparam com a defesa dos direitos do homem na República Federal da Alemanha, país gerido há longos anos por um partido da Internacional Socialista, onde a denúncia e o desmascaramento da «operação Polónia» — escreviamos — não podem levar a escamotear temas cujo debate é decisivo para o combate socialista em Portugal. Ou seja, o repúdio que merece o aproveitamento pela direita do que se passa na Polónia não pode ser pretexto para ignorar questões decisivas que se levantaram entre nós, nomeadamente através das tomadas de posição dos que apoiaram a acção do general Jaruzelski. Entre estas merece destaque o reconhecimento da legitimidade socialista a este general e ao Conselho Militar a que preside.

Na análise deste último aspecto vamos partir, por mera facilidade metodológica, da concepção — hoje posta decisivamente em causa por largos sectores do movimento comunista da Europa Ocidental — que tradicionalmente os partidos de raiz bolchevique se fazem do seu próprio posicionamento na esfera política. Ou seja, a classe operária, pela posição que ocupa no processo de produção, é a portadora da esperança socialista; no entanto, a conversão desta esperança em realidade passa pelo partido que sendo a

com o dinheiro ganho com o nosso duro trabalho. É verdadeiramente muito duro, isto! Como se explica que a classe se volte contra a classe? Pois temos um partido, não é verdade?»

A resposta, pela negativa, veio a ganhar corpo dez anos depois, quando a maior e mais significativa parte das classes trabalhadoras — mais de dez milhões de pessoas — se reconhecem no «Solidariedade» por contraposição ao POUP. Nestas circunstâncias torna-se insustentável defender que este fosse a van-

conhecem legitimidade socialista ao general Jaruzelski e ao seu Conselho Militar para promoverem, como afirmam propor-se, o rearranjo da sociedade, do Estado polaco e do próprio POUP, transferem explicita ou implicitamente a fonte do reconhecimento desta legitimidade do quadro das relações sociais e políticas existentes na Polónia, para a relação do movimento militar polaco com Moscovo. E este critério, em termos do que significam para o combate socialista, é inaceitável e

ditaduras ferozes. Mas, por outro lado, o estado soviético, em particular na manutenção e guarda do que entende ser a sua zona de influência directa, não tem hesitado em por em causa a via socialista de povos que se mostram inconformados com o «modelo soviético». Recorde-se aqui a intervenção militar da URSS, em 1968, na Checoslováquia.

A consciência da ambiguidade deste comportamento do Estado soviético e uma permanente atitude crítica na sua apreciação,

emplo atrás mencionado, a asfixia pela URSS da vontade dos povos da Checoslováquia.

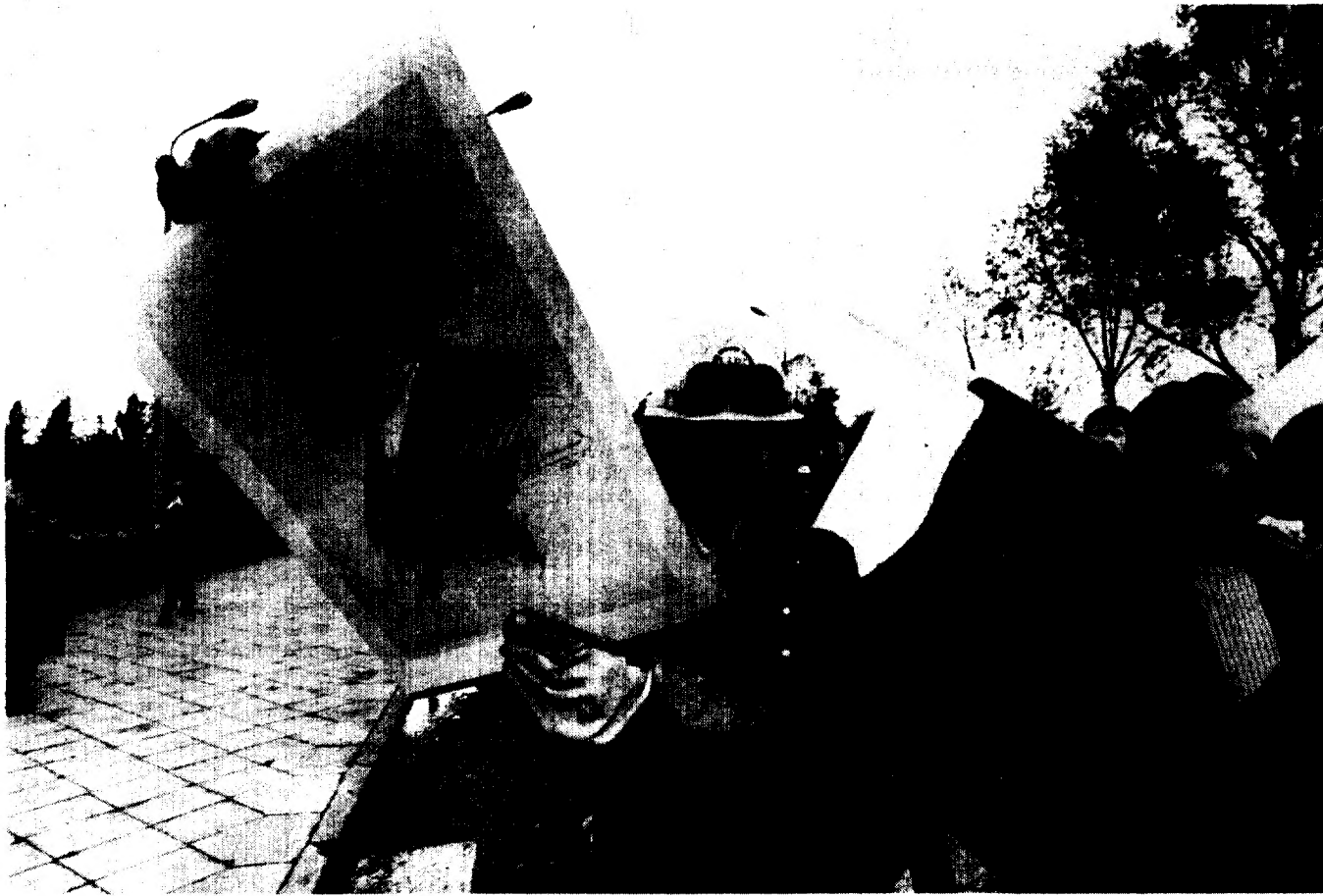
Não basta, de facto enunciar normas. É imperativo dar-lhes contornos e conteúdo em torno de grandes eixos que globalizem a luta pelo socialismo em Portugal e mergulhar fundo na análise crítica do caminho seguido por outros povos, para aí recolhermos lições para o nosso próprio combate.

A propósito destas lições e dada a nossa preocupação presente, permitam que apenas aqui se recorde um exemplo bem conhecido: o relatório apresentado ao XX Congresso do PCUS, em que Khrouchtchev denuncia o stalinismo. Pois este documento político, fundamental para o povo soviético foi amplamente editado no Ocidente mas, até hoje, os dirigentes soviéticos não permitiram a sua divulgação na União Soviética. E hoje, são passados mais de vinte e cinco anos após a data do Relatório Khrouchtchev e mais de sessenta anos depois da instauração do regime socialista.

Este exemplo, um dos mais benévolos que se podem referir, basta no entanto como indicador claro do percurso seguido pelo «modelo soviético» face à liberdade política: enquanto nos domínios económico e social se registaram grandes avanços e conquistas, esta, a liberdade política, está sufocada. Mencione-se a este propósito a síntese feliz dum autor italiano: «o tema liberdade política foi inteiramente subordinado ao da transformação global das relações sociais ou inteiramente substituído pelo da liberdade económica.» E a este propósito não se confundam alhos com bugalhos. Ou seja, não se justifique a falta de liberdade política no socialismo com idêntica situação, frequentemente acrescida de miséria e grandes distorções nos planos económico e social, nos países capitalistas desenvolvidos e nos do Terceiro Mundo. O confronto do socialismo só pode fazer-se com a esperança dos homens e não com os espectros com que, precisamente, quer terminar.

Actualmente em Portugal, com a nossa herança e situação cultural, a luta pelo socialismo passa decididamente pela não aceitação de qualquer dissociação entre socialismo e liberdade política e a construção do Estado socialista tem de enraizar em formas que, crescentemente, favoreçam a socialização do poder e dos meios de produção.

Tendo recusado, como fizemos, a validade do critério seguido para atribuir legitimidade socialista ao general Jaruzelski e ao seu Conselho Militar, não vamos voltar à Polónia. Resta-nos acrescentar que não aceitamos que possa servir aos polacos aquilo que repudiamos para nós.



de interpretar e decidir os caminhos a seguir na luta pelo socialismo.

Posto este enunciado geral, note-se que um primeiro aspecto evidenciado pela crise polaca foi a distanciação existente entre a classe operária e o partido — POUP, Partido Operário Unificado Polaco — num processo que não teve agora os seus inícios mas que sucede, para apenas dar um exemplo flagrante, às confrontações que se registaram na zona do Báltico (Gdansk, Gdynia, Szczecin, Sopot) nos finais de 1970. Já então, num debate que opôs os operários em luta aos dirigentes polacos e cuja transcrição do registo magnético chegou ao mundo, um trabalhador dos estaleiros de Szczecin perguntava: «... Mas o que é desagradável, é que fomos nós que comprámos as balas que foram atiradas contra nós mesmos,

guarda do que quer que seja, pois, independentemente da leitura que se faça da acção do «Solidariedade», ressalta sempre evidente que depois de mais de trinta e cinco anos de governação do POUP as classes trabalhadoras lhe eram desafectas.

O próprio POUP se esboroou com a crise. As suas estruturas de base erosionaram-se, o aparelho do partido paralisou-se, a incapacidade e a burocratização vieram ao de cima e quando o general Jaruzelski aparece, em Dezembro de 1981, a decretar o estado de guerra, fá-lo não à frente ou em nome do partido, mas apenas do seu ramo policial-militar, agindo como chefe dum Conselho Militar. A legitimidade socialista, repouso na classe operária e na sua vanguarda política, não pode pois ser invocada neste quadro.

De resto, os que entre nós re-

mistificador. A seu propósito, mais alguns comentários.

Não tem cabimento entrar neste artigo em desenvolvimentos sobre a história do movimento comunista aí a origem deste tipo de posição e também todo o desfile de factos e acontecimentos que, a nosso ver, as tornam actualmente inaceitáveis. Ficamo-nos, pois, por uma breve referência à situação actual, com base em duas das principais facetas desta questão: a posição da União Soviética no xadrez mundial e as virtualidades do «modelo soviético».

No primeiro destes pontos a posição da URSS tem aspectos contraditórios. Por um lado, a sua acção tem constituído um pólo de apoio e sustentação para povos que combatem pela sua libertação e independência nacional e para os que, em muitos cantos do mundo, lutam contra

tornam-se indispensáveis para manter uma lucidez de actuação, que recuse o anti-sovietismo da direita, mas também qualquer alinhamento incondicional.

Relativamente ao «modelo soviético» note-se, antes do mais, que os defensores da legitimidade socialista do general Jaruzelski se recusam, normalmente, a encarar aquele «modelo» nos seus aspectos essenciais com a mais pequena perspectiva crítica. Face a situações mais embaraçosas, refugiam-se numa abordagem formal que se limita a enunciar normas — o socialismo não se importa, nem se copia... o socialismo será obra da vontade de cada povo... — sem depois se preocuparem em confrontarem estas afirmações com os factos mais evidentes do movimento comunista internacional como, recorde-se o ex-

Brasil: PMDB e PP concluem incorporação

Rio de Janeiro — O Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e o Partido Popular (PP) concluíram o processo de incorporação, em convenção realizada em Brasília no passado domingo, dia 14.

Ultrapassando as expectativas, a convenção contou com a presença de mais de 80% dos delegados, eleitos a nível nacional, com direito a voto.

Unificaram-se, assim, os dois maiores partidos da oposição brasileira, liquidando toda a estratégia que tem vindo a ser desenvolvida pelo Governo.

Essa estratégia assenta, fundamentalmente, na manutenção «custe o que custar» do fracionamento das oposições. As lições do pacote de Novembro são, neste ponto, muito claras. Ameaçado pelos projectos de coligação que então se desenhavam, vencidos no Congresso Nacional as suas propostas da «sub-

«legenda» e do «distritão» (que na prática iriam impedir as coligações), impôs, através de disposições emanadas da Presidência da República, as medidas mais favoráveis ao seu partido (PDS, ex-ARENA).

Como é óbvio, esta incorporação dos dois partidos, irritou profundamente os estrategos do PDS (caso não aconteçam acidentes de percurso o novo PMDB tem hipóteses de ganhar em 15 estados, incluindo S. Paulo e o Rio de Janeiro). Assim sendo, vai procurar bloquear a nova agremiação por diversas formas. No imediato, irá aguardar a definição do Tribunal Superior Eleitoral que julgará sobre a validade jurídica do acto praticado, o qual, segundo os dirigentes de ambos os partidos, está conforme as disposições jurídicas instituídas pelo próprio sistema.

Caso o Tribunal Eleitoral não encontre razões para invalidar a

incorporação, o PDS poderá recorrer aos sectores dissidentes, sobretudo no PP, que procuram impugnar o acto alegando «abuso do poder» das direcções partidárias, as quais, segundo eles, impuseram uma fusão que não resultou da vontade das bases. Este é, concerteza, um bom fogo para o Governo deitar achas... e, em última análise, chamará os dissidentes às suas fileiras.

Outra das hipóteses que têm sido ventiladas, é a da criação de um partido dos descontentes com o beneplácito do Planalto.

A Comissão anunciou também os dias 27, 28 e 29 de Agosto, como datas para a realização do «1.º Congresso Nacional para a criação da Central Única dos Trabalhadores Brasileiros» — CUT.

Francisco C. Gomes

política de A a Z

Um bispo na batalha pela liberdade

A IGREJA Católica portuguesa não regista ao longo da sua velha história, durante a apagada servidão do «Estado Novo» e nesta sua idade nova contemporânea, muitas figuras com o nível intelectual, a informação teológica, a vocação pastoral e a fibra de D. António Ferreira Gomes. Mas não se pense que, por ter sido pelo ditador Oliveira Salazar nomeado seu opositor, D. António era um «cristão progressista» ou um «progressista cristão». Frente ao ditador o seu propósito não era renovar a Igreja, era descompro-meter a Igreja. Leia-se a sua carta «Ao Exmo. Presidente do Conselho». Tem a data de 13 de Julho de 1958.

O País fora varido pelo vendaval desencadeado por Humberto Delgado, por esse levantamento de protesto e de esperança. Como já sucedera com a candidatura à Presidência da República do general Norton de Matos, o povo revelara a sua «vontade persistente» e resistente, clamara rebeldia e desejo de mudança. O bispo do Porto defendeu-se de juntar o seu voto de cidadão consciente aos sufrágios de quantos não só apoiavam a tirania, como se conformavam com esbulhos eleitorais. Ausente em Barcelona, recusou-se a regressar para votar, recusou-se ao que seria interpretado como uma atitude de apoio à «Situação». Citamos: «Na verdade, estando eu, na ocasião das eleições, legitimamente ausente em Barcelona, a deslocação a Portugal, que se me pedia, por forma tão extraordinária e pública, não poderia deixar de considerar-se propaganda da Situação, visto que, nas condições das duas candidaturas, sem falar sequer da posição ideológica de quem me pedia, era praticamente voto aberto.»

Desagradava a D. António «o carácter plebiscitário que se tem dado às nossas eleições», e não aceitava ser utilizado como «uma bandeira» política. A sua carta é, intencionalmente, «uma declaração de voto» que entende não dever fazer em público e endereça directamente ao ditador.

O bispo do Porto lamenta a situação que foi criada à Igreja, ou na qual a Igreja se enleira. Citamos: «A grande e trágica realidade, que já se conhecia mas que a campanha eleitoral revelou de forma irrefragável e escandalosa, é que a Igreja em Portugal está perdendo a confiança dos seus melhores. Não direi se este processo está em princípio, no meio ou perto do fim; o que é evidente é que tal processo está em curso, por mim penso que muito e muito adiantado.»

E deste processo em curso, cita D. António dois exemplos que «podendo servir de símbolos, são já de si realidades enormes».

Primeiro exemplo: «No Minho, coração católico de Portugal, onde se pensava que bastava sempre o abade dar o 'lá-mi-ré' e todos entravam imediatamente no coro, no Minho Católico, mal os padres começavam a falar de eleições, os homens, sem se importarem com o sentido que seria dado ao ensino, retiravam-se afrontosamente da Igreja.»

Segundo exemplo: «Nos juvenis da Acção Católica, onde tanto se quis dizer que os padres andavam a lançar inquietações e dúvidas, os dirigentes mais responsáveis saltam fora dos quadros e da disciplina, para manifestarem a sua inconformidade e desrespeito, fugindo ao conhecimento dos assistentes (que, apesar de tudo, lhes aconselhavam paciência).»

Citando estes exemplos é no pleno interior da Igreja que D. António se posiciona. No primeiro foca uma ruptura da «tradição»; no segundo preocupa-o uma limitação da perspectiva de «recristianização». Nos dois exemplos, considerava que — do seu ponto de vista de Pastor — se estava «perdendo a causa da Igreja na alma

do povo, dos operários e da juventude» e que, para preencher essa fenda na muralha da tradição, se pretendia: «Como meio único de salvação... que cerremos fileiras em volta do Estado Novo».

Para D. António o «Estado Novo» não é a Verdade, nem a Justiça. Di-lo frontalmente a Oliveira Salazar, recordando-lhe, de passo, que o estadista fora uma criatura da Igreja, e que chegou ao Poder «apenas conhecido pelas suas actividades no campo católico». Mas na «tremenda crise nacional que a campanha das eleições põs a nu», as opiniões de Oliveira Salazar acerca do «problema social» apresentam-se distintas, e nalguns casos discrepantes, da doutrina da Igreja.

Deparavam-se, a D. António dificuldades para aceitar doutrina que não era «de mera política, mas de filosofia política e de sociologia». Discordava «de doutrinas que, sendo de V. Ex.ª (é a Oliveira Salazar que se dirige), são da Situação». Contestava que realmente o Estado fosse «uma sociedade docente». E indo ao fundo da questão, escrevia: «Parece que em todo o mundo não-talitário essa noção errada desaparece com grandes vantagens em todos os domínios, principalmente no do trabalho.»

Considerava D. António que «a maior necessidade dos católicos» era «ultrapassar a mentalidade do Centro Católico, que cada vez mais se torna uma mentalidade de catacumba ou mesmo de ghetão, da qual a Igreja já só pode esperar um amor de perdição». Não aceitava o receio quanto à formação de «partidos», nem a interdição da greve. Não queria ver a Igreja comprometida no que se referia ao «corporativismo». Citamos: «A Igreja comprometeu-se, não com o Estado corporativo, mas com a ordem corporativa da sociedade.» E acrescentava: «E bem sabemos, entre nós, como do respectivo ministério se quer comprometer a Igreja na sua doutrinação e acção.»

Vem a propósito citar o juízo severo de D. António Ferreira Gomes quanto ao «corporativismo» do chamado «Estado Novo». Citamos: «Seria também longo analisarmos uma arquitectura legal e organizativa que, oscilando entre o geometrismo e o barroquismo, é sobretudo errada como projecto e lançamento: Armação patrimonial dum lado, erradica operária do outro; e ao meio sempre o Estado, como coxim único amortecedor de choques, que parecem considerar-se inevitáveis, e insanáveis a não ser por benefício do Estado... Temos que ser francos, talvez brutais: o corporativismo português foi realmente um meio de espoliar os operários do direito natural de associação, de que o liberalismo, em 91, os privara, e que tinham reconquistado penosa e sangrentamente». E a concluir: «É a isto que se chama corporativismo; e com isto se quis comprometer e, na verdade, se comprometeu, inútil mas terrivelmente, a Igreja.»

Criticou a «União Nacional». Criticou o «nacionalismo» — que «desde a mensagem pontifícia do Natal de 54 é, no vocabulário católico, um termo mais que suspeito». Ao ditador perguntava: «Pode ou não pode o católico ter dimensão política? Deve ou não deve o católico ter dimensão política?»

Esse era, para D. António, o «problema enorme, histórico e decisivo». E para Oliveira Salazar também. O ditador não podia consentir aos católicos, e a todos os Portugueses, que fossem cidadãos de corpo inteiro, que tivessem «dimensão política».

Pelo crime dum carta sofreu D. António Ferreira Gomes o exílio. Quando recebeu em Roma, por ocasião de uma das sessões do Vaticano II, em cujos trabalhos conciliares participou, uma delegação de antifascistas portugueses — Mário Ruivo, Pedro Ramos de Almeida, Rui Cabeçadas, F. Piteira Santos —, o bispo do Porto classificou o ditador de «diabólico» — para ele Oliveira Salazar era um génio maléfico que tinha «comprometido» a Igreja na aventura totalitária de um corporativismo de Estado.

O servidor da Igreja sabia que o «desfavor e animosidade do Poder» era o preço do amor à liberdade.

ponto a ponto



Jorge Miranda e Almeida Ribeiro vão falar sobre o Direito de Associação na Constituição, num colóquio a realizar no dia 24 na Ordem dos Advogados: É uma iniciativa da Associação para o Progresso do Direito, e integra-se num programa de sessões idênticas que a Associação vem dedicando ao temário «Direitos, Liberdades e Garantias, e a Revisão Constitucional». Moderador será Jorge Sampaio.



O secretário de Estado dos Transportes Exteriores afirmou ontem no porto que «a partir de Abril, o porto de Leixões funcionará em sistema de turnos». Silva Domingos falava num colóquio-debate sobre gestão e condicionantes do porto de Leixões, e acrescentou que «o sistema de turnos permitirá uma melhor utilização dos actuais contingentes de pessoal, melhor produtividade, e o funcionamento do porto até às 24 horas». A implementação do novo sistema que abolirá a prestação de horas extraordinárias, trará «melhorias substanciais aos baixos salários, e ligeira diminuição aos mais elevados». Tal sistema já vigora nos portos de Setúbal e Lisboa Silva Domingos anunciou ainda que, a longo prazo, irá ser estudada a implantação de um terceiro turno e de uma eventual expansão do porto — «dependente do estudo do desenvolvimento integrado dos portos de Viana do Castelo, Leixões e Aveiro» e da «operacionalidade na barra do Douro».



Foi de 117 083 milhões de escudos o valor das remessas dos emigrantes entre Janeiro e Agosto de 1981. O número representa um aumento de 17,91 por cento em relação ao mesmo período de 1980 e aproxima-se já das remessas feitas durante o ano de 1979, em que se registaram 120 175 milhões de escudos. Por regiões de envio, os países europeus da OCDE continuam à frente, com 81 673 milhões de escudos, ou seja, 69,75 por cento. Seguem-se os Estados Unidos e o Canadá, com 15,31 por cento. Ainda no mesmo período (de Janeiro a Agosto de 1981), a Região Autónoma da Madeira recebeu 5 969 milhões de escudos, e a dos Açores 1 209.

Está marcada para quarta-feira da semana que vem a próxima reunião da Comissão Parlamentar de Revisão Constitucional. Um mês depois da última sessão ter ocorrido. O processo de desbloqueamento dos assuntos que foram deixados para o fim, por falta de acordo de dois terços, iniciou-se no dia 15, e prossegue entretanto — disse à ANOP uma fonte parlamentar. Questões ainda não desbloqueadas são a composição do Tribunal Constitucional, o parecer de um organismo (eleito pelo Parlamento) sobre as nomeações dos directores dos «meios de massa» estatizados, e o regulamento do debate da revisão no plenário. Uma vez desbloqueadas estas, o trabalho da comissão estará praticamente concluído, e o texto da revisão subirá ao plenário. Quando? Nos princípios de Março, provavelmente.



A comissão para a Desconcentração Administrativa apresentou ontem ao MAI o calendário dos trabalhos a desenvolver para a reforma do sistema da Administração Pública. Foi também apresentada a metodologia a seguir com vista à concretização dos trabalhos, previamente definidos por reunião de Conselho de Ministros do dia 11. A comissão, que é presidida por Penha Coutinho, considera como tarefa prioritária «introduzir um amplo conjunto de reformas administrativas com vista ao efectivo descongestionamento da mesma, pela delegação de poderes periféricos do Estado». O documento afirma que a desconcentração, directamente ligada com o processo de regionalização, visa «uma profunda reforma do Estado».

O movimento ecologista e a luta pela paz

A luta pela paz é de todos os tempos e de todos os lugares e tem estado sempre associada à defesa e preservação do meio ambiente, pelo simples facto de se opor a todas as formas de destruição e miséria que a guerra acarreta e à aniquilação da natureza, tantas vezes utilizada como estratégia militar para privar o «inimigo» de meios de subsistência e até de resistência. Exemplos disso encontram-se na História, na memória colectiva dos povos, nos textos sagrados, na arte e mesmo no folclore. Basta, no entanto, lembrarmos o uso de desfoliantes pelo exército norte-americano durante a guerra do Vietnam, o que destruiu florestas e tornou muitas terras estériles por largos anos.

Hiroxima, Nagasaki e a Guerra do Vietnam

Na Europa o movimento pacifista tem atrás de si uma longa história e tem também as suas vítimas e os seus heróis, uns anónimos, outros que se tornaram símbolos, como o sindicalista Jean Jaurès assassinado nas vésperas da Primeira Grande Guerra, porque defendeu até ao fim a primazia da solidariedade entre os povos sobre

interesses económicos falsamente apresentados como nacionalistas.

Nessa época a defesa da paz estava ligada aos ideais de fraternidade e de internacionalismo proletário, assim como a uma certa compreensão acerca do papel da guerra na pacilha do mundo entre grupos da grande burguesia europeia. Com o advento das armas nucleares e a trágica experiência dos bombardeamentos de Hiroxima e Nagasaki, a luta pela paz tomou novas dimensões porque se tornou a luta pela sobrevivência da Humanidade. Por isso a luta pela paz alargou-se a forças e correntes políticas e sociais as mais diversas, à opinião pública em geral, onde o único factor comum é, muitas vezes, a consciência do perigo dum guerra nuclear e a afirmação do direito à vida.

No entanto, depois da Segunda Guerra Mundial, a corrida aos armamentos intensificou-se e assumiu novas características no domínio tecnológico, que conduziriam à invenção de armas cada vez mais mortíferas e destruidoras. Essa evolução levou a uma militarização da pesquisa científica e à subsequente dilapidação de recursos naturais e humanos, além dum aumento espectacular, embora ainda não

totalmente conhecido, da poluição do meio ambiente.

Entretanto, durante a década de 60, primeiro nos EUA e depois na Europa, começaram a surgir movimentos ecologistas como reacção contra a destruição do meio ambiente provocada por políticas de crescimento económico baseadas no aumento da produtividade a qualquer preço, na maximização dos lucros e na promoção do consumo. Consequentemente, os grupos ecologistas contestaram a «sociedade de consumo», embora não tivessem conseguido chegar a uma unanimidade sobre as soluções alternativas.

Essa falta de unanimidade, que foi simultaneamente causa e consequência de uma certa fragilidade ideológica e prática do movimento ecologista explica, a nosso ver e pelo menos em parte, o facto desse movimento não ter desde logo tomado uma posição clara em relação à luta pela paz. A outra razão dessa abstenção inicial, e esta mais profunda, provém dos ecologistas terem concentrado as suas acções contra os aspectos con-

sumistas, sem se aperceberem que a corrida aos armamentos constitui um dos elementos mais determinantes do modelo de produção que está na base do modelo consumista por eles contestado.

A consciência dessa inter-relação começou, precisamente, a manifestar-se durante a guerra do Vietnam, porque essa guerra assumiu aspectos dramáticos de destruição da vida, gastos enormes de recursos quando os primeiros sintomas da actual crise faziam a sua aparição, e porque muitos dos jovens ecologistas norte-americanos foram actores e observadores dessa guerra.

O Comité de Defesa da Amazônia

Nos países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento, o movimento ecologista surgiu na década de 70, mas com características de contestação política mais definidas, porque nesses países a destruição do meio

Continua na pág. 4

Governo responderá na AR a interpelação do PCP

O PCP vai esgotar na próxima semana, com um segundo pedido de interpelação ao Governo, a sua possibilidade constitucional de provocar, nesta sessão legislativa, debates parlamentares sobre assuntos de política geral.

Nos termos da Constituição, cada grupo parlamentar pode provocar, por meio de interpelação ao Governo, a abertura de dois debates em cada sessão legislativa sobre assuntos de política geral.

O PCP já interpelou o Governo nos dias 19, 20 e 21 de Janeiro sobre política de Habitação e prepara-se para, na próxima

semana, provavelmente no dia 25, requerer uma interpelação sobre as acções governamentais na greve do dia 12.

Teoricamente, são possíveis

16 interpelações por cada sessão e só a UDP, que não constitui grupo parlamentar, não tem esse privilégio. Na prática, porém, apenas os cinco partidos da oposição concretizam essa faculdade. Haverá, portanto, dez interpelações por sessão.

Além do PCP, o PS já interpelou o Executivo, sobre política geral centrada nos aspectos institucionais e económico-sociais,

nos dias 16 e 17 do corrente. A UEDS prepara-se para fazer uma interpelação sobre a acção do Ministério da Administração Interna pelo que, até Outubro, somente poderão ser feitas mais seis interpelações.

Nos termos regimentais, o debate parlamentar inicia-se na primeira reunião plenária posterior ao período de 48 horas contadas desde a publicação da interpelação no «Diário da Assembleia da República».

O debate abre com as intervenções de um ou mais representantes do grupo parlamentar in-

terpelante e membros do Governo por períodos não superiores a uma hora cada um. Não poderá exceder duas reuniões plenárias e nele terão o direito de intervir deputados de todos os partidos.

O presidente da AR ordena as inscrições de modo a não falarem, na medida do possível, mais de dois oradores seguidos de cada grupo parlamentar.

O debate encerra com as intervenções do Primeiro-Ministro e de um representante do grupo parlamentar interpelante, por períodos não superiores a meia hora cada um.

UEDS chama "Rapazote" a Angelo Correia

«Ângelo Correia revelou-se um experimentado manipulador, um caciace repressivo, um ministro do Interior que constantemente fez recordar Gonçalves Rapazote» — é um comunicado violento da UEDS contra o ministro da Administração Interna, Ângelo Correia. A UEDS exige a imediata demissão deste membro do Governo pela sua actualização nos dias que precederam a greve geral do dia 12 e a sua intervenção, de dia 13, na RTP.

«Percebe-se agora, claramente, o objectivo de Balsemão e Freitas do Amaral ao promoverem ao MAI o prolixo gesticulador Ângelo Correia: garantirem no MAI — prossegue a UEDS — um manipulador sem escrúpulos num período marcado por inevitáveis conflitos sociais e políticos, resultantes da política seguida pelo Governo e pela realização, no próximo Outono de eleições autárquicas».

Naõ pondo em causa «a legiti-

timidade do Governo e dos partidos políticos, que integram a maioria no Poder para combaterem politicamente a greve geral», a UEDS protesta contra «a encenação de insurreição e de violência acompanhada pela mais despudorada manipulação da opinião pública através dos meios de comunicação social, nomeadamente a RDP e a RTP».

A UEDS denuncia, ainda, a «censura» sobre o programa, na RDP, «Praça Pública» em que estava prevista uma entrevista com o dirigente da CGTP-IN e membro da Comissão Política da UEDS, Kalidás Barreto.

Sublinhe-se, entretanto, que o PCP vai interpelar para a semana no Parlamento o Governo sobre toda esta questão; um debate difícil, para o Governo. O ministro Ângelo Correia irá, desta vez, ao Parlamento (estive ausente na interpelação do PS)?

Gonçalves Pereira vai ao Brasil e Angola

Enquanto aguarda «luz verde» do Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, para abandonar o Governo, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira, vai, agora, em seis dias de visita oficial ao Brasil. Gonçalves Pereira, que chegará a Brasília no próximo dia 1 de Março, deverá seguir do Brasil directamente para Angola, onde deverá estar no dia 9.

No dia 1 de Março, o ministro português será recebido, em

Brasília, pelo Presidente da República brasileiro, João Baptista Figueiredo, encontrando-se no mesmo dia com o seu homólogo Saraiva Guerreiro, no Palácio do Itamaraty.

Do programa do ministro constam, no dia 2, visita ao Presidente do Senado Federal Brasileiro, Jarbas Passarinho, ao Presidente da Câmara dos Deputados, Marcio Marcheavan, e ao presidente do Supremo Tri-

bunal Federal, Francisco Xavier de Albuquerque.

Nesse mesmo dia, os ministros Gonçalves Pereira e Saraiva Guerreiro manterão conversações.

Em S. Paulo, nos dias 3 e 4 Gonçalves Pereira manterá um encontro com o governador do Estado, Paulo Maluf, e visitará as mais importantes associações portuguesas e luso-brasileiras, entre elas a Beneficência Portuguesa e a Casa de Portugal, o

mesmo acontecendo no dia 6, no Rio de Janeiro, onde o ministro visitará, entre outras associações, o Gabinete Português de Leitura, o Liceu Literário Português, a Caixa de Socorros D. Pedro V.

Tanto no Estado do Rio de Janeiro como no de S. Paulo o ministro português terá encontros com os respectivos governadores e avistar-se-á com as comunidades portuguesas ali radicadas.

Ecologistas e luta pela paz

Continuação da pag 3

ambiente aparece directamente ligada ao papel das multinacionais e à aliança entre os governos ditatoriais locais e o chamado centro mundial de decisões, ou seja, os EUA.

Ora nessa aliança a corrida aos armamentos desempenha um papel fundamental, de que é exemplo flagrante o caso da

Amazónia. Com efeito, depois do Golpe Militar de 1964, os aviões da força aérea dos EUA, em virtude de um acordo firmado entre os dois países nesse mesmo ano, sobrevoaram e fotografaram a Amazónia brasileira, utilizando equipamentos que lhes permitiram detectar jazidas de minerais radioactivos, de ferro e de não ferrosos. Segundo o jor-

nal «Correio da Manhã» de 8 de Junho de 1967, do Rio de Janeiro, os informes e fotografias obtidos nesse levantamento foram postos à disposição de empresas privadas norte-americanas, as quais se lançaram num «rush» febril sobre a floresta amazónica, favorecidas ainda pelo governo brasileiro que lhes ofereceu vantagens di-

versas como, por exemplo, isenção de impostos. O escândalo atingiu tais proporções que o congresso brasileiro viu-se na obrigação de nomear uma comissão de inquérito para averiguar o assunto. No informe dessa comissão, de 3 de Junho de 1968, citou-se a venda de terras da ordem de vinte milhões de hectares, os quais «formam um cordão para isolar a Amazónia do resto do Brasil». Nesse mesmo informe o testemunho do gabinete do Ministério do Exército brasileiro reconhece «o interesse do próprio governo norte-americano em manter, sob seu controlo, uma vasta extensão de terras para sua utilização ulterior, seja para a exploração de minerais, particularmente os radio-activos, seja como base de uma colonização dirigida».

Escusado será dizer que o efeito deste informe foi nulo, que a destruição da floresta virgem continua a processar-se a um ritmo acelerado e que por isso se constituiu o Comité de Defesa da Amazónia.

Despesas Militares e Desenvolvimento

A corrida aos armamentos traduz-se, igualmente, num aumento espectacular das despesas militares dos países em vias de desenvolvimento.

Segundo um relatório do Centro das Nações Unidas, para o Desarmamento, de 1978, essas despesas aumentaram 8,1 % DE \$ (A \$) e \$ /, % de 1970 a 1975. Acontece que grande parte dessas despesas são afectas à compra de armas, cada vez mais sofisticadas do ponto de vista tecnológico. Este facto conduz a que os melhores técnicos e o pessoal mais especializado desses países sejam utilizados pelo exército e, portanto, pouco possam contribuir para o desenvolvimento socioeconómico.

Por outro lado, o comércio de armas permite aos países exportadores recuperarem, em parte, as elevadas despesas de pesquisa militar que representam 40 % do total de despesas mundiais em pesquisa tecnológica. Este e outros exemplos demonstram que a corrida aos armamentos é um travão ao desenvolvimento e gera uma dependência tecnológico-militar e económica incompatível com a nova ordem económica internacional, a qual permitiria uma cooperação internacional indispensável para se poder reparar, limitar e impedir os estragos causados ao meio ambiente.

Corrida aos Armamentos e «Estragos» Ecológicos

No já citado relatório da ONU afirma-se: «Pode-se considerar como certo que em período de paz as actividades militares, as indústrias que trabalham para a defesa nacional, as instalações militares, as manobras, etc., provocam estragos no meio ambiente que são aproximadamente proporcionais à percentagem do produto nacional bruto utilizado para fins militares. Mas o que mais destrói o meio ambiente é evidentemente a guerra, quer seja intencionalmente, quer por acidente ou incidente. A tecnologia militar permitiu adquirir ou aperfeiçoar meios tais como o bombardeamento de saturação, as armas químicas e, bem entendido, as armas nucleares, os quais são capazes de provocar estragos enormes e nalguns casos de longa duração».

Por infelicidade, os exemplos desses «estragos» são inúmeros, embora muitos deles não sejam do conhecimento da opinião pública porque sobre eles recai o silêncio imposto por princípios ditos de segurança nacional. Podemos, no entanto, lembrar que o escape de 2,5 Kg de

dioxina provocaram a tragédia de Seveso, na Itália, e que, aparentemente por erro, mais de 100 Kg desse produto foram lançados, em 1976, sobre o Vietnã porque havia traços desse produto nos desfoliantes aí largamente utilizados. Podemos, igualmente, falar nos soldados norte-americanos que hoje sofrem as consequências desastrosas dos produtos tóxicos por eles manejados nessa guerra e, que por isso, estão processando o governo do seu próprio país. Podemos, ainda, lembrar algumas ilhas paradisíacas do Pacífico, utilizadas para as experiências nucleares francesas e onde toda a espécie de vida desapareceu.

As Marchas da Paz

Quando além de tudo isso se sabe, por exemplo, que actualmente 22 milhões de homens estão ocupados na actividade militar e que esse número é idêntico ao total de pessoas cuja actividade é o ensino, que o dinheiro gasto durante dois dias na corrida aos armamentos seria suficiente para que todas as pessoas dispusessem de água potável, compreende-se imediatamente que a luta pela paz e pelo desarmamento representa um elemento importante e inseparável da luta em defesa do meio ambiente.

Felizmente, no decurso das recentes manifestações pacifistas europeias, muitos foram os grupos e movimentos ecologistas que a elas aderiram, exigindo que a tecnologia seja posta ao serviço da Humanidade e do meio ambiente.

Também, em Portugal, alguns grupos ecologistas aderiram às marchas da paz de Lisboa e Porto, como o Grupo Ecológico German Vivo, o Verde-Grupo Ecológico de Portimão, o Movimento Ecológico de Lamego e Terra Viva-Núcleo Ecológico. É certo que houve um outro grupo ecologista que se manifestou contra as marchas da paz, atribuindo-lhes características partidárias que não tinham nem podiam ter, porque a luta pela paz é de todos. Contudo, nenhum desses grupos contestou a necessidade de se defender o direito à vida pois de outra forma as suas afirmações ecologistas deixariam de ter significado. É precisamente a defesa da vida que torna indispensável e irreversível a convergência do Movimento ecologista e do movimento pacifista.

* Licenciada em Economia. Perita da Organização Internacional do Trabalho

1982

OVAR

a vitamina da alegria

7 21-23

OVAR

3.º MÊS

A EXCEÇÃO

de BERTOLT BRECHT

encenação

PETER SCHROTH e

PETER KLEINERT

CARNAVAL INFANTIL

«Espanta Pardais»

Domin. 21. às 18.00

adultos

«Excepção e a Regra»

Seq. 22. às 21.45 Terça 23. às 18

e 21.45

GRUPO DE CAMPOLIDE

TEATRO ACADEMIA ALMAJENSE

TEL. 275217

"Situação especial" inclui doença, situação económica...

71 por cento disse "Sim" à legalização do aborto

A maioria dos inquiridos (71 por cento) admitiram a legalização do aborto, em resposta a uma sondagem, hoje publicada no «Expresso». A resposta afirmativa de 71 por cento tem a ver com o aborto feito «em situações especiais». Só que essas «situações especiais» incluem tudo: a doença da mãe, perigo de vida para a mãe e para o filho, dificuldades de ordem económica e social, a existência de muitos filhos e a qualidade de mãe solteira.

Na sondagem, efectuada nos distritos de Lisboa, Porto, Beja e Viseu, apenas UMA em cada CINCO pessoas se manifestaram contra a legalização do aborto.

No entanto o inquérito revelava outra realidade: as pessoas inquiridas demonstravam ainda um certo receio em responder claramente pela afirmativa, isto é, pela legalização do aborto. Aí o número difere: 56 por cento contra a legalização do aborto e 34 por cento favorável. Esta a resposta imediata por razões de educação de religião. Depois vem a «vida», vem a «situação especial», vem o aborto. E as opiniões alteram-se e a maioria torna-se favorável à legalização do aborto.

Outros critérios para a sondagem: a idade, a profissão e o estrato socioeconómico. Em relação à idade verifica-se o seguinte: a maioria das pessoas inquiridas, entre os 25 e 44 anos (a idade normal da reprodução) manifestou-se favoravelmente à legalização do aborto (45 por cento e 41 por cento), a posição contra a

legalização do aborto aumenta com a idade: a partir dos 45 anos. Também na juventude (entre os 18 e os 24), os números dados pela sondagem, referem 56 por cento contra e 44 por cento a favor.

Salário instrução

Também, segundo a sondagem do «Expresso» são as profissões liberais, empregados e quadros médios quem defende maioritariamente a legalização do aborto: 52 por cento a favor, 38 por cento contra enquanto nas profissões menos remuneradas, a maioria é contra a legalização do aborto (81 por cento), embora apenas 21 por cento do operariado não o admita em circunstância alguma.

Também o factor instrução tem influência: pessoas com frequência liceal ou superior dividem-se por igual, enquanto aquelas que não possuem qualquer tipo de instrução, 70 por cento manifestam-se contra a permissão do aborto e unicamente 16 por cento são favoráveis. As percentagens — e estamos a citar a sondagem — de inquiridos que se manifestaram contra o aborto sem quaisquer excepções são de 10 por cento para os de instrução superior ou liceal, de 13 por cento para os que têm instrução primária e 35 por cento para os que não têm qualquer instrução.

Católicos

Resta, abordar, tal como a sondagem o fez, a questão da

religião. E é aqui que surge a grande novidade. Se nos católicos praticantes, 75 por cento se manifestaram contra a legalização do aborto, 13 por cento manifestaram-se a favor; nos católicos não praticantes a situação está equilibrada: 46 por cento a favor e 44 contra. Nos não católicos 59 por cento é favorável e 34 por cento contra.

Cai, assim por terra, a noção de que a população portuguesa seria maioritariamente contra a legalização do aborto. A manifestação desta tarde, em Braga, contra a legalização do aborto, perde significado com esta sondagem. Por ironia, e tendo como base exclusiva o resultado do inquérito, verifica-se: quem tem mais instrução, salários mais elevados manifestou-se a favor da legalização do aborto. Outra novidade: dos inquiridos, apenas 10 por cento declararam não ter religião. Dos restantes 90 por cento, 95 afirmaram-se católicos e os restantes 5 por cento reconheceram professar outras religiões. Desses 95 por cento, apenas 46 por cento se afirmaram católicos-praticantes. Sendo assim, em Portugal — a confirmarem-se os dados da sondagem — a maioria da população é católica, mas a maioria da população católica não é praticante.

Projecto do PCP

Este debate, que ultrapassa os partidos, foi suscitado pelo projecto de lei do PCP sobre a «interrupção voluntária da

gravidez», a que temos feito referência no nosso jornal. «O projecto comunista é particularmente cuidadoso», refere o semanário de que o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão é proprietário. Por lapso, faziamos referência, há dias, de que o projecto de lei do PCP previa a possibilidade de fazer um aborto até dois meses, quando esse prazo vai aos três meses. Transcrevemos, hoje, do projecto de lei do PCP «as condições em que a interrupção pode ser praticada»:

«A interrupção da gravidez pode ser praticada em certas circunstâncias, a começar por aqueles casos em que a gravidez tenha resultado de violação ou de outro crime contra a liberdade sexual da mulher, mas também quando a continuação de gravidez, o parto ou uma nova maternidade sejam susceptíveis de causar séria lesão da saúde física ou psicológica da mulher. Por outro lado, embora tenham quase sempre reflexos negativos na saúde da mulher, considera-se que devem ser encaradas autonomamente as situações que, derivando de causas económicas, sociais e familiares, tornem inexigível, por incomportável, a continuação da gravidez. Por isso se admite a interrupção quando a mulher, em razão da situação familiar ou de grave carência económica, esteja impossibilitada de assegurar ao nascituro condições razoáveis de subsistência e educação ou a gravidez seja susceptível de lhe criar uma situação social ou economicamente incomportável.

«E para enfrentar estas circunstâncias que se preconiza a legalização da interrupção voluntária da gravidez.

«Responsabilidade da decisão, prazo e demais requisitos de segurança: De um acto voluntário se tratando, não pôde deixar de atender-se acima de tudo à vontade da mulher, a nenhuma outra pessoa ou entidade se atribuindo poderes de apreciação vinculativa ou fiscalização das motivações e fundamentos invocados. Mas por isso mesmo se acautelam as condições necessárias à liberdade de escolha, prevenindo a coacção e a fraude e procurando fornecer a máxima informação útil a quem tem de optar.

«Estabelecem-se, por outro lado, parâmetros destinados a garantir que, quando seja essa a decisão, a interrupção voluntária da gravidez venha a ser praticada em condições adequadas de saúde, segurança e humanidade.

«Eis porque se estabelece que a interrupção só pode ter lugar nas doze primeiras semanas, sempre sob a direcção de um médico e exclusivamente em estabelecimento público ou privado que preencha determinados requisitos de qualidade e eficácia.

«O prazo-limite de doze semanas, dentro do qual a interrupção pode ser praticada, não assenta senão em considerações de ordem médica. Trata-se de limiar a partir do qual o risco de complicações e sequelas, (esterilidade, prematuridade) aumenta sensivelmente.

«Em todo o caso, a interrupção só pode ser praticada sob a direcção de um médico. Não porque exija meios pouco usuais ou envolva dificuldades técnicas invulgaes, quando atempadamente realizada, mas porque importa garantir a detecção de situações de risco, sempre possíveis.

«A atribuição da responsabilidade legal e técnica de tais intervenções a um médico afigura-se adequada à realidade das estruturas de saúde do País e constitui solução mais exigente do que a legalmente prevista para o parto, que em Portugal continua, de resto, a fazer-se legalmente sem assistência e com sérios riscos (em 31,5% dos casos ao domicílio). A solução preconizada visa potenciar os recursos humanos diversificados de que dispomos, sem prejuízo da saúde da mulher e com vantagem para uma real acessibilidade dos cuidados a prestar, mesmo nas regiões mais carenciadas.

«Dada a natureza da intervenção e a necessidade de garantir que a sua realização tenha lugar em condições sanitárias adequadas, determinou-se que é em estabelecimentos de saúde públicos ou privados especialmente autorizados que deve ser praticada. As normas regulamentares deverão, muito especialmente, assegurar a organização dos serviços públicos por forma tal que nas diversas regiões fique assegurada a possibilidade de exercício dos direitos que a lei a todos igualmente reconhece.»

PRISMA

latino-americano

CUBA-EUA

Posição de princípio

PALESTINA

Por trás da linha verde

ZIMBABWE

Hora da definição

À VENDA



AVISO

LISBOA PARA COIMBRA

A partir do dia 20 de Fevereiro é alterado o indicativo de acesso dos assinantes da Região de Lisboa aos assinantes do Grupo de Redes de Coimbra.

Para obter ligação da Região de Lisboa para o Grupo de Redes de Coimbra deve marcar-se o indicativo 039 (em vez de 0039), seguido do número de telefone desejado.

Esta alteração é motivada pela introdução de um melhoramento técnico que permite uma maior fluidez do tráfego telefónico entre a Região de Lisboa e o Grupo de Redes de Coimbra.

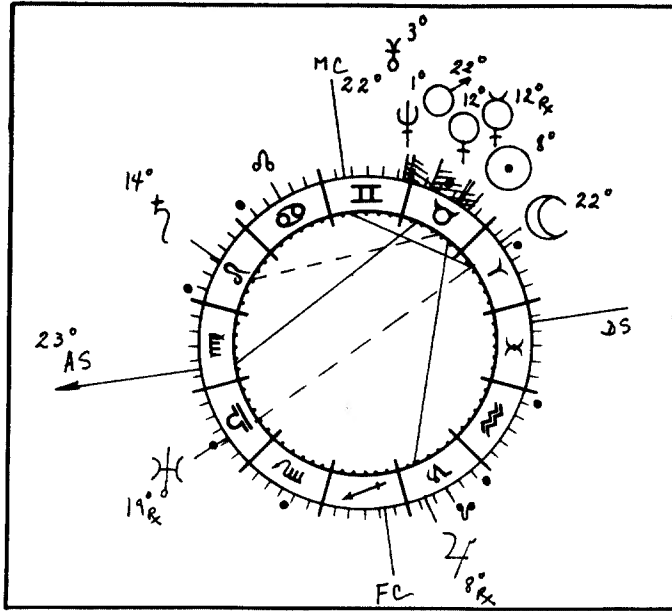
AJUDE-NOS A SERVI-LO
MELHOR
UTILIZE BEM O TELEFONE



TELECOMUNICAÇÕES



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL



Salazar: orgulhosamente sós...

Tema de António de Oliveira Salazar, nascido a 28 de Abril de 1898, pelas 15 horas, em Bairro Novo, Santa Comba Dão. Nativo do Touro, com o signo Ascendente na Virgem.

Numa análise muito sucinta, diremos que o tema astrológico de Salazar vem muito ao encontro do que se conhece da personalidade do ditador beirão: um carácter teimoso em extremo, possessivo, e, ao mesmo tempo, singularmente fechado; um solitário (como convém e é apanágio de qualquer ditador que se preze...), presa de fortes limitações, inibido e dificilmente capaz de grandes rasgos para além de um horizonte mais imediato. Mesmo para quem tenha uns vagos conhecimentos de interpretação astrológica, não deixará de chamar a atenção a concentração de astros em Touro e na casa VIII, ligada às finanças e, num sentido lato, à morte. Os aspectos dissonantes entre Saturno e a conjunção Mercúrio/Vénus elucidam muito do que atrás foi dito. A terminar, uma referência ao Ascendente na Virgem, que contribui para reforçar uma nota de pragmatismo, num temperamento terra-a-terra, prático sem dúvida, mas sem olhar a meios...

De qualquer modo, um tema apaixonante e revelador sob a perspectiva astrológica!...

Mário Filipe

A astrologia não é nenhum Katmandu.

Poderia afirmar-se: a angústia e a inquietação individuais movem milhares de pessoas em direcção ao consultório do astrólogo.

Seria demasiado simples, responde Mário Filipe, autor de «Astromaton»: No campo do conhecimento, o ar está muito viciado. Há mesmo uma certa noção de que o conhecimento oficial já não chega.

É o que André Barbault, especialista francês, exprime deste modo:

Vivemos numa sociedade em que o homem está submetido a demasiadas pressões do mundo diurno.

Uma coisa é certa: o interesse pela dimensão cósmica das coisas não cessou de aumentar, nos últimos anos. O que leva as pessoas ao astrólogo? Quem lá vai, arriscando o desnudamento interior? Porque se procura no semelhante uma mão salvadora?

Tudo isso exige uma nova atitude, iniciada sob o signo da humildade. Ou não é certo que se procura bálsamo para «feridas» inconfessáveis?

Ninguém pode dedicar-se à astrologia, sem se pôr a si mesmo questões fundamentais, sustenta Mário Filipe. Mais do que previsão, é sobretudo uma visão das pessoas e das

suas potencialidades que pode ser explorada.

A materialidade, o quantitativo, a razão, a lógica, a objectividade, a eficácia e a abstracção dominam o mundo, afirma André Barbault, especialista francês.

E acrescenta:

Verificou-se um esvaziamento dos valores da vida psíquica profunda do ser humano, num estado natural provocado por este excesso de racionalismo, de cientismo e de cepticismo, e ainda pela dissolução dos valores religiosos.

Deixem bater o coração

O recuo das religiões, tal como a preponderância da ciência, são de molde a favorecer este interesse pela astrologia. Deste modo, pode-se perceber por que motivos o homem moderno, na sua desorientação, já não encontra refúgio na fé.

Sem dúvida que a astrologia, que não é uma religião, ocupou uma parte do espaço deixado vazio pela Igreja, mas isso constitui uma explicação insuficiente, escreve Barbault.

O conhecimento «oficial» de que Mário Filipe fala, está a ser crescentemente posto em causa. Não é uma simples contestação, mas o embrião de um homem novo que surge, reno-

vado com uma certa mística.

O pensamento astrológico é sobretudo feito de ciclos.

Esta ausência de peso das pessoas, faz sentido: é o final de um ciclo e o início de outro, diferente, o que não se processará sem grandes convulsões. Onde a astrologia deve entroncar, é na renovação de um pensamento filosófico e ocidental, acrescenta.

Trata-se de um conhecimento simbólico, que deve ser desafiado como um «velo», conclui Mário Filipe.

O equilíbrio vital exige que o indivíduo o seja, e que participe do Todo.

Do mesmo modo que a condição astrológica exige que o nativo esteja no centro do seu tema, e extensivamente, na própria figura celeste, também o ser humano só estará bem em si mesmo, se estiver simultaneamente centrado na sua pessoa e universalmente irradiando no investimento das suas afinidades electivas.

O pequenino microcosmos humano que nós somos, que eu sou, está indissolivelmente ligado ao macrocosmos universal. E quanto mais esta união íntima estabelecida for viva e profunda, mais somos nós mesmos, melhor nos sentimos também. Deixem bater o vosso coração, e a vossa palpação vital estará plenamente em consonância com as pulsações cósmicas. É ao fim e ao cabo, um regresso instintivo a nós mesmos, que psicanaliticamente explica o actual sucesso da astrologia.

O medo do futuro

Pessoas de todas as idades e condições sociais procuram o astrólogo.

A malta nova vem pôr questões prementes, mas muito teóricas, também, revela Mário Filipe.

Na maioria dos casos, buscam resposta a problemas concretos, o que exige uma explicação prévia daquilo que o astrólogo pode fazer.

O medo do futuro é um aguilhão que particularmente impõe o cliente para o gabinete do astrólogo, escrevia Barbault.

Afirmar que quem assim age é mais vulnerável, influenciável, narcísico ou nevrótico de nós, não é mais do que uma divagação.

Na verdade, não é o mais nem o menos ansioso, o mais ou o menos inteligente, acrescenta.

Por detrás de uma certa curiosidade intelectual, pode desenhar-se uma motivação afectiva específica ou uma necessidade de estar seguro acerca de uma questão precisa.

Curiosamente (ou talvez não...) os maiores preconceitos manifestam-se nos estratos so-

cais com formação de «esquerda». Um dos nossos interlocutores foi formal, a este respeito.

O escalão etário dos 30-40 anos está bem representado, neste movimento para o consultório. Mas o conceito de velhice ou juventude, ressalva Mário Filipe, tem pouco a ver com a idade em termos biológicos.

Na realidade, para além de uma busca intelectual de natureza socrática («conhece-te a ti mesmo»), o cliente procura o astrólogo nas grandes circunstâncias, porque tem necessidade de um psicólogo que o esclareça na situação que vive, e que mais ninguém consegue realizar (André Barbault).

Crise e terapêutica

No decorrer da vida, todos temos, mais cedo ou mais tarde, crises. E pouco importa a sua natureza.

Nessa situação, um dado indivíduo corre o risco de conhecer, depois da doença, a desorientação, e mesmo a derrocada ou o pânico.

Mas, considerada em si mesma, uma crise é um estado natural da vida humana, e nós não cessamos de ter crises de crescimento perfeitamente sãs. O que uma pessoa em crise requer, durante um certo tempo, é um psicólogo competente que se debruce sobre ela e sobre o seu caso de crise: a sua história amorosa infeliz, o seu problema de fracasso profissional, a sua relação familiar dolorosa, etc.

É necessário ajudá-la a reconhecer-se e a reencontrar-se no labirinto interior, de modo a encontrar dentro de si os recursos de um novo equilíbrio.

Se existe uma terapêutica, ela é de pura tomada de consciência, sublinha Barbault.

Infelizmente, na maioria dos casos, como é sabido, quem se ocupa dessa tarefa são pessoas que podem ter uma rara intuição, mas destituídas dos conhecimentos essenciais (Não qualificados, incompetentes, senão mesmo perigosos).

No fundo, o que é exigido ao astrólogo moderno é que ele seja igualmente um psicólogo. Essa é a fórmula ideal, para Barbault.

Em tal exercício, interpretar é, para o astrólogo, descobrir uma partitura e ter uma visão real do outro. É seguir uma história humana, calculando a nova elipse em que ele está instalado. É traçar um futuro no âmbito de uma serena e clara equação, o que permite ultrapassar melhor a crise e introduzir uma nova luz no coração do interpretado.

Carlos Pessoa

JUNTA DE FREGUESIA DE ERMIDAS-SADO CONCELHO DE SANTIAGO DO CACÉM 7565 ERMIDAS-SADO M O Ç Ã O

A Junta de Freguesia de Ermidas-Sado, reunida extraordinariamente em 15 de Fevereiro de 1982, face às declarações prestadas à Radiotevisão Portuguesa em 13 de Fevereiro de 1982, pelo sr. ministro da Administração Interna, aprovou a seguinte moção:

1.º Repudiar energeticamente as declarações do sr. ministro ao tentar ligar o trágico acidente de viação que vitimou o sr. cabo da Guarda Nacional Republicana e feriu uma praça da mesma corporação com o grande acontecimento que foi a greve geral do dia 12 de Fevereiro decretada pela CGTP-Intersindical transformando um acidente numa cena de tiros ilusória.

2.º O sr. Januário António era pessoa muito respeitada por todos os Ermidenses, pela acção que desempenhou como comandante do Posto local sem o mesmo olhar a credos, crenças ou ideologias políticas no desempenho das suas funções.

3.º O cabo da G.N.R. não foi assassinado, nem a tiro nem de qualquer outra maneira, mas pereceu sim, num acidente de viação quando se encontrava de serviço à estrada, em condições que na altura própria e no lugar próprio e sem aproveitamento político o caso for julgado.

4.º A greve geral foi vivida nesta freguesia com a tranquilidade, serenidade e respeito, que caracterizam a forma de ser da população desta freguesia.

5.º A Junta de Freguesia de Ermidas-Sado, lamenta o ocorrido e como legítima representante da população da freguesia apresenta em nome de todos os mais sentidos pêsames à família do falecido.

6.º Exigir que esta moção seja lida na íntegra na televisão e na rádio nos horários de maior audiência tal como aconteceu à alocação do sr. ministro da Administração Interna.

7.º Enviar fotocópias da Moção ao sr. Presidente da República.

Ao sr. presidente da Assembleia da República.

Ao sr. presidente da Comissão Administrativa da Radiotevisão Portuguesa.

A todos os grupos parlamentares da Assembleia da República.

À Câmara Municipal de Santiago do Cacém.

À Assembleia Municipal de Santiago do Cacém.

E a três jornais diários, designadamente o «Diário», o «Diário de Lisboa» e a «Capital».

Aprovado por unanimidade.

A JUNTA DE FREGUESIA
(Assinaturas ilegíveis)

TEATRO NA CAIXA

O MELHOR ESPECTÁCULO
DO ANO

3 PRÉMIOS DA CRÍTICA/1981

MELHOR ESPECTÁCULO

MELHOR ENCENAÇÃO

MELHOR CENOGRAFIA

REPOSIÇÃO DESDE
O DIA 11

AV. DA REPÚBLICA, 29
QUINTAS, SEXTAS E SÁBADOS
AS 21.15 H.

Bilhetes no Teatro, nos dias de
espectáculo a partir das 20 h.
ou na Caixa Geral de Depósitos,
Serviços Sociais-tel. 326187

Encenação

Rogério de Carvalho

Cenografia

José Castanheira



otio vânia
anton tchekov

RDR (24ª HORA)

...Excepcional...

D.NOTÍCIAS-(Jorge Listopad)

...Belo, quase um sonho...

J.L.-(Mª J. Brilhante)

...Inteligente... Perfeito...

Rigor e unidade...

TEMPO-(Jorge Ramos) ...Teatro

verdadeiramente teatro...

CAPITAL-(Tito Lívio)

...Uma obra-prima

SETE...Um espectáculo

que vale a pena...

D.LISBOA-(Carlos Porto)

...O mais belo de Tchekhov

do teatro Português...

SERRA DA ESTRELA-ALGARVE

você que pretende organizar
um passeio faça já a sua
reserva do autocarro

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B
5.º PISO LISBOA (TEL.: 57 06 50)

e a descoberta interior

Sabia que o índice cíclico para o Século XX entrou em queda livre no período de 1981-84, ao ponto de se poder afirmar que viveremos este ano momentos altamente críticos, em toda a extensão do conceito?

E Estamos em plena astrologia mundial, tal como é formulada por Michel Barbault e outros iniciados:

«Trata-se mais de uma redescoberta, pois estava já contida no pensamento de todos os astrólogos, de forma potencial ou latente. Era, inclusivamente, pelo facto desta concepção do devir cíclico ser evidente, que não se tinha sequer sentido a necessidade de a formular explicitamente. Uma espécie de rectificação, que atravessa toda a tradição. Mas o meu irmão teve o mérito de a formular, sobretudo numa época em que os astrólogos não eram muito habitados por ela».

Comecemos pelo princípio. E o princípio, é a noção de ciclo planetar.

Com efeito, o próprio modelo do ciclo planetar é a lunação. Todos os 28 dias, a Lua e o Sol encontram-se no Zodíaco, no mesmo grau de um dado signo. Esta conjunção é a Lua Nova: assim começa o ciclo lunar.

Mas, o que sucede com estes dois astros, verifica-se entre os diferentes planetas. São as suas revoluções sinódicas («sinodo», é o reencontro, a conjunção).

«Pode-se já entrever em que consiste esta teoria astrológica. Se o ciclo planetário é o circuito que se estabelece entre dois planetas, do astro mais rápido ao mais lento, no intervalo entre dois encontros sucessivos, a qualquer movimento do ciclo planetário, corresponde na Terra um movimento histórico, social, colectivo, político ou económico com uma amplitude igual e uma evolução paralela».

A conjunção constitui o momento privilegiado do começo do ciclo, mas o que conta, nesta perspectiva, é a totalidade do fenómeno que se desenvolve entre uma conjunção e a seguinte dos mesmos astros.

Assim, surge a sua interpretação mais global: que nasce, cria ou começa cá em baixo no momento da conjunção de dois astros, afirma-se quando se produz o sétimo destes astros, transforma-se numa crise quando passam pela quadratura, expande-se e triunfa quando atinge o trigono.

Com este método, é possível encontrar concordâncias históricas impressionantes. Por exemplo: com o ciclo Saturno - Neptuno de 1917 a 1953, a história da União Soviética, desde a revolução de Outubro à morte de Estaline, passa pela fundação da URSS no sétimo, o conflito Trotsky - Estaline, na quadratura, a industrialização do país no trigono, etc.

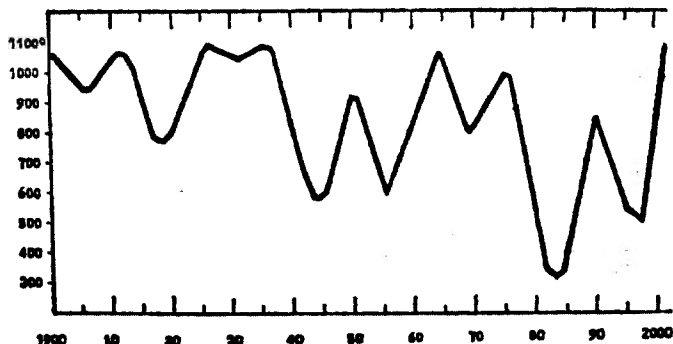
A teoria dos ciclos planetários é a pedra de toque da astrologia mundial.

«Se apenas tratamos das grandes conjunções, sem passar pelo ciclo e pela totalidade das suas fases encadeadas, numa continuidade de um ciclo a outro, arriscamos a estabelecer falsas correlações, atribuindo a um fenómeno astronómico que se verifica em dado ano, uma correspondência histórica que não tem nada a ver com ele, porque dez grandes ciclos planetários se desenvolvem ao mesmo

Viveremos este ano situações altamente críticas

tempo, havendo, a este nível, nove riscos em dez de erro», sublinha Barbault.

Mas, com a teoria cíclica, os astrólogos dispõem finalmente de um método rigoroso que permite basear as correlações «em cadeia». Deste modo, não basta que a conjunção coincida com um acontecimento, mas torna-se necessário que o fenómeno histórico verificado na conjunção tenha uma sequência que evolua nas fases sucessivas seguintes e, se possível, que abraja um encadeamento histórico para lá do ciclo.



O índice cíclico do século XX: cinco grandes conjunções entre 1981 e 1984 assinalam uma importante viragem na evolução do mundo

No exemplo referido, a conjunção Saturno-Neptuno de 1917 e a revolução russa do mesmo ano, poderiam não ser mais do que uma simples coincidência:

«Não se pode falar de correlação, excepto a partir do momento em que sabemos que o movimento revolucionário na Rússia começou sob a conjunção precedente dos mesmos astros, em 1882, e que a história do regime soviético seguiu exactamente as diversas fases do ciclo 1917-53.

Deste modo, tendo-se obtido uma ampla configuração de sucessivas correlações, sentimo-nos autorizados a prognosticar uma etapa capital para o comunismo e para a União Soviética, na altura da nova conjunção Saturno-Neptuno de 1989, antecedida de uma crise prévia que se produzirá em 1980» (ano em que se registam os acontecimentos do Afeganistão).

Estas afirmações, sublinhe-se, foram proferidas em 1978.

A aplicação desta teoria na busca das correlações com a história conduz inevitavelmente à previsão. E, neste particular, uma previsão isolada não tem, evidentemente, qualquer valor.

«Se um astrólogo anuncia todos os anos que teremos uma nova guerra mundial, e se este prognóstico é formulado regularmente, desde há 30 anos, pode-se imaginar o pouco crédito que se pode dar a tal previsão (...) No que se refere ao próprio procedimento, também não faz falta um prognóstico justo. É ainda necessário saber por que meios foi obtido», acrescenta o mesmo especialista.

Uma pesquisa séria de correlações históricas impele a ir até ao fim. Numa primeira fase, observam-se certas concordâncias que se repetem no passado («mas sem tirar a conclusão de que a correlação é real»). Num segundo estágio, é necessário verificar se, no momento da aparição da mesma configuração, a concordância se vai reproduzir («e se isso não se apresenta de modo suficientemente preciso, passa ao terceiro estágio, o da previsão experimental»).

É o acesso a este último nível que faz o verdadeiro astrólogo.

O «índice cíclico», marca a passagem do parcial, do fragmentário, à configuração geral do sistema solar: «É essa totalidade que procuramos captar», escreve André Barbault.

Este índice representa o estado cíclico angular do sistema solar.

«Obtém-se tomando as distâncias de ângulo de planeta a planeta; é o resultado da adição das dez distâncias dos dez ciclos: Júpiter-Saturno, Júpiter-Urano...Urano-Plutão, Neptuno-Plutão».

O índice cíclico calculado para o século XX, é agora fácil de decifrar.

«Quando o conjunto dos ciclos estão em fase crescente e os planetas se afastam cada vez mais uns dos outros, o índice sobe, o que se inscreve na curva ascendente. Quando, pelo contrário, os planetas se estão aproximando cada vez mais uns dos outros, o índice baixa, o que se traduz na curva descendente. Ao índice mais elevado, corresponde um tempo de dominância de oposições planetárias, do mesmo modo que o índice mais baixo acompanha concentrações de conjunções planetárias.»

AVISO

LISBOA PARA VISEU

A partir do dia 20 de Fevereiro é alterado o indicativo de acesso dos assinantes da Região de Lisboa aos assinantes do Grupo de Redes de Viseu.

Para obter ligação da Região de Lisboa para o Grupo de Redes de Viseu deve marcar-se o indicativo 032 (em vez de 0032), seguido do número de telefone desejado.

Esta alteração é motivada pela introdução de um melhoramento técnico que permite uma maior fluidez do tráfego telefónico entre a Região de Lisboa e o Grupo de Redes de Viseu.

AJUDE-NOS A SERVI-LO
MELHOR
UTILIZE BEM O TELEFONE



TELECOMUNICAÇÕES



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

MUNICÍPIO DE LOURES

CÂMARA MUNICIPAL

ESCLARECIMENTO PÚBLICO

Os trabalhadores do município decidiram, por escrutínio secreto, no dia 3 de Fevereiro, aderir à greve geral do dia 12, convocada pela CGTP-IN.

O Stal-Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local, apresentou no dia 5.2.82 às entidades competentes o respectivo pré-aviso de greve. As CRT's da Câmara e Serviços Municipalizados realizaram no dia 11.2.82 um plenário com cerca de 500 trabalhadores e com a presença de delegados regionais e nacionais do STAL.

No fim do referido plenário, uma delegação das CRT's da Câmara e Serviços Municipalizados transmitiram pessoalmente ao presidente da Câmara as decisões tomadas e as acções que iriam desenvolver, que incluíam a interrupção da energia eléctrica e do fornecimento de água, das 5 às 17 horas, exigindo que da parte da Câmara fosse respeitada a Lei da Greve e a vontade dos trabalhadores.

A partir das 22H00 do dia 11 de Fevereiro, as instalações municipais (subestação de Loures e Oficinas Municipais) começaram a ser vigiadas pela PSP, quando da parte do presidente da Câmara nenhuma solicitação para tal fora feita.

Consequentemente, cerca das cinco da madrugada guardas da PSP tentaram impedir o acesso à subestação de Loures do piquete de greve, para proceder ao corte de energia, tornando-se necessária a presença de um vereador da Câmara, para que tal se efectuasse.

Sem que ninguém responsável o tivesse solicitado, a PSP entrou também nas oficinas municipais, dando ordens para a utilização do equipamento municipal, permitindo até a entrada abusiva de pessoas estranhas aos serviços.

A PSP tentou ainda dar ordens aos vereadores para que estes interferissem nos assuntos dos trabalhadores, no sentido de limitar a sua liberdade legal de acção. Face à sua recusa, um vereador foi detido e levado para a esquadra da PSP, sendo pouco depois libertado.

Embora não estando presente, o vereador António Augusto Mordido, do PS como posteriormente viria a confirmar, usando da sua qualidade de presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados mandou ligar a corrente eléctrica por um fura greves, dando assim cobertura às acções repressivas a seguir desencadeadas pela GNR e que levaram à detenção ilegal de 4 trabalhadores do piquete de greve.

Os vereadores da AD, Caldeira da Silva e Vítor Santos, a mando do Governo e protegidos pelas forças policiais colaboraram em todas as ilegalidades cometidas, provocaram trabalhadores que aderiram à greve, os piquetes e até o próprio presidente da Câmara, procurando criar pretextos que justificassem a intervenção violenta das autoridades.

O clima de ódio aos trabalhadores em greve e aos vereadores da APU foi aproveitado com igual rancor pelo capitão Marques, comandante da Secção de Loures da GNR, e pelo cabo que o acompanhava, quando, perante cerca de duas mil pessoas, tentaram arrastar de forma violenta o presidente da Câmara do átrio do Tribunal de Loures, ao conduzirem àquele Tribunal os trabalhadores do piquete de greve presos.

Não admira, pois que, após ter preparado previamente todas estas acções repressivas, eivadas de um anticomunismo feroz, o sr. ministro da Administração Interna, através dos órgãos de comunicação social manipulados pelo seu Governo, tenha tentado à boa maneira do antigamente, caluniar os vereadores da APU da Câmara de Loures, pelo honroso facto de respeitarem as decisões e os direitos dos trabalhadores do município que aderiram à greve, e bem assim, daqueles que entenderam não participar nela.

O sr. ministro da Administração Interna, não desiste, contudo, de continuar a ameaçar a Câmara e os vereadores da APU com os tribunais, tentando assim furtar-se, e retirar ao Governo AD a sua condição de únicos réus no processo dos inúmeros atentados que têm cometido contra o regime democrático saído do 25 de Abril e que o povo português em devido tempo julgará.

Loures, 18 de Fevereiro de 1982

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Severiano Pedro Falcão

de ontem para hoje

Dois selos dos CTT assinalam cem anos da Figueira da Foz

OS CTT vão lançar quarta-feira dois selos alusivos às comemorações da elevação da Figueira da Foz a cidade há cem anos. Custarão dez e 19\$00 as estampilhas ilustrando o Forte de Santa Catarina, pequena fortaleza de forma triangular construída no século XVI destinada a proteger a barra dos ataques inimigos, o comércio interno e externo e da construção naval, valores que foram decisivos no desenvolvimento da povoação. Elevada a vila em 12 de Março de 1771, no reinado de D. José, foi apenas no século XI que se descobriu a existência de um aglomerado humano no local onde hoje existe a cidade. Também no mesmo dia os CTT colocam em circulação um selo de 27 escudos assinalando o 25.º aniversário da Comunidade Económica Europeia.

Nandim de Carvalho terça-feira na Suíça

O secretário de Estado do Turismo participará terça-feira em Lausana (Suíça) nas cerimónias oficiais do «Dia de Portugal», a efectuar no 24.º Salão Internacional de Férias e Turismo. Nandim de Carvalho estará na Suíça de 22 a 25 do corrente acompanhado pelo director-geral do Turismo, Cristiano de Freitas, onde terá contactos com as autoridades helvéticas do sector. Do programa constam visitas à Escola Hoteleira de Lausana, município local e Salão Internacional de Férias e Turismo e a inauguração, num hotel de Genebra da «Quinzana Gastronómica Portuguesa».

Português substitui o famoso Barnard no coração de mulher

«Joe» para os emigrantes portugueses, um Silva que não é «Tony», mas João, substituiu o famosíssimo cirurgião Cristian Barnard no coração de Barbara, revela o «Jornal Popular» da comunidade portuguesa de Rosettenville, em Joanesburgo. João Silva (Joe) um português nascido em Moçambique e residente na África do Sul há muitos anos, é a nova conquista de Barbara Barnard, recentemente divorciada do famoso cirurgião Christian Barnard — escreve aquele jornal. Joe e Barbara conheceram-se durante um jantar e desde então têm sido companheiros, sendo vistos em todo o lado mesmo antes do divórcio do casal Barnard — acrescenta o jornal.

Inspeção sanitária: consumidores ganham, comerciantes perdem

Janeiro foi bom mês para o consumidor portuense e mau para alguns comerciantes. É delicado que se coloque a questão, no campo alimentar com todo este simplismo, mas é a conclusão a que se chega atendendo a que mais de 300 quilos de produtos alimentares impróprios para consumo foram reprovados e inutilizados em Janeiro, pela Divisão de Mercados e Inspeção Sanitária da Câmara do Porto.

Em 32 visitas efectuadas em Janeiro, as Brigadas de Fiscalização inspecionaram cerca de 83700 quilos de carnes verdes, salgadas e preparadas e 99700 quilos de pescado. Os mesmos serviços examinaram ainda cerca de 11500 quilogramas de criação.

Alverca do Ribatejo: lar para idosos quer funcionar

A Casa de es. pedro em Alverca do Ribatejo está desti-

nada ao apoio à Terceira Idade numa terra em que dos seus 30 mil habitantes quatro mil são reformados. Debate-se com alguns problemas de ordem financeira, que espera ver ultrapassados este ano, por intervenção do MAS. Centro Regional de Segurança Social e governador civil de Lisboa. Idênticas dificuldades encontra o CBEI (Centro de Bem-Estar Infantil) da mesma vila, que precisa de 8500 contos para adaptar três moradias que lhe foram dadas pelas OGMA a cozinha central de doze refeições diárias para as suas crianças e trabalhadores, soube ontem o «DL».

História de criança seis horas em bolandas par enconrar pediatra

O vidro do rés-do-chão do posto n.º 6 dos SMS, na Alameda, não foi quebrado pelo pai da criança que teve de andar em bolandas, durante seis horas, para encontrar pediatra que auscultasse e medicamentasse a sua filha, em Janeiro do ano passado, pela simples razão de que não estava inteiro quando Rodrigo Gonçalves se aproximou do «guichet» a fim de protestar junto à funcionária (Maria Clotilde) por uma credencial, sem a qual não se poderia dirigir ao SAP. O «DL» noticiou o facto em 12/1/1981 com esse detalhe que agora se corrige.

Médicos do Norte prontos para greve

«Hoje os médicos estão dispostos a ir para situações extremas, a greve» — diz o Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos num comunicado sobre os resultados (até este momento) da consulta feita à classe a propósito das medidas do MAS no campo da Saúde. Segundo o comunicado, 95,6 por cento dos 1730 votos expressos manifestam-se contra a política do MAS, 93,7 por cento contra o programa das Carreiras Médicas, 98,3 por cento contra o novo imposto de 15 por cento e, finalmente, 72,3 por cento a favor de uma greve médica.

Rede de «hax» presa em Custóias

A Polícia Judiciária do Porto desmantelou uma importante rede de traficantes de haxixe, cujos elementos (vinte e cinco) actuavam em Matosinhos, S. Pedro da Cova e Espinho. Segundo a Polícia, o grupo vinha desenvolvendo a sua «actividade» há mais de um ano e, nesse período, conseguiu colocar no «mercado» algumas centenas de quilos de haxixe proveniente de Sevilha. Os arguidos, detidos em Custóias, aguardam julgamento.

Presidente ou patrão da Câmara?

Porto entre o drama e o riso

Porto, 20 — «O presidente faz a informação que entender fazer a esta assembleia... se não querem ouvir eu vou-me embora» — foi assim que o arq. Coelho Magalhães se apresentou ontem na Assembleia Municipal para dar conta da actividade camarária. Arrogante e ameaçador, o edil portuense não quis respeitar a ordem de trabalhos e não a respeitou. O presidente da assembleia e deputados da oposição vários esforços fizeram, houve tira-teimas (a lei diz, a lei não diz) gerou-se um burburinho e acabaram por «deixá-lo falar».

E Coelho Magalhães começou a falar, não da actividade dos meses de Outubro e Novembro, como estava marcado, mas do que lhe apeteceu. Apontou verbos e verbas, diligências em Lisboa, mais verbas, em tom monótono e sonolento. Resultado: três deputados passaram pelas brasas, muitos outros debandaram. Sobre o da bancada da AD: apenas nove mostraram

«coragem» e ficaram. Catorze tinham saído. Nas bancadas da oposição há o dobro: 18. — Votará a pena continuar? — questiona Coelho Magalhães.

E da lei — responde Almeida e Sousa, presidente da mesa.

A longa lenga dos números que o Coelho Magalhães não facultou aos deputados prossegue. Surge a indicação de pequenas obras aqui e ali em desenvolvimento. Tudo desgarrado, sem se saber em que condições decorreram as adjudicações, prazos, planos. Tipo rol de mercearia.

Os deputados cansam-se, dizem que há verbas lançadas aos planos de 80, 81 e 82 para as mesmas obras, pedem esclarecimentos. Coelho Magalhães esclarece pouco e barafusta muito. Grita mesmo, fazendo considerações sobre o estado de direito «que o povo votou», com desabafos do género: «Se julgarem que eu não sei fazer política, pois eu sei».

Insultou, não insultou a as-

sembleia, foi a questão que se colocou. A oposição sente-se insultada. Coelho Magalhães diz que é incapaz de insultar seja quem for e que para mais «o presidente da Câmara não está aqui no banco dos réus nem vai estar». «Vai ser julgado pela população», desabafa um deputado da APU. O chefe do executivo responde que não teme o julgamento da população do Porto, «que é a minha terra e não a sua».

Da oposição, sobretudo do PS, choveram inúmeras perguntas muito concretas sobre deliberações da AM não respeitadas: património, obras, etc. As respostas são vagas e incompletas no essencial: esclarecimentos adiados.

«Vereador da rataria»

No meio disto surge a denominação de um «vereador da rataria», a propósito da existência ou não de uma campanha contra a

praga dos ratos que invadem os bairros camarários.

«Não tenho aqui o vereador da rataria» — assim respondeu Coelho Magalhães. «Quem é?» — pergunta Manuel Ramos. O presidente não se colbe perante as gargalhadas: «Luís Woodhouse Ferreira, mas quanto a ratos há muitos e de várias espécies».

No final, já noite, a palavra para os populares que aguardavam desde a manhã a oportunidade para exporem os seus dramas. Eram desalojados e moradores da miséria citadina. O presidente não quis ouvi-los, saiu. Na bancada da AD, ficaram cinco deputados. (Ao todo são 45). Da oposição estavam dezasseis.

«Ele (presidente) tem medo de nós porque sabe que a gente lhe faz arrear a juba» — palavras de Margarida Moreira. «Estamos a viver pior que os ratos».

Enfim, o drama e o riso (do ridículo) marcam hoje a cidade.

L H N

Abecasis na Junta dos Olivais

Depois de muito estudo a câmara vai dignificar o acampamento cigano

Um aldeamento para ciganos «mais adequado ao seu modo de vida», vai brevemente ser implantado junto à Buraca pela Câmara Municipal de Lisboa — anunciou ontem Krus Abecasis.

O presidente da Câmara referiu-se ao problema habitacional dos ciganos durante a visita à Junta de Freguesia dos Olivais, onde manteve uma reunião com os responsáveis autárquicos a fim de se inteirar dos problemas da zona.

A proósito de um prédio da Quinta das Laranjeiras onde foram instalados pela Câmara 40 famílias ciganas que, «pela sua natureza desrespeitam o modo comum de vivência» Krus Abecasis frisou que o aldeamento da Buraca será uma «experiência tipo acampamento dotado de infra-estruturas básicas para

que aqueles possam viver com dignidade».

Se a experiência resultar — disse — serão realojadas outras famílias, que vivem em condições idênticas.

No âmbito das visitas que o presidente da Câmara tem vindo a efectuar às sextas-feiras às juntas de Freguesia de Lisboa, foi apreciada a situação no bairro clandestino da Quinta das Laranjeiras nos Olivais, implantado entre as vias de conduta do Rio Alviela, e ao qual falta saneamento básico, nomeadamente esgotos.

A semelhança do já efectuado na Quinta do Lel, Quinta do Roxo, Casal do Machado e Quinta do Souto, a Câmara realojará ao longo deste ano as barracas do Bairro 14 de Junho, possibilitando o realojamento dessas pessoas em casas a construir para o efeito.

Em relação ao Palácio do Contador-Mor, ponto de partida para a construção dos Olivais e onde Eça de Queiroz ultimou as páginas do livro «Os Maias», Krus Abecasis disse que estava planeada a recuperação dessas instalações, a aproveitar para «atelier» de pintores e escultores.

Em terreno cedido pela Câmara Municipal será construído um aquartelamento da Polícia entre os Olivais-Sul e Chelas, de modo a manter o policiamento na zona.

Sobre a «Clínica dos Olivais», prédio destinado à sua instalação, mas que se encontra parcialmente danificado, o Ministério dos Assuntos Sociais adquiriu-o há cerca de dois anos e irá ali implantar um serviço de hematologia.

A ampliação de zonas despor-

tivas, arranjo de passeios, instalação de parques, infantis em diversos locais, conservação de escolas, obras no edifício da sede da Junta de Freguesia e outros problemas inerentes à região onde vivem 70 mil pessoas, foram outras questões apreciadas na reunião.

Confrontado com o orçamento disponível para os empreendimentos que a Câmara se propõe fazer na recuperação das zonas degradadas, Krus Abecasis disse que o orçamento em 1978 foi de 1100 mil milhões de escudos e que para este ano é de 5130 mil milhões de escudos, esperando no próximo ano vir a dobrar tal valor.

«Sempre houve dinheiro para aplicar. A diferença consiste na forma de gestão em saber aproveitar o património existente» — disse.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

R. D. Francisco Manuel de Melo, 23 A
1000 LISBOA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 21 de Fevereiro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DO SEIXAL: Quatro Caminhos, Vitó, S. Tomé, Inglesinhos, Preciosa, Monte São, Comuda, Borja, Branca Saraiva, Amora, Brigadeiro e Quinta da Atalaia, das 08h 30m às 09 15m.

CONCELHO DE SETÚBAL: Pego do Altar, das 08h 00m às 12h 00m.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1982

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Sul — DSCM

Fernando Freitas da Silva

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

SERVIÇO DE ENGENHARIA,
ARQUITECTURA E PLANEAMENTO

EDITAL

PLANO DE URBANIZAÇÃO DA QT.ª DA MANSOA FOROS DE AMORA — AMORA

EUFRÁZIO FILIPE GARCÊS JOSÉ, Presidente da Câmara Municipal do Concelho do Seixal.

FAZ SABER QUE: se encontra exposto ao público nos SEAP (Serviços de Engenharia, Arquitectura e Planeamento) e no GAPG II (Gabinete de Apoio, Planeamento e Gestão do Figueiro), durante as horas de expediente e pelo prazo de 30 dias a contar da data de publicação do presente Edital, o Plano de Urbanização da Qt.ª da Mansoa, Foros de Amora — Amora.

Devem os interessados para efeitos do art. 10.º do Decreto-Lei n.º 804/76 de 6 de Novembro e no prazo acima indicado, apresentar na Câmara Municipal as suas objecções e reclamações.

E para se constar se lavrou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais de costume.

E eu, (ass. ilegível), Chefe da Secretaria, que o subscrevi.

Paços do Concelho,

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Eufrázio Filipe Garcês José

Julgamento do caso CICD

“O 25 de Abril fez cair na droga alguns filhos das nossas melhores famílias”

O processo político e social iniciado com o 25 de Abril «traumatizou» tanto as antigas classes dominantes que alguns jovens «filhos das melhores famílias» acabaram até por «cair na droga».

Foi esta, pelo menos, a tese defendida sexta-feira no tribunal da Boa-Hora, em Lisboa, pelas testemunhas da filha de um ex-banqueiro português apanhada pela Polícia Judiciária com uma pequena porção de heroína.

A ré, de 28 anos, é uma das 29 pessoas que estão a ser julgadas, desde Novembro, por terem vendido e consumido seis quilos de haxixe e cerca de dois quilos de heroína.

Neste caso, descoberto em Setembro de 1980, estão envolvidos dois agentes e um informador do Centro de Investigação e Controlo da Droga (CICD), que, referem os autos, subtraíram o produto da casa forte daquele organismo.

A ré em causa foi detida em

plena rua com um pequeno pacote de heroína que, disse a PJ, tinha comprado por 500 escudos a um estudante de Belas-Artes, actualmente preso pelo mesmo caso.

O pai da referida ré, um dos mais importantes empresários da antiga banca privada, esteve preso quatro meses após o golpe do 11 de Março, radicando-se a seguir no Brasil com a mulher.

A família — «uma família tradicional, de antiga portuguesa», referiu uma das testemunhas — «sofreu muito» com o caso, e em particular «a pequena amorosa» que está agora no banco dos réus, acusada de consumo da droga.

Nesse tempo — recordou outra testemunha — ela queixava-se de que não podia sequer dizer o seu nome, pois era imediatamente apontada.

«Ela foi muito afectada pela prisão do pai» — afirmou outra testemunha.

Esta mesma testemunha, ad-

vogada de profissão, pensa, no entanto, que o contacto da ré com a droga foi «pontual e passageiro», e que, além disso, ela não tinha consciência da gravidade do que estava a fazer.

O cirurgião da família declarou que a ré nunca apresentou os sintomas característicos de uma pessoa dependente do consumo de estupefacientes.

«Foi uma fase que passou» — disse outro médico que veio testemunhar em sua defesa.

Actualizado vencimentos dos militares

Saiu hoje o «Diário da República» que publica o decreto-lei respeitante aos novos vencimentos dos militares dos três ramos das Forças Armadas, em vigor desde 1 de Janeiro deste ano.

O diploma, do Conselho da Revolução foi aprovado no dia 10, promulgado no dia 15, e a folha oficial insere-o hoje em suplemento à sua edição de quinta-feira, dia 18.

Das tabelas dos vencimentos-base consta que um general e um vice-almirante estão a ganhar actualmente 47 100\$00 por mês, por exemplo, e um alferes, um subtenente ou guarda-marinha 24 300\$00. Entre os dois postos, os mais altos e os mais baixos, respectivamente, no âmbito do oficialato, situam-se os demais, com diver-

sos vencimentos. Registe-se apenas, a título de curiosidade, que um tenente ou segundo-tenente ganha 26 900\$00 e um capitão ou primeiro-tenente 32 000\$00. É a diferença mais acentuada entre dois postos sucessivos na escala.

Sargentos, um sargento-mor e um sargento-chefe ganham respectivamente 28 000\$00 e 27 000\$00, enquanto um primeiro-sargento ganha 21 000\$00, um segundo-sargento 18 800\$00, e um furriel ou subsargento 17 200\$00.

Praças, na Armada um cabo ganha 17 200\$00, e, no Exército e na Força Aérea, um primeiro-cabo readmitido ganha 15 700\$00 e um contratado 10 500\$00. Um soldado, se contratado, ganha 10 300\$00, se

readmitido, 13 600\$00. Isto no Exército ou na FA. Na Armada, o equivalente, ou seja, um grumete reconduzido, ganha 14 400\$00.

O mesmo diploma estabelece os vencimentos dos cadetes, que no primeiro ano, ganham 20 000\$00, e, no segundo, 26 000\$00. Um aspirante a oficial, ganha 12 200\$00.

Assinala-se porém que em todos estes casos se trata de vencimentos-base. Na realidade, os militares recebem mais do que o vencimento-base, e um general de quatro estrelas, por exemplo, recebe 66 contos, e um de três, 55,5.

Com os suplementos aos vencimentos-base, ainda, um capitão, por exemplo, ganha 37,8 contos, um tenente 31,4, um primeiro-sargento 24.

Festival Contra o Nuclear foi há quatro anos

Centenas de jovens identificados com a perspectiva ecológica e não violenta reuniam-se há quatro anos nas Caldas da Rainha, para protestar contra a eventual instalação da primeira central nuclear em território português.

O I Festival Pela Vida e Contra o Nuclear constituiu, possivelmente, o ponto mais alto da curta história da luta ecológica no nosso país.

Mas tinha, à partida, tudo a seu favor. Com efeito, não se tratava apenas de mais uma reacção sintomática de «animais urbanos» contra a degradação do meio ambiente, a destruição dos ecossistemas e as opções energéticas centralizadoras, poluentes e radioactivas.

A população de Ferrel a quem a construção do reactor mais directamente iria afectar, opunha-se igualmente ao projecto. Tal como hoje, a população de Miranda do Douro se opõe à entrada em funcionamento da central de Sayago.

O poder recuou. A opção nuclear ficou congelada e alguns discursos

ministeriais têm regularmente, desde então, procurado sossegar os espíritos, afirmando que a construção de centrais nucleares no nosso país está definitivamente enterrada.

Paralelamente, prosseguem estudos para encontrar locais onde essa instalação ofereça boas condições.

Para os antinucleares, a luta não acabou.

A poluição radioactiva não tem fronteiras. Assim, não basta que se manifeste uma oposição à construção de reactores nucleares no nosso país. Importa garantir que o despejo de contentores de resíduos em águas próximas da nossa zona marítima não continue. Tal como é importante que os rios vindos de Espanha não carreguem águas radioactivamente contaminadas. E seja inviabilizada uma participação portuguesa nos programas nucleares do Estado vizinho.

Talvez os ecologistas tenham ganho uma batalha há quatro anos. Mas não ganharam, seguramente, a guerra.

Mário Brandeiro faleceu em Queluz

Faleceu em Queluz o pai do nosso colega de trabalho José Brandeiro, que soube da infausta notícia em Londres, onde se deslocara em serviço.

O funeral de Mário Brandeiro

efectuou-se esta manhã da Igreja Paroquial de Queluz para o cemitério local.

Ao nosso companheiro de trabalho e a toda a família enlutada o «DL» expressa as suas sentidas condolências.

Steel Rider
Private Disco-Club

**D
PRIVATE
S
CLUBE**

APRESENTA
O MAIS FANTÁSTICO CARNAVAL
DE LISBOA

O SUPER TRAVESTI
GRUPO GALLA NIGHT'S
NO GRANDE ÊXITO
«CE SOIR AU CASINO»

DIA E NOITE SEM PARAR
SURPRESAS VÁRIAS

Trav. Conceição da Glória, 7-A

"Automatic Teller System"

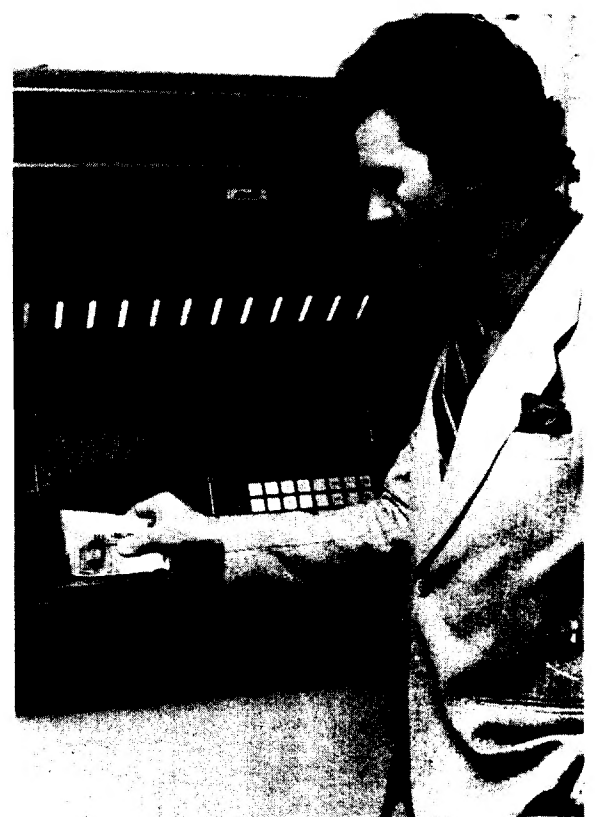
NOVO MODO DE SER BANCO

Muitos novos sistemas bancários serão implantados nos anos 80, mas um dos mais significativos será a «caixa automática - Automatic Teller System - A.T.S.».

Instalar a A.T.S. significa dar um passo muito importante na contínua evolução no mundo dos sistemas bancários.

Esta será a temática dominante das 2.^{as} Jornadas de Informática Bancária Olivetti".

Hotel Sheraton - Lisboa
24 de Fevereiro de 1982



olivetti
garante o investimento

Três tempos para um despedimento

Jornalista da rádio comercial a contas com "O Diabo" (e não só...)

À uma hora da madrugada do passado dia 23 de Janeiro, na Rádio Comercial, surgiu, no ar, o seguinte «pivot»: «Durante três dias, greves no sector dos transportes paralisaram o Metro, a Carris e a Transtejo. Na Rodoviária Nacional registaram-se grandes percentagens de adesão à greve. Na CP, muitas das circulações previstas acabaram por se efectuar. O Governo implementou aquilo que classificou de transportes alternativos. De todos os pontos do país, com especial incidência das regiões do norte, fez vir autocarros de empresas privadas, de autarquias locais, estabelecimentos de ensino, etc. Tudo foi utilizado para aparentar que Lisboa tinha transportes. Mas na realidade, afinal, quanto terá custado tudo isto, Rui Dias José...?»

Primeiro tempo

«Aí está uma pergunta para a qual, neste momento, se torna bastante difícil encontrar uma resposta» — e o jornalista acima mencionado começou por dizer que «todas as entidades que estiveram envolvidas na operação se recusam a avançar valores. Podemos apenas referir que os autocarros privados, para chegarem a Lisboa, percorreram distâncias da ordem dos 300 quilómetros. A isto terá de se juntar os quilómetros percorridos em Lisboa e os gastos na viagem de regresso. Cada quilómetro custa cerca de cinquenta e cinco escudos.

Há ainda a questão do alojamento e da alimentação dos motoristas. Como só autocarros



Rui Dias José

foram uns trezentos, a cifra poderá ultrapassar os trinta mil contos. Some-se ainda os 300 táxis, a cinco contos cada um, e atingir-se-á uma cifra de respeito...»

Acrescentaria, seguidamente, Rui Dias José:

«Dinheiro que foi gasto, dizem as entidades governamentais, para criar alternativas de transportes. Se constituíram ou não alternativa é coisa que ainda se não sabe. Ainda se não conhece o número de pessoas que não encontraram meios de locomoção que lhes permitissem ir trabalhar. (...) Muita gente, face ao facto de os percursos alternativos cobrirem áreas limitadas, acabaram por ter um fim-de-semana alargado...»

Segundo tempo

Três dias depois, em 26 de Janeiro, o semanário «O Diabo» tomava posição contra aquela emissão da Rádio Comercial.

Assim:

«A irritação dos arraiais da esquerda, por causa da «reprise» do fiasco da greve dos transportes, pode considerar-se sintetizada no esvurmar de raivas dos locutores da Rádio Comercial (nacionalizada, nossa) em serviço no noticiário da primeira hora da madrugada de sábado.

«Com a hipocrisia habitual, e presumindo que a adopção dos transportes alternativos teria custado para mais de 30 mil contos, indignavam os noticiaristas com a delapidação dos dinheiros públicos...»

E logo a seguir, como fecho de comentário:

« (...) A irresponsável célula terrorista da Rádio Comercial pretendeu ainda imputar à AD outras cavilosas calúnias — e seguia-se lista de factos atirados um tanto ao acaso.

Uma semana depois, em 2 de Fevereiro, o mesmo semanário «O Diabo» incluía o seguinte registo:

«Uma nota publicada a semana passada, referindo facciosismos num noticiário da Rádio Comercial, não surpreendeu os que ali trabalham. Na verdade, e mesmo antes de «O Diabo» sair, já a direcção de Informação actuara, instaurando

um processo disciplinar e suspendendo o «brincalhão». É justo referi-lo aqui para que os nossos leitores saibam que na «RC» há quem esteja atento (e actuante) nestas coisas...»

Terceiro tempo

Mas só no dia 16 de Fevereiro (embora «O Diabo» já o soubesse...) é que Rui Dias José recebeu uma nota de culpa que aponta para o seu despedimento.

Afirma-se nessa nota que o texto difundido pela Rádio Comercial «constitui violação de todas as normas deontológicas em vigor e das instruções internas (...)». E ainda: «Tal texto revela-se como um comentário tendencioso, sob a aparência de «notícia», fazendo pressupor que o seu cariz político resultou da intenção de quem o redigiu».

Depois de outras considerações, todas elas se revestindo de um certo carácter censório, a nota de culpa dá ao jornalista Rui Dias José dez dias «para deduzir a sua defesa».

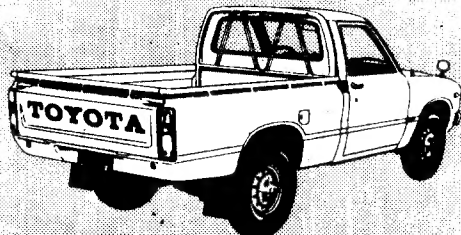
Impõe-se, no entanto, uma pergunta:

Se antes da nota de culpa, «O Diabo» sabia já, com cerca de quinze dias de antecedência, da represália a exercer contra o jornalista, não será o caso que a próxima edição do dito semanário traga já, preto no branco o seu despedimento da Rádio Comercial...?

somos contra

Somos contra esse lamentável recorde europeu de acidentes de viação de que Portugal é detentor. Por isso, decidimos lançar uma campanha de consciencialização dirigida a todos os condutores do País. Mas você tem de colaborar com a sua prudência e um total respeito pela vida dos outros. Pela sua própria vida.

A TOYOTA quer contribuir para uma significativa redução do número de acidentes. Cuidando, cada vez mais, da segurança das suas viagens. Mas você terá de cuidar do resto.



TOYOTA HI-LUX

NÓS DAMOS MAIOR SEGURANÇA
O RESTO ESTÁ NAS SUAS MÃOS

UMA CAMPANHA SALVADOR CAETANO/TOYOTA

COMISSIONISTAS

Fábrica de material eléctrico e electrónico dos arredores do Porto selecciona comissionistas: um para a zona de Santarém e Setúbal (incluindo Lisboa) e outro para restante Alentejo e Algarve, para ampliação da rede de vendas de artigos já introduzidos no mercado e de fácil colocação.

EXIGE-SE:

- Bom conhecimento do ramo e das zonas
- Carro próprio

Resposta indicando a zona a trabalhar, «curriculum vitae» e restantes elementos habituais, ao
Apartado 34 - 4471 MAIA CODEX

GUIÃO — DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, S.A.R.L. CAPITAL: 14.000.000\$00

SEDE: Rua Joaquim Bonifácio, 21 - 5.º - Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

- 1) — Discussão, aprovação ou modificação do Relatório e Contas do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1981.
- 2) — Deliberar sobre qualquer assunto de interesse para a sociedade.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Alexandre Pires Brás Monteiro

Suspensão de "Praça Pública"**"Nada tenho com a Informação"****- afirma presidente da RDP**

Com o objectivo de se esclarecerem as circunstâncias que levaram à suspensão do programa «Praça Pública», do qual é editor o jornalista Emídio Rangel, o presidente da Comissão Administrativa da RDP, Manuel Magno, recebeu ontem a Direcção do Sindicato dos Jornalistas, que se fazia acompanhar pela delegada sindical junto da empresa, a jornalista Fátima Cid.

A Direcção do SJ, que solicitara a audiência, afirmou ao responsável máximo da RDP que a suspensão do programa «Praça Pública» configura «aspectos de uma punição contra um programa que tem conquistado a maior audiência junto do público, pela sua qualidade e isenção dos profissionais que o fazem».

Como oportunamente foi noticiado, aquele programa foi suspenso por os seus responsáveis terem tentado entrevistar Kalidás Barreto, dirigente da CGTP-IN, sobre a greve geral do passado dia 12.

Manuel Magno afirmaria à Direcção do SJ que «não tem nada com os problemas da Informação, já que o respectivo director, o jornalista José Gabriel Viegas, goza de plena autonomia nas funções que desempenha».

Além disso, Magno diria ainda que fora ele próprio que mandara suspender o programa na sequência da abertura de um inquérito requerido por Viegas.

A Direcção do SJ, já no fim da audiência, declarou formalmente a Manuel Magno que as suas explicações «eram de todo inaceitáveis, uma vez que foram desrespeitadas, no dia da greve geral, as mais elementares regras de isenção e pluralismo a que estão obrigados os órgãos de Comunicação Social estatizados».

Por fim, foi reiterado ao jornalista Emídio Rangel, «vítima de uma manobra inqualificável de diversão», todo o apoio do Sindicato, até porque a RDP, no dia da greve geral, produziu «doutrina, ideologia, falsificação, mentira, desinformação e manipulação escandalosa, omitindo e sonegando elementos e acontecimentos».

Como oportunamente foi noticiado, aquele programa foi suspenso por os seus responsáveis terem tentado entrevistar Kalidás Barreto, dirigente da CGTP-IN, sobre a greve geral do passado dia 12.

Manuel Magno afirmaria à Direcção do SJ que «não tem nada com os problemas da Informação

Professores da Zona Centro propõem anulação de referendo

A anulação do referendo lançado pela Direcção-Geral do Sindicato dos Professores da Zona Centro no passado dia 28 de Janeiro, é proposta em carta aberta ao presidente da mesa da Assembleia Geral e Direcção do referido Sindicato, por um grupo de professores daquela zona.

Os signatários, contando entre si a maioria dos elementos que esteve na origem do SPZC, preconizam a reabertura de todo o processo «em termos que garantam a sua seriedade», pois «só a convocação de eleições conduzidas por uma Comissão que dê garantias de isenção, poderá sanar todo este escândalo».

Se tal não se verificar, os professores em questão «identificados com as diferentes correntes sindicais que criaram e têm dinamizado» o Sindicato, declaram que «se vão empenhar, com os professores, na procura de uma solução que redignifique o Sindicato dos Professores da Zona Centro».

O referendo, em relação ao qual várias vezes se levantaram na altura teve por objectivo a alteração do projecto de estatutos do Sindicato e a sua filiação na UGT, o que foi conseguido, apesar dos vários apelos à abstenção lançados por alguns executivos regionais.

Na carta aberta, os professores signatários denunciam algumas das irregularidades de que o processo visando aqueles objectivos enferma: coincidência das datas marcadas para apresentação de projectos de alteração dos estatutos, com época de exames, férias grandes e início do ano lectivo; não mobilização dos professores para a discussão de questões tão importantes, falta de abertura dos corpos gerentes a sugestões críticas, bem como o não cumprimento dos estatutos que regem o SPZC durante todo o processo (inexistência de uma Comissão

Eleitoral, de regulamento eleitoral e indefinição da verdadeira natureza do acto do dia 28/1-82). Os signatários denunciam igualmente a falta de credibilidade dos cadernos eleitorais (elaborados pela mesma entidade que apresenta o projecto e que autocraticamente controla todo o processo) e sua afixação fora dos prazos estatutários; montagem de todo o processo de voto, tendo sido constituídas mesas sem garantia de controlo democrático e seriedade mínima; a forma como se procedeu ao apuramento final dos votos, designadamente os votos por

correspondência», o que não garante a genuinidade dos resultados pela ausência de condições de fiscalização; a ausência de definição, até à presente data, do «quorum» eventualmente necessário para a aprovação dos novos estatutos e da adesão à UGT.

Perguntam ainda os autores desta carta aberta se «será lícito a uma Direcção manter-se em funções depois de ter sido posta em causa, pela forma irregular como conduziu todo o processo e face ao escasso apoio revelado nos resultados por ela própria divulgados».

Professores de Música no primeiro escalão

Os professores de Educação Musical do ensino preparatório e de Música do ensino secundário foram reintegrados no primeiro escalão (Decreto-Lei n.º 513-M/ 9) para efeitos exclusivos de vencimentos, o que deverá verificar-se a partir do dia 1 de Outubro de 1980.

Aquele grupo de professores foi surpreendido no início do ano

lectivo por uma circular do MEU dirigida aos conselhos directivos das escolas determinando o seu abaixamento de letra, o que significa também a perda de uns quantos milhares de escudos por mês.

A luta que desde então trava-se teve agora as suas consequências: uma portaria (184/82) do Ministério das Finanças e do

Plano, da Educação e das Universidades e da Reforma Administrativa, publicada no passado dia 12, reintegra os professores de Educação Musical do ensino preparatório e os professores de Música do ensino secundário «desde que sejam portadores de habilitação própria para a docência da respectiva disciplina», no primeiro escalão de vencimentos.

PUB.

**SISMET****Sistemas e Métodos de Organização e Informática, SARL****Selecciona para Serviços Municipalizados ao Sul do Tejo****ENGENHEIRO CHEFE PARA SERVIÇOS TÉCNICOS**

Ref.ª 101/179/DL

ACTIVIDADES PREDOMINANTES

- Coordenação e gestão técnica dos serviços de saneamento básico
- Directamente dependente da administração, colaborando na definição de objectivos e na elaboração de planos sectoriais e global, orçamento e no seu controlo
- Relações externas diversificadas incluindo entidades locais e governamentais

LOCAL DE TRABALHO

- A poucos quilómetros de Lisboa

PERFIL PRETENDIDO

- Qualificações Académicas e Profissionais
- Licenciatura em Engenharia Civil
- Experiência comprovada nas áreas de águas e saneamento
 - Características Humanas e Psicológicas
 - Maturidade e bom relacionamento interpessoal
 - Dinamismo, criatividade, capacidade de diálogo e de decisão ponderada em trabalho de equipa a todos os níveis
- Elevado sentido de responsabilidade

CONDIÇÕES GERAIS

- Bom nível de trabalho
- Situação estável com integração imediata no Quadro dum Organismo dinâmico em fase de grande expansão
- Remuneração fixa e aliciante esquema de subsídios
- Oportunidade de escolher os métodos de trabalho e os factores a utilizar
- Regalias sociais em vigor no Organismo
 - subsídio de alimentação com refeitório próprio e minimercado
 - assistência médica semanal
 - creche, infantário e actividades para os tempos livres
 - subsídio de transporte e ajudas de custo quando em serviço

APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA

- As respostas de que se guardará sigilo, só são consideradas em forma de curriculum académico e profissional devidamente pormenorizado para — **Departamento de Recursos Humanos, R. da Beneficência, 229-3.º Esq.º — 1600 LISBOA**

I WILL SELL YOU THE SHEEP VERY CHEAPLY AND I WILL SHIP THEM TO YOU.



CHIP
CHIP ? CHIP
CHIP
CHIP

DIZ QUE TE VENDERÁ AS OVELHAS BARATAS E QUE AS ENVIA POR BARCO.



Se o seu PROBLEMA é DOMINAR uma LÍNGUA em pouco tempo Nós temos a solução!

Inglês, Francês, Alemão, Holandês. Portuguese for Foreigners.

Um método infalível e garantido para aprendizagem e domínio de línguas em pouco tempo

**cambridge school**

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1.º DIR. — TEL. 884544 - 899601 — 1000 LISBOA
AV. DA LIBERDADE, 173-1.º — TEL. 554780 - 554789 — 1200 LISBOA
EST. DE BENFICA, 729-5.º DIR. — TEL. 704329 - 703638 — 1500 LISBOA
PRAÇA DO M.F.A., 12-1.º — TEL. 2760234 - 2753218 — 2800 ALMADA
RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1.º — TEL. 560380 - 561130 — 4000 PORTO

Segundo ministro polaco

Continuam as conversações com Walesa

O ministro polaco encarregado do pelouro dos sindicatos, Stanislaw Ciosek, indicou que as autoridades de Varsóvia continuam as conversações com o presidente do «Solidariedade», Lech Walesa. Numa entrevista concedida à televisão húngara, e cujo texto foi difundido na quinta-feira pela agência «MTI», Ciosek precisou que estas conversações visam «formular certos pontos de vista, em geral concordantes» e considerou haver ainda tempo de precisar as posições quanto ao pormenor.

Segundo aquele dirigente polaco, as autoridades de Varsóvia travam «conversações privadas com os activistas sindicais», sem contudo precisar se se trata de aderentes do «Solidariedade» ou dos sindicatos profissionais (ex-oficiais).

Na mesma entrevista, Albin Siwicki, membro da Comissão Política do POU, preconizou um «centro único» tendo por base os sindicatos por profissão que, sublinha Siwak, «têm excelentes tradições, na medida em que funcionam há 100 anos».

Reaparecimento de jornal católico

O jornal «Słowo Powszechne», diário da Associação Católica Pax, reapareceu ontem nas bancas depois de dois meses de suspensão. Na sua edição de ontem o jornal católico publica uma longa reportagem sobre a visita do Papa João Paulo II à África. Enquanto que alguns jornais suspensos após a proclamação do estado de sítio vão reaparecendo, prosseguem os julgamentos de elementos do «Solidariedade» acusados de desrespeitarem o «estado de guerra». Assim, o dirigente do sindicato de Podbeskidzie, Patrycjusz Kosmowski, começou ontem a ser julgado numa «sessão de urgência», acusado de ter criado uma «estrutura de conspiração» no seio do «Solidariedade» a fim de organizar uma acção de protesto contra a lei marcial.

Entretanto, na primeira homilia desde a sua recente estada no Vaticano, o primaz da Polónia, Monsenhor Josef Glemp, lançou um apelo à «ajuda mútua» dos seus concidadãos para enfrentar as dificuldades da vida. Falando

na Igreja de Santo António de Lisboa, o prelado polaco considerou que «a economia afundou-se, a produção enfraqueceu, os preços sobem e as famílias tornam-se cada vez mais pobres».

A Alemanha Federal e as sanções

O chanceler federal alemão Helmut Schmidt considerou, em entrevista ontem publicada pelo «New York Times», que só um embargo cerealífero americano constituiria uma «sanção económica de peso» contra a URSS.

Defendendo a decisão dos governos europeus de se absterem de gás siberiano — «você não nos deram um só galão de petróleo nem podem fazê-lo, tal como para o gás» — Schmidt afirmou que os soviéticos utilizarão os lucros do gasoduto para «pagar os cereais» americanos e não para comprarem tecnologia ocidental. «Se vocês vendem cereal, por milhões de toneladas, à URSS, será preciso que eles o paguem. E, para isso, é-lhes necessário ganhar dinheiro», afirma o chanceler.

Turquia

Anunciados 244 casos de tortura

O comando da lei marcial recebeu 188 requerimentos relativos a 244 casos de torturas desde o golpe de Estado de 12 de Dezembro de 1980, anunciaram ontem as autoridades militares turcas.

Foram efectuados inquéritos preliminares, e foram movidas acções junto dos tribunais militares relativamente a 12 destes casos, acrescenta-se da mesma fonte. Dois julgamentos saldaram-se com condenações, quatro estão em curso e seis foram abandonados por falta de provas.

Um inspector adjunto da Polícia, Mustafa Haskiris, foi condenado a 14 anos de prisão por assassinio de um militante de esquerda, Zeynel Abidin Ceylan, morto num interrogatório no Departamento da Segurança em Ancara.

Libertado pouco antes do final

do julgamento, o polícia fugiu para a Europa.

Um segundo inspector adjunto, Enver Gokturk, e dois outros oficiais da Polícia, Niyazi Porc e Serdar Kerem, foram condenados a um ano de prisão após a morte de Hasan Asker Ozmen, durante um interrogatório.

Os julgamentos dos assassinos de İlhan Erdost, editor, e İbrahim Eski, militantes de esquerda, bem como dos torcionários de Veli Barak e Piltan Erdogan, igualmente militantes de esquerda, estão ainda em curso.

Pedida a pena capital

Os promotores militares pediram hoje a pena capital para 60 pessoas em três julgamentos de membros de organizações de esquerda clandestinas.

Num tribunal da lei marcial de Esmirna, 168 pessoas suspeitas

de pertencerem ao grupo de esquerda Dev-Yol (Caminho Revolucionário) foram julgadas pelo assassinio de 14 pessoas, responsabilidade em atentados bombistas, resistência armada, às forças de segurança e tentativa de derrubar pela força a ordem constitucional.

A acusação pediu a pena de morte para 42 dos réus e prisão para os restantes.

Outros membros de «Dev-Yol» estão a ser julgados em tribunais militares em Istambul, Adana, Erzurum e outras localidades da Turquia.

Quatro membros de outro grupo de esquerda enfrentam a pena máxima num tribunal marcial de Istambul.

Num terceiro julgamento militar, o promotor pediu a pena de morte para 14 acusados, suspeitos de pertencerem ao grupo separatista curdo Kawa.

Pentágono acelera modernização das forças estratégicas

Preocupados em restabelecer o mais rapidamente possível o desequilíbrio existente, segundo Washington, entre as forças nucleares americanas e soviéticas o Pentágono acelera a modernização das forças estratégicas dos Estados Unidos pelo presidente Reagan.

Numa primeira fase a aviação americana decidiu modificar este

ano a composição do arsenal de mísseis balísticos intercontinentais (ICBM) que se compõem de 52 foguetes Titan-2 e de 1000 mísseis «Minuteman».

O número de «Minuteman-3» (três ogivas nucleares que podem ser dirigidas para objectivos diferentes) operacionais desde o princípio dos anos 70, será aumentado de 50 e os do

«Minuteman-2» (uma única ogiva) diminuiu em igual número.

Este projecto dotará os Estados Unidos com cem ogivas nucleares suplementares e permitirá ao Pentágono retirar mais depressa do que o previsto o arsenal nuclear dos «Titan-2» existentes desde 1963.

Dezoito «Titan-2» instalados no Arizona, serão desmontados no Outono, indicou o Pentágono. Os outros mísseis, do mesmo tipo, escondidos em silos no Arkansas e no Kansas, irão a seguir. De fonte militar precisa-se que os 52 «Titan-2» deveriam ser desarmados à cadência de um por mês.

E também este ano, provavelmente no princípio de Dezembro, que a primeira esquadilha de bombardeiros estratégicos «B-52G» será equipada com o novo míssil de cruzeiro.

Numa primeira fase, o «B-52» transportará os mísseis de cruzeiro sob as asas, mas mais tarde será equipado de modo a ficar armado com 20 mísseis dos quais oito no porão.

O Pentágono previu a modificação dos 173 «B-52» para os equipar com mísseis de cruzeiro.

a semana

Sem opções

Aumenta a perplexidade e a confusão nos Estados Unidos, à medida que se aproxima o dia 28 de Março, data marcada para a farsa eleitoral em El Salvador. Essas «eleições» com as quais se contava para legitimar o Governo de São Salvador, vão, segundo todas as estimativas, produzir o resultado mais trágico para o povo salvadorenho e mais embaraçoso para a potência imperial responsável por tudo quanto se está a passar no mais pequeno Estado centro-americano: os EUA.

A ausência de candidatos de esquerda — que, muito justamente, se recusaram a dar o seu aval à «mascarada» — a situação de intimidação em que uns misérrimos esfarrapados se verão obrigados a ir às urnas com as baionetas apontadas às costas, a cegueira dos 119 empresários que controlam 60% das terras aráveis do país e embolsam 35% dos seus rendimentos anuais levam à previsão de que o grande vencedor será o maior assassino do país: o sr. D'Aubuisson. Não restam praticamente dúvidas nem em Washington nem em São Salvador de que os seis partidos extremistas da direita mais direita (por estranho que pareça, os homens que, nestes últimos dois anos, assassinaram 32 mil salvadorenhos têm gente ainda mais à sua direita) irão ganhar a mascarada eleitoral e dar o poder ao «major Bob». Quem é esta sinistra figura? De 38 anos de idade, antigo dirigente da «secretaria» nos tempos do ditador Romero, o seu **record** é tão impressionante que o ex-embaixador dos EUA em São Salvador, Robert White, o denominou «assassino psicopata». Foi ele um dos assassinos do arcebispo Oscar Romero e é ele que dirige os «esquadrões» da morte responsáveis pelas acções de extermínio que não são directamente imputáveis às «tropas regulares».

Na sua «plataforma eleitoral», D'Aubuisson pede o julgamento do actual presidente Napoleón Duarte e dos membros do Governo por «traição à pátria», exige todo o apoio militar do Pentágono, solicita aos EUA que lhe ofereçam **napalm** e encara a morte de civis como uma consequência normal e naturalíssima de qualquer guerra. Segundo ele, três meses bastarão para pôr termo à rebelião dos «comunistas», sendo apenas necessário acabar com as «melancias» (verdes por fora e vermelhas por dentro), qualificativo que ele reserva ao correligionário do nosso dr. Freitas do Amaral, sr. Napoleón Duarte.

Segundo os governantes salvadorenhos, estas «eleições» de 28 de Março terão apenas um resultado visível: a chegada ao poder de um bando de fanáticos, que nunca teriam hipótese de dominar o Governo sem esta «consulta». Se nos lembrarmos de que esta análise é feita pelos responsáveis do genocídio da população, teremos boa ideia da tragédia que se abre para El Salvador, na sequência da mascarada cozinhada em Washington.

Neste momento ninguém põe em dúvida que depois do dia 28 de Março, tudo se alterará para pior em El Salvador, e a guerra que se vai intensificando de dia para dia, alastrará então com uma violência inusitada. Prevê-se que aqueles sectores da população, que, embora desfavorecidos e expoliados, ainda não se aliaram às guerrilhas, acorrerão em massa às fileiras dos combatentes revolucionários quando for evidente para todos que a única alternativa é matar ou morrer.

Se não houvesse estas eleições, as «receitas» que o comentarista da revista «Time», Strobe Talbot, recomenda à Administração Reagan para lidar com o caso de El Salvador talvez tivessem algumas hipóteses. Com um cinismo natural num jornalista, que, como a esmagadora maioria dos seus colegas, parte do princípio de que a América Latina é o «pátio das traseiras» dos EUA, Talbot afirma: «o que os EUA devem fazer é procurar atenuar os abusos do regime e desencorajar as ambições políticas dos militares, fornecendo assistência contra a guerrilha». Trata-se, segundo ele, de um procedimento responsável e humanitário, pois visa deter a escalada da violência na América Central, adoptando dois tipos de conduta: auxiliar a violência contra a guerrilha, pressionar politicamente os aliados locais para se moderarem.

Em suma: se não fossem as eleições do dia 28, este «procedimento responsável e humanitário» teria hipóteses de se manter durante mais alguns meses. Mas o problema é que esta política já falhou rotundamente com o golpe de Estado que levou ao poder o grupo de oficiais «reformistas» e os democratas-cristãos, enfeitados com as plumas de 30 anos de oposição. O jornalista engana-se em quase dois anos. O seu artigo talvez estivesse certo na altura do «golpe reformista», mas agora esta receita não tem a mínima hipótese de aplicação. Aliás, logo a seguir, Talbot dá-se conta das terríveis dificuldades do futuro próximo. Pergunta ele: que farão os Estados Unidos no caso de os extremistas ganharem as eleições? Continuarão a apoiar o poder em São Salvador, avalizando toda a brutalidade, todo o

napalm, todo o genocídio que então escala que neste momento?

A outra hipótese que Talbot consideira é a de uma vitória directa e maciçamente, transportando para El Salvador, como se fez com o reconhecimento que essa hipótese é inteiramente pelas suas repercussões a nível internacional. Não que Talbot consideira comparável ao do Vietname: conclui a sua óptica, os EUA têm sobre El Salvador uma vantagem que uma norte-americana neste país das Cessariamente pela derrota vergonhosa nheceram nos campos asiáticos.

Apesar disso, porém, o con... a qualquer situação militar e por política para a crise. Que saída? Não Por sua vez, a revista «Newsweek» intelectual, e exprime directamente EUA não têm qualquer opção.

Para esta revista, só há três alternativas: depositar esperanças nas eleições políticas com a guerrilha; intervir militarmente; ou aceitar a impossibilidade de resultados concretos academicamente postas.

É sintomático que nenhuma das alternativas parece o mais óbvio: que o Salvador. Por mais que esta omissão se. É que El Salvador faz parte da zona de segurança dos EUA. Se este país dominar o mundo, e se os seus portacomungam dessa ideia, naturalmente que os acontecimentos de El Salvador Governo dos EUA. Tanto mais que a Wall Street e a Imprensa norte-americana bem qual a verdadeira parada dos dominos que dantes se aplicava às asiáticas, é neste momento perigosa das traseiras: se a Nicarágua cair, v se El Salvador cair, três anos depois anos será preciso para que caiam os outros dominos latino-americanos caí ao Império, se nem sequer conseguemte «tão perto da América do Norte».

É aqui que reside a tragédia do ele que está em jogo. É o próprio ir doutrina mais profundamente enraiz.

Porquê? Porque a libertação de este país entrasse na órbita do soc noutra Cuba? Não por isso, mas por imperialismo (lógica que, aliás, não de país que sai de debaixo da sua... para passar para o lado inimigo. Ist país é incompatível com o estilo de do norte-americano e prejudicial de mod das suas relações regionais.

Daqui podemos concluir que o irrável das taras das sociedades com 119 empresários descendentes das europeia controlam, quase totalment de quatro milhões e meio de habitantes em que por cada cem dólares centimos vão parar aos bolsos da mil por milhões. Numa sociedade em impunemente assassinadas para m «14 famílias» por mais 50 anos e er assassinadas em 24 meses para qu nhem mais algum tempo. Numa so tentativa de reforma, feita no intuit sociais, se torna impossível porque a seus bandos armados contra os c terras, para as recuperarem, matan dos».

Para que o Império americano s que tais sociedades subsistam. Isso dos EUA. Isso não o reconhecem os g é isso o que fica demonstrado com Salvador. É isso o que explica a perple de opções dos EUA face a El Salvador coração do Império.

Julgamento do 23 de Fevereiro

A culpa foi do Armada

- afirmam Del Bosch e Tejero

prestada pelo general Armada.

Do mesmo modo, o tenente-coronel da Guarda Civil António Tejero, que comandou a ocupação do Parlamento, disse pensar actuar em nome do rei, obedecendo, também ele, ao general Armada. Tejero adiantou que «apenas» queria um governo militar e «a proibição de todos os partidos marxistas».

As 12 000 páginas de depoimentos contêm algumas surpresas. O general Sabino Fernandez

A leitura de uma série de excertos das declarações dos implicados na tentativa de golpe de Estado de 23 de Fevereiro, ocupou a primeira sessão do julgamento ontem iniciado nas instalações dos serviços cartográficos do Exército da capital espanhola.

Uma impressionante pilha de «dossiers», de perto de 12 000 páginas, em que estão contidas várias declarações irá por certo ocupar as próximas audiências do Conselho de Guerra.

Numa primeira leitura das de-

clarações dos réus, ressaltam as contradições e equívocos, e uma «colagem», por interposta pessoa à figura do monarca Juan Carlos. «O rei não sabia de nada», afirmou o general Armada, antigo chefe militar da Casa Real. O capitão-general da 3.ª Região militar (Valência), tenente-general Jaime Milans Del Bosch, declarou ao juiz de instrução que pensava que o rei sabia, e que apoiava a «solução militar», «passando» a responsabilidade do seu erro a uma má informação que lhe fora

CRUZEIRO da PÁSCOA

De LISBOA a LISBOA

A bordo do moderno paquete
FUNCHAL
Classe única • Serviço de 1.ª cl.



GIBRALTAR - TANGER - CASABLANCA
De 5 a 10 de Abril 1982

Preços
excepcionais
desde **22.900s**

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
FUNDADA EM 1940

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66 - B - Tel. 803609
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

El Salvador

Congressistas norte-americanos confirmam massacres da Junta

Três congressistas norte-americanos acusaram sexta-feira o exército salvadorenho de ter massacrado 20 civis pelo menos, e prometeram instar a administração Reagan a pôr termo a toda a ajuda militar.

«El Salvador é uma terra sem justiça» — disse James Oberstar, democrata do Minnesota, no final de uma visita de quatro dias

O incidente foi noticiado pela Rádio Rebelde, que o descreveu como uma acção coroada de êxito.

No centro de São Salvador, os guerrilheiros fizeram explodir cinco autocarros depois de terem ordenado aos passageiros que saíssem e no segundo subúrbio em que entraram destruíram outros dois, para além de

fácil ou barata» para a guerra que se trava no território.

Nutting, que finalizou uma visita de orientação de dois dias a El Salvador, admitiu que se enfrenta actualmente neste país, «um desafio de muitas dimensões, não apenas militar, cujas raízes estão nas condições sociais, económicas e políticas nacionais».

Em Washington, fontes da administração indicaram que o embaixador norte-americano em El Salvador, Deane Hinton, recomendou ao secretário de Estado Alexander Haig, que fosse levantada a proibição de utilização de espingardas M-16 pelos conselheiros militares em acção no território salvadorenho.

A sugestão foi feita a Haig num telegrama enviado há dias, adiantaram as fontes.

Sanções contra Cuba

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, vai propor na próxima semana à Organização dos Estados Americanos (OEA) que adopte acções contra Cuba — anunciou hoje a imprensa.

A cadeia de televisão Cable News Network, numa crónica exclusiva do seu correspondente na Casa Branca, afirmou que Reagan pensava basear-se no Tratado Interamericano de Ajuda Mútua de 1947 para pedir a colaboração latino-americana contra o regime de Fidel Castro.

Reagan em queda

O presidente Ronald Reagan perdeu o apoio da maioria dos americanos pela primeira vez desde que foi eleito.

Uma sondagem hoje divulgada revela que a maioria dos norte-americanos não aceita nem o programa económico nem a política internacional da Administração Reagan.

A sondagem foi realizada conjuntamente pelo jornal «The Washington Post» e pela cadeia de televisão ABC.

Por “desvios” de linguagem

Haig no centro de um escândalo

O secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, mais uma vez ocupou a primeira página dos diários, mas não propriamente pelos seus triunfos em matéria diplomática.

O jornal «Washington Post» de sexta-feira trouxe a público diversos comentários que Haig fez em reuniões do seu gabinete acerca de políticos e de instituições norte-americanas e estrangeiras, nada próprios do chefe da diplomacia norte-americana.

Perante a agitação criada — e não é para menos, já que, de acordo com a informação publicada pelo famoso jornalista Bob Woodward (um dos descobridores do Watergate), Haig apodou de bastardo de duas caras o seu colega britânico, Lorde Carrington — a Administração Reagan ordenou uma investigação dos factos.

O secretário de Estado, em outra ocasião, qualificou os aliados europeus de cobardes, o Pentágono de ingénuo e os dirigentes sauditas de arrogantes.

Além de outras expressões que revelam certo desdém pelos ideólogos da Administração Reagan (é de supor tratar-se dos conselheiros próximos do presidente Reagan) Haig, conforme a informação, não vê com nenhuma confiança o futuro do Médio Oriente depois de 25 de Abril.

Conforme as notas divulgadas, Haig está praticamente convencido de que, quando em 25 de Abril, Israel devolver a soberania da península do Sinai ao Egipto, este país regressará ao bloco árabe e distanciar-se-á dos Estados Unidos, que estarão como o único apoio de Israel.

Haig, numa conferência de imprensa que se seguiu a uma reunião que teve com os sindicatos da Florida, declarou que não deve ter falado tão abertamente, que não se recordava de ter tido alguma vez reuniões tão interessantes e que esperava que tudo isto servisse para se abandonar o mito de que não há imaginação na Secretaria de Estado.

Eis as declarações «secretas» sobre a crise na Polónia e os

seus efeitos sobre a Europa, do secretário de Estado americano Alexander Haig, tal como foram reveladas pelo «Washington Post»:

27 de Março de 1981: a situação é grave — o ponto crítico surgirá domingo. Alterações dramáticas (estão) iminentes e começa a repressão interna.

7 de Maio — A situação polaca irá agravar-se em vez de melhorar... A crise poderá desencadear-se precisamente antes do congresso (do Partido Comunista Polaco em Julho). Preparar o plano de contingência polaco com vista a estabelecer uma ligação com o Líbano. A URSS poderia provocar uma crise no Líbano para encobrir uma acção na Polónia.

15 de Dezembro, ou seja, dois dias depois da proclamação da lei marcial: toda a Europa está preocupada. A França é o país mais duro em relação à Polónia. A Alemanha está esquizofrénica. Os britânicos estão muito britânicos. Nada de mais jesuítico do que o argumento segundo o qual o golpe de força na Polónia se destinaria a evitar uma intervenção directa soviética.

4 de Janeiro de 1982 — Tranquilidade nervosa (na Polónia). Toda a gente, no seio do governo americano, se atirou à Polónia manifestando a sua virilidade graças a recomendações «vigorosas» ao presidente Reagan. Colocar a Polónia em situação de falta de pagamento da sua dívida externa provocaria a derrocada da economia Oeste-alemã. Os efeitos desta situação seriam enormes e imprevisíveis. Um deles seria a ruína do comércio Leste-Oeste. Atenção aos sentimentos na Polónia. Tí-nhamos razão. Se tivéssemos seguido os conselhos de alguns, estaríamos tramados. Temos que reagrupar os aliados na Europa, se não os europeus põem-se do lado dos russos. Seria uma situação sem precedentes desde a última guerra.

No mesmo dia, ou seja na véspera de uma visita oficial a Washington do chanceler Oeste-alemão, Helmut Schmidt, «devemos ser duros com Schmidt».



que efectuou ao país, na companhia dos colegas Thomas Harkin, democrata de Iowa, e James Coyne, republicano da Pensilvânia.

Oberstar afirmou que numa reunião com o ministro da Defesa, general Jose Guillermo Garcia, lhes fora dito que 20 civis foram mortos em 31 de Janeiro durante um tiroteio entre soldados e guerrilheiros, ocorrido num bairro pobre de São Salvador.

O congressista disse em conferência de imprensa que depois de ter visitado a área e ter falado com familiares dos civis mortos ficara convencido da falsidade da versão do Governo.

«Eles entraram nas casas no meio da noite, arrastaram as pessoas para fora e assassinaram-nas» — declarou Oberstar, acrescentando tratar-se de «tácticas desumanas, em violação de qualquer sociedade humana decente».

Entretanto, Ruben Sanchez, membro da direcção do Partido Comunista Salvadorenho, reafirmou 6.ª feira, apesar do desmentido do Pentágono, que quatro oficiais americanos foram mortos no Salvador.

Numa declaração publicada pelo quotidiano do Partido Comunista Checoslovaco, Rude Pravo, Sanchez afirma em relação a um dos mortos, segundo ele «um oficial dos serviços de informações militares dos Estados Unidos», o caso «foi publicado em todos os diários salvadorenhos e em alguns dos quais com fotografia». Três outros oficiais, entre os quais um de origem porto-riquenha, foram mortos em 21 de Junho último no decorrer de combates na região de Chalatenango, acrescentou.

Guerrilha de novo na capital

Ao cabo de mais de uma semana de tréguas, a guerrilha salvadorenha reiniciou as suas acções em São Salvador, fazendo explodir seis autocarros, anunciou um porta-voz militar.

Unidades guerrilheiras entraram em dois subúrbios da capital e permaneceram num deles, São Bartolo, o tempo suficiente para realizarem um comício, só retirando à aproximação de patrulhas militares, adiantou o informador.

cutarem as comunicações locais, antes de retirarem.

A rádio da guerrilha informou que conselheiros militares norte-americanos foram vistos a pilotar helicópteros UH-1H HUEY em missões de combate no território.

Referiu também que as forças armadas salvadorenhas estão a preparar uma operação em larga escala no Centro e no Norte do país.

O comandante das tropas norte-americanas na América Central e do Sul, general Wallace Nutting, admitiu que não haveria «nenhuma solução rápida,

Negócios. Viagem urgente ao estrangeiro. Poupe tempo. Voe na KLM.

Vá e volte no mesmo dia

Negócios na Europa? Sabia que com a KLM pode viajar, discutir negócios no estrangeiro e voltar a Lisboa — tudo no mesmo dia?

Quer um exemplo? Parta de Lisboa às 7.55h. da manhã. Esteja em Copenhague às 14.00h. Trate dos seus negócios — tem mais de 6 horas à sua disposição. E deixe que a KLM o traga de volta a Lisboa antes da uma da madrugada.

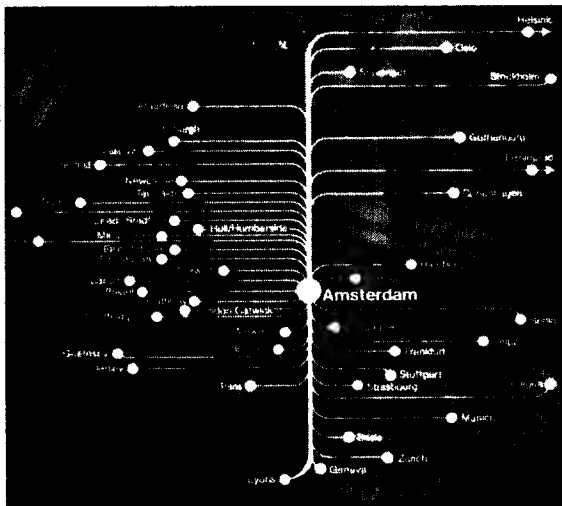
Eficiência KLM! Alargue o seu raio de acção a toda a Europa. E volte para o seu escritório — rapidamente.

Excelentes ligações

A KLM oferece-lhe, em Amsterdam, um sem número de ligações com todos os grandes centros da Europa — incluindo o Norte da Alemanha, a Escandinávia e nada menos do que 19 destinos no Reino Unido.

“Tax free”

O Aeroporto de Amsterdam tem o maior centro “tax-free” de todo o Mundo. Nada menos do que 51 lojas, “boutiques” e supermercados. Faça as suas compras sem perder tempo — mesmo se estiver em trânsito.



“Royal Class”

KLM quer dizer Companhia Real Holandesa de Aviação. Por isso mesmo criámos a bordo um serviço altamente luxuoso que faz honra ao nosso nome.

A “ROYAL CLASS”. Com um nível que é demasiadamente requintado para que se lhe possa chamar simplesmente Primeira Classe. Tranquilidade. Espaço. Pense e trabalhe calmamente. Prepare a sua visita de negócios, tome as suas notas ou faça o seu relatório num ambiente de conforto e isolamento.

Com uma soberba variedade de refeições e bebidas à sua disposição.

Informações complementares

O seu Agente de Viagens dar-lhe-á todas as informações sobre a rede de serviços da KLM.

E também sobre os nossos excelentes voos de ligação.

Lisboa: Praça Marquês de Pombal, 4-A — 1298 Lisboa Codex. Tel: 57 91 10; Telex: 18511



Companhia Real Holandesa de Aviação

então se praticará em mais larga

considera ainda mais grave é a vitória. Que fazer então? Intervir? Os militares americanos em o Vietname? O comentarista é inteiramente de afastar, tanto internacional, como dentro dos considere o caso salvadorenho. Conclui-se do artigo dele que, na El Salvador direitos que não uma intervenção militar directa Caraíbas não se saldaria negonhosa que os «yankees» co-

arista é resolutamente oposto por isso propugna uma saída? Não a aponta.

«week» desiste de lucubrações ante os dados da situação: os

alternativas, qual delas a mais eleições; negociar um acordo militarmente.

as opções, a revista conclui pela concretos em qualquer das hipó-

a das publicações conclua por que os EUA tirem as patas de El ssão nos repugne, ela justifica a zona de influência, da área de país se considera fadado para

orta-vozes oficiais e não oficiais mente que não podem admitir Salvador deixem indiferente o

ue a Casa Branca, o Pentágono, te-americana percebem muito deste jogo. A velha teoria dos

a apenas às longínquas zonas posamente válida para o «pátio aiu, vinte anos depois de Cuba,

depois da Nicarágua, quantos am os outros dominós? Se os s caírem, quanto tempo restará

segue controlar esse subconti- Norte e tão longe de Deus? do povo salvadorenho. Não é

rio império americano e a sua raizada a doutrina Monroe.

de El Salvador significaria que socialismo, se transformasse

porque, segundo a lógica do ão deixa de ser correcta), cada a deixa de estar do seu lado

isto porque a libertação dum e domínio que reina no império modo sensível todo o contexto

o império americano é insepa- como a salvadorenha, em que das 14 famílias de boa cepa

mente, a economia de um país lantes, mestiços. Numa socie- lares produzidos no país, 56

minorias e 44 são distribuídos em que 30 mil pessoas são

manter o domínio férreo das e em que 32 mil pessoas são

que essas «14 famílias» ga- sociedade em que qualquer

tuído de diminuir as tensões e as «14 famílias» lançam os

s camponeses que recebem tando os «felizes contempla-

o subsista, pois é necessário so não o dizem os jornalistas

os governantes dos EUA. Mas om os acontecimentos de El

plexidade, a confusão, a falta adador. É este o cancro que rói o

Alice Nicolau

Campo, secretário-geral da Casa Real, informou o juiz de instrução que tivera oportunidade de con- versar com o rei sobre a situação política espanhola. O soberano, prosseguiu Fernandez Campo, pensava substituir o governo demissionário de Adolfo Suarez por outro governo formado por civis, ao passo que a rainha era «mais favorável a um governo mi- litar». Por fim, o secretário-geral da Casa Real salientou que o monarca desconfiava da actua- ção do general Armada.

Carnaval do Brasil

Aluga-se Fatos
desde 400\$00

Av. Almirante Reis, 184-2.º Esq.º
Frente ao cinema Império
Aberto até às 11 horas
Telefone: 55 79 27

Carnaval

Escolhe melhor
quem escolher já

a sua máscara de:

MEXICANO PALHAÇO FADA MARIALVA ASTRONAUTA SANDOKAN LAGARDAIRE	SEVERA COSSACO COW-BOY SINALEIRO DAMA ANTIGA PARA-QUEDISTA DIABO	ZORRO TOUREIRO ESPAÑHOLA HOLANDESA D'ARTAGNAN G. MEDIEVAL GATO, etc.
---	--	--

Alugamos desde 500\$00

GUARDA-ROUPA JORGE RUA DOS CAVALHEIROS
27-12 - LISBOA
Tel. 862148/863673



LINHA DA BEIRA ALTA

RENOVAÇÃO DA VIA

Tendo em vista a melhoria das condições de circulação na linha da Beira Alta, estes Caminhos de Ferro vão proceder a trabalhos de Renovação da Via, de 2.ª a 6.ª-feira, entre Canas — Felgueira e Mangualde, a partir do dia 8 de Fevereiro de 1982.

Em substituição das circulações afectadas, a C.P. assegurará um serviço de camionagem com a mesma lei de paragens e aproximadamente nos mesmos horários.

A C.P. agradece a compreensão dos seus utentes para eventuais incómodos daí resultantes.

Para informações mais detalhadas, devem os Srs. Passageiros dirigir-se às nossas estações ou às Secções de Informações.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

7.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O DOUTOR ZEFERINO DAVID FARIA, JUIZ DE DIREITO DA 3.ª SECÇÃO DO 7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Faz saber que na Acção de Despejo, pendente na 3.ª Secção do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, registada sob o n.º 415/81, movida pela Autora SOCIEDADE GERAL DE EQUIPAMENTOS, S.A.R.L., com sede na Rua da Arringa, n.º 33, em Lisboa, contra REALTUR — EMPREENDIMENTOS E URBANIZAÇÕES, S.A.R.L., com última sede conhecida na Av.ª da República, n.º 36-6.º Dt.º, B, em Lisboa; e contra AGROPROJECTO, Lda, com escritório na Av.ª da República, n.º 36-6.º Dt.º B, em Lisboa, é citada a 1.ª Ré para comparecer pessoalmente neste Juízo no dia 26 de Março próximo pelas 10 H, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à Tentativa de Conciliação, nos autos supra referenciados, e que lhe são movidos pela Autora, com o fundamento exposto na alínea f) do n.º 1 do art.º 1093.º do Código Civil.

É ainda a mesma Ré, citada, para no caso de não comparecerem, qualquer das partes, ou de não se obter o seu acordo, contestar, querendo, no prazo de 5 dias, a partir do dia 26 de Março do ano corrente, sob pena de não o fazendo, ser condenada no pedido, ou seja, condenada a despejar e entregar livre à Autora o 6.º andar Dt.º B, do prédio com o n.º 36, sito na Av.ª da República em Lisboa.

O duplicado da petição inicial deste processo, encontra-se na 3.ª Secção do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, instalada no 5.º Piso do Palácio da Justiça desta cidade, onde poderá ser levantado pela Ré REALTUR — EMPREENDIMENTOS E URBANIZAÇÕES, S.A.R.L.

Para o caso de vir contestar esta acção, deve a aludida contestação dar entrada nesta Secretaria, também instalada no 5.º Piso do Palácio da Justiça de Lisboa.

Para constar, se lavraram três editais que vão ser legalmente afixados e um anúncio de igual teor, que será legalmente publicado.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1982.

O JUIZ DE DIREITO,
a) Zeferino David Faria

O ESCRIT.º JUDICIAL,
a) Joaquim Vinagre Manteigas

REVOLUÇÃO FRANCESA

“O que é que eu sou?
Sois Rei
Sois Rei
Sois Rei!”

de MEL BROOKS

UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO

BREVEMENTE
em
2 CINEMAS

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Publicado em..... no jornal
Proc. 1 628 1.ª Secção
Pela 1.ª Secção do 12.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, correm editais de trinta dias, a contar da 2.ª e última publicação desta publicação, citando a Ré Escrição — Publicidade e Artes Gráficas Lda, para ter a sua última sede conhecida no Edifício 2, 1.º, na Quinta do Calvão à Estrada da Póla, em Olivais, para no prazo de vinte dias, fazer e dar editais, contestar, querendo, os autos de acção ordinária que lhe move José Joaquim Rodrigues Rosa Rodrigues, nos quais este pede a condenação da Ré a pagar-lhe a quantia de 411.500\$000, contos e juros vincendos e vencidos provenientes do capital da letra em dívida e, ainda, para constar os seus termos.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1982
O Juiz de Direito
João Alfredo Diniz Nunes
O Escrição-Adjunto,
Miguel Mateus Martins

GRANDE PROMOÇÃO DE DISCOS NA DISCOTECA

FILINTO

DISCOS COM DESCONTOS DESDE 50% — NOVIDADES
COM 10% DE DESCONTO

VISITE A DISCOTA FILINTO

AV. 5 DE OUTUBRO N. 53-A
TELEF. 335840

LISBOA

FILINTO

Centro de fotocópias — desde \$70
CÓPIAS OZALID

XEROCÓPIAS A \$100 A PARTIR DA 1.ª CÓPIA —
DESTACAR

PLASTIFICAÇÕES — ENCADEIRNAÇÕES — OFFSET
— ALSEAMENTO MECÂNICO
— ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO
DAMOS APOIO A CONGRESSOS

DEPENDÊNCIA DA DISCOTECA FILINTO
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 33-A
Tel. 578168 — LISBOA

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confeccões

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Dr. MANUEL NUNES FERREIRA, Juiz do décimo-primeiro Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pelo décimo primeiro Juízo, segunda Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos os autos de Execução de Sentença em que é exequente JOSÉ ANTÓNIO ARANHA VÉLEZ e Executada BRINQUETIL — SOCIEDADE IMPORTADORA DE BRINQUEDOS E UTILIDADES, Lda, com sede na Rua Vale Formoso n.º 43 em Lisboa, e nos termos editais de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Para constar se passou o presente que será devidamente afixado.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1982

O JUIZ,

Manuel Nunes Ferreira
O ESCRIVÃO,
(assinatura legível)

OEIRAS

Andar vende-se

Boa oportunidade, motivo à vista, ótimo local, com 5 assoalhadas, 2 c.b., T. 2754757 ou 836502.



O SILÊNCIO SOLITÁRIO

A Surdez é isolamento num mundo solitário do silêncio. Mas pode não ser. Hoje a tecnologia oferece a possibilidade de ouvir e aproveitar os prazeres do Mundo.

PRÓTESES AUDITIVAS

TESTES AUDIOMÉTRICOS GRÁTIS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

CASA SONOTONE — Poço do Borratim, 33 S/L — 1100 LISBOA — Tel. 86 83 52/86 59 78
— Praça da Batalha, 92-1.º — 4000 PORTO — Tel. 31 56 02



LISBOA — CEP 10

SERVIÇO EXPRESSO «CABO MONDEGO»

HORÁRIO

(A)	(B)				
08.00	07.10	14.15	Aveiro	11.45	—
08.18	07.28	14.25	Ílhavo	11.35	—
08.30	07.40	14.33	Vagos	11.27	—
08.38	07.48	14.55	Mira	11.07	—
08.45	07.55	15.10	Coimbra	10.50	—
07.00	08.10	15.30	F. de Foz	10.30	19.30
07.05	08.15	15.48	M. das Ondas	10.12	19.12
07.18	08.28	16.00	Guia	10.00	19.00
08.05	09.15	16.08	M. Redondo	09.52	18.52
08.05	09.15	16.15	M. Real (Cr)	09.45	18.45
08.05	09.15	16.30	P	09.30	18.30
07.05	08.15	16.35	C	09.25	18.10
07.18	08.28	16.48	Leiria	09.12	17.57
08.05	09.15	17.35	Batalha	08.25	17.10
09.30	10.40	19.00	R. Maior	08.25	17.10
			Lisboa	07.00	15.45

(Viagens diárias)

(A) — Não se efectuam aos domingos e feriados.
(B) — Só se efectuam aos domingos e feriados.



INFORMAÇÕES E VENDA DE BILHETES:

LISBOA — Casa RN — Av. Casal Ribeiro — Telef. 57 77 15

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE AS AGÊNCIAS E FILIAIS RN



AZEITÃO — CEP 08

SERVIÇO EXPRESSO «SORRAIA»

HORÁRIO

08.30	13.00	16.00	Coruche	10.00	14.30	20.15
08.55	13.25	16.28	Salvaterra	9.32	14.02	19.47
09.05	13.35	16.35	Benavente	09.25	13.55	19.40
09.15	13.45	16.45	Samora Correia	09.15	13.45	19.30
10.00	14.30	17.30	Lisboa	08.30	13.00	18.45

Não se efectuam aos sábados, domingos, feriados e 3.ª feira de Carnaval.



INFORMAÇÕES E VENDA DE BILHETES:

Coruche — Estação da RN — Rua 5 de Outubro Telef. 62266

Salvaterra — Estação da RN — Rua Hércules de Chaves Telef. 54483

Benavente — Estação da RN — Praça do Município Telef. 52282

Samora Correia — Estação da RN — Rua Elias Garcia Telef. 93251

Lisboa — Estação da RN — Av. 5 de Outubro Telef. 559214/559217

De 28 de Março a 3 de Abril

Duas "Marchas contra o Desemprego" vêm do Porto e de Évora até Lisboa

Para além do seu carácter de denúncia da política governamental e de luta por uma política económica que resolva os problemas reais do País, a «Marcha contra o Desemprego», que será levada a efeito de 28 de Março a 3 de Abril próximos, por iniciativa da CGTP/IN, visa sobretudo sensibilizar a opinião pública, organismos e personalidades, relativamente ao problema do desemprego em Portugal. Integrada nas acções de massas que o movimento sindical tem vindo a desenvolver, a Marcha surge como uma nova forma de luta no nosso país, e aquela que os organizadores consideram, no presente momento, a mais adequada ao combate contra o desemprego e por uma política virada para a resolução dos problemas e a defesa dos interesses dos trabalhadores portugueses.

Segundo um documento elaborado pela central sindical, esta jornada, para além dos objectivos referidos, propõe-se: exigir uma política «que ponha fim aos despedimentos, à repressão e à utilização abusiva dos contratos a prazo, que promova o desenvolvimento económico, capaz de reduzir progressivamente o desemprego, através da criação de novos postos de trabalho; proceder a um balanço, em cada distrito, sobre a situação do desemprego e dos contratos a prazo e a sua incidência na juventude; e «alertar, mobilizar e organizar a juventude na luta contra o desemprego e pela satisfação do direito ao primeiro emprego».

De referir que não é agora que o movimento sindical desperta para o problema do desemprego. Com efeito, entre 17 e 22 de Setembro de 1979 a Intersindical promoveu uma semana de luta, de onde saíram algumas conclusões que contribuíram para a definição de algumas das finalidades da anunciada Marcha.

Por outro lado, a CGTP elaborou um «Estudo Alternativo» que foi apresentado ao Conselho Nacional do Plano de 1981, e no qual são expostos os pontos de

vista do movimento sindical, sobre o problema em questão.

Sector público como base da economia

Enquanto, na prática, o Governo da AD boicota por todos os meios ao seu alcance o desenvolvimento das empresas públicas e nacionalizadas e a CIP afirma que não são dadas condições aos empresários, a CGTP/IN defende que o problema do desemprego só pode ser resolvido através da dinamização do sector público, investindo-se nessas empresas, com vista a torná-las mais rentáveis e assim possibilitar a criação de mais postos de trabalho. Embora não deixe de reconhecer a importância do sector privado, a central sindical afirma que a base da economia nacional deve assentar no sector empresarial do Estado, como aliás está consignado na Constituição.

Em declarações ao «DL», Joaquim Dionísio, da CGTP, sublinhou que «a política seguida pelo Governo AD, ao arrepio da realidade económica, prejudica os

trabalhadores e a própria economia nacional».

Depois de referir que, conforme a central sindical tem afirmado, a alteração desta política «passa pela substituição do Governo AD», aquele sindicalista afirmou que o número de desempregados aumentou em mais de 50 mil o ano passado, contrariamente ao que foi prometido na campanha eleitoral. E acrescentou: «Para além de não haver nenhuma medida para colmatar esta situação, a política do Governo nem sequer tem conseguido absorver a mão-de-obra que anualmente tem sido colocada no mercado».

Para Joaquim Dionísio, entre as principais causas do crescimento do desemprego em Portugal estão: a falência de pequenas e médias empresas, devido à política do Governo, que favorece os grandes capitalistas; a estagnação da economia nacional, que não permite a criação de novos postos de trabalho; e política de despedimentos seguida, que tem posto na rua elevado número de trabalhadores.

450 mil desempregados

De acordo com dados oficiais, 8,8 % da população activa no nosso país está no desemprego (450 mil desempregados, segundo João Cravinho, do PS). Para além disso, existe um grande número de trabalhadores cuja situação é flutuante, já que não tem os seus postos de trabalho, devido ao abuso dos contratos a prazo.

Para além dos seus objectivos específicos, a «Marcha Contra o Desemprego», ainda segundo palavras de J. Dionísio, «é tam-

bém uma acção que permite durante o seu desenvolvimento obter a solidariedade das populações através de um contacto directo».

Para a realização da marcha, os organizadores vão lançar campanhas de adesão, onde procurarão obter o apoio de várias organizações, designadamente a partir das uniões distritais da CGTP-IN (clubes desportivos e recreativos, bombeiros, autarquias, personalidades, organizações da juventude, incluindo as organizações juvenis dos partidos políticos).

J. Dionísio declarou igualmente que das organizações de juventude católicas e partidárias, já contactadas, pode-se extrair a conclusão de que «todas elas consideram justa e oportuna a realização da marcha».

Relativamente aos contactos concretos já havidos, os organizadores contam com o apoio activo da JCP e JUEDS. Também a JS e JASDI manifestaram o seu apoio à jornada, embora não activamente. Por outro lado, organizações como a JOC e o Movimento Católico de Estudantes mostraram-se dispostos a assumir uma posição pública de apoio à realização da marcha.

Calendário e percursos

As inscrições para a participação na marcha (que englobará entre 1500 e 1700 participantes, no máximo) estão abertas nas uniões distritais ou nos sindicatos, estando já constituídas as subcomissões destinadas a resolver problemas específicos relacionados com refeições, trans-

portes, pernoitas, apoio médico, etc..

A marcha terá dois percursos centrais: **Percorso Norte** (Porto-Lisboa) com concentração na capital nortenha no dia 27 de Março, passando por Ovar, a 28, Aveiro a 29, Coimbra a 30, Marinha Grande a 31, Torres Vedras no dia 1 de Abril, Santa Iria de Azóia a 2, Sacavém a 3, com partida no mesmo dia para o Marquês de Pombal, onde deverá chegar cerca das 15 e 30.

Percorso Sul: concentração em Évora no dia 29 de Março, passando por Montemor-o-Novo a 30, Setúbal a 31, Barreiro no dia 1 de Abril, Almada a 2, estando a chegada ao Marquês de Pombal prevista para o dia 3, sensivelmente à mesma hora que os participantes no outro percurso.

No decorrer da marcha, e nos locais de pernoita, vão realizar-se espectáculos de carácter cultural e recreativo, dedicados aos participantes e às populações.

Após a chegada ao Marquês de Pombal dos dois percursos, realizar-se-á um desfile em direcção ao Rossio, onde será encerrada a marcha. Nas regiões exteriores ao percurso da marcha serão organizadas partidas simbólicas, acompanhadas de iniciativas de sensibilização e acções de solidariedade.

A CGTP-IN apela «aos que estão agora no desemprego, particularmente aos jovens desempregados, e a todos os trabalhadores para que adiram a esta grande realização, certa de que ela corresponde aos interesses do País e terá largas repercussões quanto ao nosso futuro».

Soltas

● A lista «A», unitária, venceu as eleições para a comissão de trabalhadores dos TLP. Esta lista recolheu 2625 votos conseguindo assim quatro mandatos. Em segundo lugar ficou a lista «D», que integrava militantes socialistas, com 2042 votos e quatro mandatos. As restantes listas afectas ao MRPP e à UDP obtiveram um mandato cada.

● Realizam-se hoje as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Profissionais de Farmácia do Norte. Ao escrutínio concorre uma única lista proposta pela actual direcção. Este Sindicato representa cerca de 2500 trabalhadores dos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Guarda, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

● Uma lista unitária, única concorrente às eleições para a comissão de trabalhadores da Covina, recolheu 96,8 por cento dos votos expressos. Dos 1193 eleitores votaram 903. Registraram-se 2,4 por cento de votos brancos e 0,8 nulos e a taxa de abstenção rondou os 24,3 por cento.

● Uma outra lista unitária venceu as eleições para a CT da FOC, fábrica de mobiliário de Mafra. A lista «A» apurou 299 votos, contra os 146 da lista «B», afecta UGT. A fábrica tem cerca de 500 trabalhadores.

● Segundo um comunicado emitido pela Juventude Autónoma Revolucionária, a administração da Fábrica Central de Cervejas despediu jovens contratados a prazo por participarem na greve do dia 12. A propósito, aquela organização da juventude pergunta ao Governo se é com este género de actuações que «deu» garantias aos trabalhadores que quiseram participar na greve convocada pela CGTP-IN.

● A lista «A», venceu com maioria absoluta de votos e mandatos as eleições para a comissão de trabalhadores da Centrel, empresa produtora de material eléctrico e electrónico. Esta lista afecta à CGTP, recolheu 1385 votos e seis mandatos. As listas «B» e «C», expressão das duas tendências da UGT, apuraram, respectivamente 226 votos e um mandato e 974 votos e quatro mandatos. A Centrel emprega 3700 trabalhadores.

Plenário Nacional de Sindicatos

CGTP fez balanço da greve geral e definiu estratégia a curto prazo

«A greve geral foi um êxito», eis a expressão que sintetiza a maioria das intervenções dos dirigentes dos sindicatos da CGTP que intervieram no Plenário Nacional de Sindicatos que a central sindical promoveu ontem durante todo o dia, na «Voz do Operário», para fazer o balanço daquela jornada de luta e estudar novas acções a curto prazo.

Quanto a estas, e tal como o «DL» afirmou na sua edição de ontem, a resolução político-sindical aprovada pelas 182 associações sindicais, 21 das quais não filiadas, aponta para a realização de grandes manifestações, em todo o país, no próximo dia 6 de Março. A mobilização dos trabalhadores e das suas estruturas sindicais para a concretização da «Marcha Contra o Desemprego» é outra acção de vulto que a CGTP pretende levar à prática. A propósito, Carvalho da Silva afirmou que «os nossos inimigos vão tentar perturbar» esta realização e referiu «insinuações» de Mário Soares «quanto aos aspectos negativos e à justeza dos objectivos» desta iniciativa.

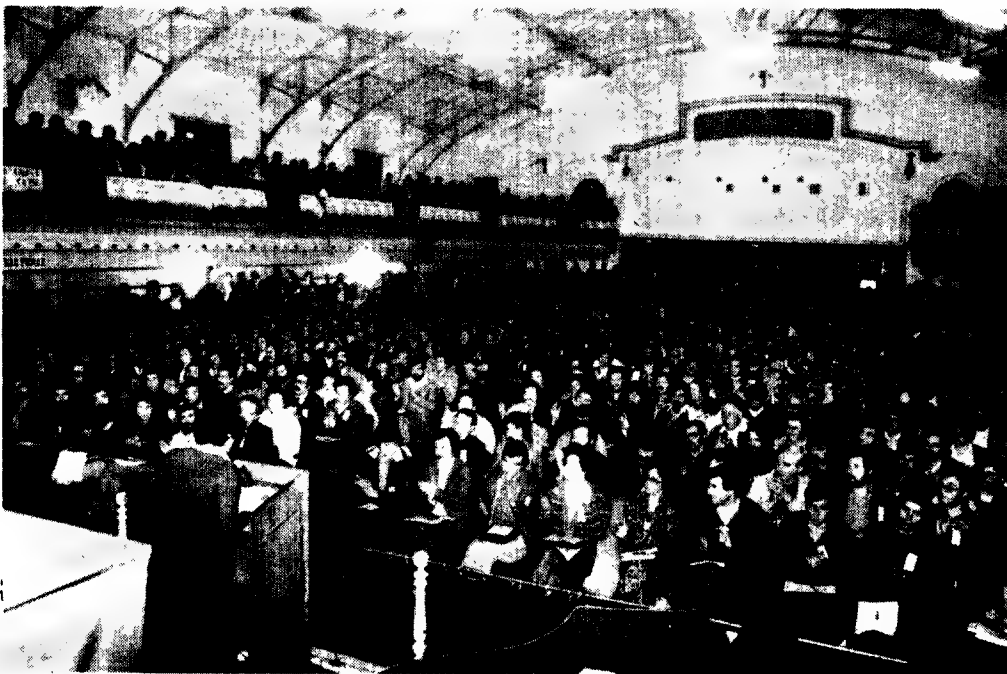
O Plenário Nacional de Sindicatos ratificou também a disposição do Movimento Sindical de continuar a lutar «contra a política do Governo» e pela exigência da sua demissão «como única solução para a resolução dos problemas dos trabalhadores do país». Desta forma, não é afastada a hipótese de nova greve geral.

Minoritários

Neste sentido, foi apresentada inicialmente uma proposta de tendência minoritária da CGTP. O documento, retirado depois incluiu considerandos que referiam concretamente «a necessidade de empenhamento de todas as lutas de massas na perspectiva de acumulação de forças, que venham a culminar na organização de nova greve geral».

Do tom geral das intervenções sobre o êxito da paralisação geral de dia 12 duas intervenções, em sentido inverso se destacaram. A da representante do Sindicato dos Bordados da Madeira e a do dirigente do Sindicato da Função Pública, Carlos Mamede.

A primeira, referia que na Região Autónoma da Madeira, a greve geral «não foi um desastre, nem um sucesso». No entanto, considerou, tal facto não deve «esmorecer o movimento sindical». E apontou como razões fundamentais que desmotivaram os trabalhadores da região a aderirem à greve a «política demagógica do Governo de Alberto João Jardim»: aumento de preços adiados, pacote laboral «criticado pelo secretário Regional do Trabalho caso a greve não fosse cumprida» e pacote de saúde rejeitado. Segundo aquela dirigente sindical a «demagogia do Governo de João Jardim começará a desaparecer já para a semana visto estar anunciada a



subida do preço dos transportes a partir de segunda-feira». A imposição de censura na Televisão local (foi proibida a utilização do tempo de antena da CGTP) e o clima de intimidação às populações criado por «arruaceiros» que utilizaram os carros do Governo Regional foi também vivamente denunciado.

Função Pública

«A adesão à greve não teve a

dimensão exacta do descontentamento que os trabalhadores da Função Pública têm em relação à política governamental», afirmou Carlos Mamede, do sindicato dos TFP's.

Isto porque «é generalizado o repúdio» pela «política autoritária e prepotente» do Governo Balsemão, pelo tecto salarial imposto aos TFP's e pelo pacote laboral. «A situação em que se encontram os trabalhadores da Função Pública e da Administração Local é gravíssima», diria. O

clima de intimidação, a ameaça de faltas e outras pressões de toda a ordem foram, segundo aquele sindicalista, os principais motivos que levaram muitos trabalhadores a não aderirem à greve.

De entre os aspectos mais positivos da organização da greve geral, foi ressaltado pela generalidade dos sindicalistas, a grande campanha de sindicalização da classe em organizações de classe da CGTP e o «desmascaramento do divisionismo».

CCTV

de Imprensa

Negociações

não avançam

A Comissão Negociadora Sindical (CNS) do processo de revisão do contrato colectivo vertical para a Imprensa e Agências Noticiosas denuncia, em comunicado «a actuação pouco clara da Comissão Negociadora Patronal (CNP)» que tem provocado «sucessivos adiamentos nas reuniões» de negociação. A propósito, interroga-se sobre a eventualidade de a CNP aguardar a publicação pelo Governo de «normas restritivas da liberdade de contratação colectiva relativas ao tecto salarial que os trabalhadores unanimemente repudiam».

A CNS rejeitou a última proposta do patronato que incluía 19 por cento de aumentos salariais, com vigência a partir de 1 de Janeiro de 1982 e a alteração das 2.ª e 3.ª diuturnidades de 750 para mil escudos e aguarda novas negociações. Dada a actual situação a CNS exorta os trabalhadores do sector a analisarem a situação e a «reforçarem a sua unidade, organização e mobilização para lutarem com êxito pela revisão condigna do seu CCTV».

Em relação a igual período de 1980

Défi- ce de transacções correntes duplicou de Janeiro a Outubro

A Balança de Transacções Correntes (BTC) portuguesa registou nos três primeiros trimestres de 1981 um agravamento de 118,22 por cento em relação a igual período de 1980 - informou ontem o Banco de Portugal.

Os números divulgados pelo banco central referem-se ao déficit registado na BTC no período indicado na de 1980 - informou ontem o Banco de Portugal.

A Balança Comercial, por seu turno, registou no mesmo período um agravamento de 23,6 por cento, com um déficit de Janeiro a Setembro de 1980 de 3072 milhões de dóla-

res é no mesmo período de 1981 3797 milhões de dólares.

Das outras rubricas da Balança de Transacções Correntes, verifica-se uma quebra de 10,47 por cento no turismo e agravamentos de 275 por cento nos serviços e rendimentos e de 25,36 por cento nos rendimentos de capitais.

A Balança Básica, rubrica da Balança de Pagamentos, que engloba a Balança de Transacções Correntes e as operações de capitais a médio e longo prazos, registou nos três primeiros trimestres de 1981 um agravamento de 108,02 por cento em relação a igual período de 1980 ao passar de um déficit de 399 milhões de dólares para 830 milhões.

TAP retirou anúncio da sua revista de bordo

O Banco de Portugal solicitou aos TAP - Air Portugal o cancelamento de um anúncio publicado na sua revista de bordo dos voos internacionais.

O anúncio em causa, saído no número de Agosto/Outubro da revista «Atlantis» oferecia aos potenciais leitores a possibilidade de contarem com nomes de fantasia, depósitos na moeda à escolha, compra e venda de metais e diamantes, além de outros serviços bancários no «The Caribbean and Overseas Trust Bank, Ltd», de Dekingstown, nas ilhas de São Vicente e Grenadinas.

Os TAP - Air Portugal, informaram entretanto que o anúncio saiu apenas num número da revista, pois, após reacções nega-

tivas vindas a lume em órgãos de Comunicação Social, aquele foi de imediato cancelado.

O Banco de Portugal, por seu turno, não avançou quaisquer razões para esta sua tomada de posição junto dos TAP - Air Portugal, ignorando-se se a sua intervenção foi motivada pela denúncia efectuada há algumas semanas num comunicado da Coordenadora das Comissões de Trabalhadores da banca. Nesse documento, onde também se acusavam os actuais gestores dos bancos nacionalizados de estarem comprometidos em tentativas de reconstituição dos antigos grupos financeiros, fazia-se referência às movimentações pouco claras em Portugal, dos responsáveis daquele anúncio na revista da TAP.

IFADAP assinou protocolo

Banco Mundial financia crédito agrícola no Alentejo

O protocolo referente ao projecto de Crédito Agrícola do Alentejo, financiado pelo Banco Mundial e cujo valor ronda os 18 milhões de contos, foi ontem assinado em Évora.

Na cerimónia de assinatura estiveram presentes representantes do Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas (IFADAP), um dos directores do Banco de Portugal, o director da região do Alentejo do Ministério da Agricultura e ainda responsáveis pelas Caixas de Crédito Agrícola Mútuo dos três distritos alentejanos.

O projecto, cujos principais intervenientes são o IFADAP e a Banca, nomeadamente as Caixas de Crédito Mútuo, teve ori-

gem nas conclusões de uma missão enviada a Portugal pelo Banco Mundial em 1976.

A referida missão do Banco Mundial, que se deslocou a Portugal a pedido do Governo de Lisboa, veio estudar a situação dos sectores da Agricultura e das Pescas.

As principais componentes do projecto destinam-se ao crédito para desenvolvimento de explorações agro-pecuárias no Alentejo, à construção e equipamento de 25 barcos de pesca e ainda ao desenvolvimento de duas indústrias agro-alimentares, nomeadamente a fábrica de óleos e rações de Évora e a Adega Cooperativa de Reguengos (Évora).

O desenvolvimento de meios humanos necessários para a administração do projecto e a realização de estudos com a assistência de consultores fazem igualmente parte dos objectivos desta iniciativa.

A sua componente mais importante é porém aquela que dá nome ao projecto: Crédito Agrícola do Alentejo, que visa contribuir para a expansão dos efectivos pecuários de ovinos e caprinos baseada no incremento das culturas forrageiras e de sequeiro e para o aumento de produção de cereais de culturas oléaginosas.

Nesse âmbito, prevêem-se investimentos em cerca de 1640 explorações agrícolas (80 grandes explorações do sector co-

operativo, 560 privadas de média dimensão e mil pequenas explorações de tipo familiar), nas sub-regiões de Évora, Beja e Portalegre.

O IFADAP afirma que o projecto contribuirá para o aumento da produção agrícola, aumento e normalização dos resultados das explorações abrangidas e ainda um acréscimo do nível de emprego, estimado em cerca de 3600 postos de trabalho, na fase de desenvolvimento do projecto.

Este projecto, cujo contrato de empréstimo foi celebrado entre o IFADAP e o Banco Mundial em Setembro de 1978, entra imediatamente em vigor e estabelece um período de cinco anos para a completa realização do mesmo.

Em vésperas da reunião ministerial Portugal/CEE

Investimento estrangeiro complica negociações

Portugal e as Comunidades Europeias mantêm posições divergentes quanto ao âmbito de tratamento do investimento directo estrangeiro no quadro das negociações de adesão - soube ontem a ANOP em Bruxelas.

Fontes ligadas ao Conselho de Ministros dos dez indicaram que a quase totalidade dos Estados membros não está disposta a abordar esta questão fora do «dossier» direito de estabelecimento, aplicando, assim, a posição já seguida no caso da Espanha.

O Governo português aceitou, por sua vez, retirar o investimento directo comunitário do «dossier» «Movimento de Capitais», mas continua a recusar a sua integração no capítulo «Direito de Estabelecimento».

«Trata-se de um ponto que procuraremos tratar isoladamente, fora do contexto dos dois «dossiers» - explicou à ANOP, em Lisboa, uma fonte da Secretaria de Estado da Integração Europeia.

Com esta posição, a delegação portuguesa tornou possível a inclusão do «dossier» «Movimento de Capitais» no chamado primeiro pacote das negociações, sobre o qual deverá ser obtido entre as duas par-

tes um «consenso preliminar» na reunião ministerial de segunda-feira.

Parece, contudo, claro que a maioria dos Estados membros e a própria Comissão não estarão dispostos a aceitar a metodologia portuguesa, devendo mostrar-se intransigentes quanto à abordagem do investimento directo no âmbito do direito de estabelecimento.

França favorável a Lisboa

Apenas a França manifesta abertamente uma posição favorável às pretensões portuguesas, consideradas inaceitáveis pela Alemanha Federal e Reino Unido, entre outros Estados membros.

«A submissão de uma parte do investimento comunitário a um regime de controlo geral discriminatório constitui uma limitação global ao direito de estabelecimento e terá de ser tratada como tal, mesmo que essa limitação seja concretizada através de um impedimento à livre circulação de capitais» - argumentam especialistas de algumas delegações nacionais.

«Portugal - explicam - terá de

apresentar, com justificações precisas, uma lista dos sectores que pretende proteger transitória e que deverão ser objecto de derrogações ou medidas temporárias no domínio do direito de estabelecimento.»

Este foi precisamente o método seguido pela Espanha, que nomeou, entre outras áreas, a militar, a banca, os seguros e a petroquímica.

Seguindo o ponto de vista da maioria dos Estados membros, pode concluir-se que a verdadeira negociação surgiria apenas em torno do conjunto de sectores indicados.

Também aqui, não é difícil prever os problemas que a própria comunidade encontraria, internamente, para apresentar uma posição susceptível de conciliar, por exemplo, a perspectiva predominantemente liberal da RFA e do Reino Unido com o ponto de vista francês, aparentemente receptivo aos pedidos de Lisboa.

Questões de fundo

Para o país candidato, o estabelecimento do grupo de sectores a proteger coloca, evidentemente, problemas de definição estratégica nos domínios político

e económico.

A medida transitória geral de cinco anos, inicialmente defendida por Portugal no capítulo «Movimento de Capitais», permitiria, pelo menos, adiar a abor-dagem pública e imediata destas questões de fundo que a adesão, implícita ou explicitamente, acabará por sugerir.

É importante recordar, por outro lado, que a delegação portuguesa levanta, no «dossier» «Direito de Estabelecimento», uma «reserva geral» que tornou impossível a manutenção deste capítulo no «primeiro pacote» das negociações.

A retirada desta reserva, aparentemente destinada a prevenir problemas ainda não detectados, constituiria, na óptica de alguns representantes nacionais e certos serviços da Comissão, uma premissa indispensável para retomar a negociação do «dossier» e, em particular, o exame das questões ligadas ao investimento directo.

É provável, por isso, que este tema venha a ser analisado na reunião ministerial de segunda-feira, no quadro do planeamento do processo de negociação.

Por José Amaral da ANOP

seja independente! trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.



COSTURA
FOTOGRAFIA
RELAÇÕES PÚBLICAS
VENDAS / MARKETING
CONTABILIDADE

RADIO ELECTRÓNICA TV
DESENHO E PINTURA
ELECTRICIDADE
INGLÊS
SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um X

GRÁTIS

NOME
MORADA
LOCALIDADE



CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36

INQUISIÇÃO ESPANHOLA

**“Temos hoje
algum invertido,
perdão, convertido?”**

de MEL BROOKS

**UMA LOUCA
HISTÓRIA
DO MUNDO**

**BREVEMENTE
em
2 CINEMAS**

G. Koslov, Ce'so Furtado e Cavaco Silva

Três novos livros sobre economia

Podemos dizer, sem receio de errar, que a economia dos países socialistas é muito falada, mas completamente desconhecida. Desconhecem-se as suas leis, desconhecem-se as suas categorias, mas pró-comunistas e anticomunistas falam dos seus problemas, distorcendo-os, ao sabor das suas paixões políticas. O desconhecimento não surpreende, pois trata-se de um domínio inteiramente novo na aventura histórica do homem. O primeiro Estado socialista tem apenas 65 anos e todos os domínios da edificação da nova sociedade assumem ainda aspectos de pioneirismo.

Contudo, a experiência já vivida e a teoria marxista-leninista, elaborada antes da edificação do socialismo real, permitem descobrir um conjunto de leis aplicáveis à economia da nova sociedade.

O segundo volume do «Curso de Economia Política», elaborado por um colectivo da Academia de Ciências da URSS, sob a direcção de G. Kozlov, e

agora saído a lume entre nós por iniciativa das Edições «Avante», na sua colecção «Elementos Fundamentais do Comunismo Científico» é o complemento indispensável do 1.º volume, que já referimos nestas páginas e que aborda os problemas da economia no mundo capitalista.

«Teoria e política do desenvolvimento económico»

Em segunda edição, oferecem agora as «Publicações Dom Quixote», uma obra clássica do conhecido economista brasileiro Celso Furtado. Como o seu próprio nome indica, o livro aborda os problemas relacionados com o desenvolvimento, e é uma obra fundamental para a compreensão das realidades do chamado «Terceiro Mundo». Para os portugueses, reveste-se de grande significado a análise que se faz das economias subdesenvolvidas e dualistas, pois muito do que aí se diz pode reportar-se à

situação portuguesa. De grande interesse também se reveste a análise da política do Fundo Monetário e a crítica às teorias monetaristas.

«Finanças Públicas e política Macroeconómica»

A Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, acaba de publicar um livro da autoria do ex-ministro Aníbal António Cavaco Silva, professor catedrático daquela escola superior.

O volume intitula-se «Finanças Públicas e Política Macroeconómica» e tem como objectivo expor, a um nível intermédio, a teoria económica da política de estabilização e a utilização das receitas e despesas do sector público para influenciar o nível da produção e do emprego, o nível de preços e a balança de pagamentos, tendo em consideração os desenvolvimentos recentes da teoria macroeconómica.

DESPORTO

ponta esquerda

Totobola em tribunal

Prossegue os seus trâmites o processo que (como oportunamente noticiámos) opõe 10 clubes da 1.ª divisão nacional de futebol ao Totobola, alegando que estão lesados em mais de um milhão e 600 mil contos. De um lado, as agremiações: Sporting, Benfica, FC Porto, Belenenses, Boavista, Estoril, Amora, Sporting de Braga, Vitória de Setúbal e União de Leiria. Na outra trincheira: a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Recorda-se que todo o processo foi desencadeado por declarações públicas do dr. Pedro de Vasconcelos (provedor da Santa Casa) que imediatamente foram contestadas pelo presidente sportinguista, João Rocha, que encabeçou o movimento contestatário à utilização dos nomes dos clubes em bolins do Totobola sem qualquer compensação para as colectividades ou para os jogadores.

Hóquei patinado em ebulição

Conta o nosso prezado colega «Diário de Notícias»:

Quatro clubes de Lisboa, apoiados pela respectiva Associação, estão em litígio com a Federação Portuguesa de Patinagem, por não terem possibilidades de participar no Campeonato Nacional de Juniores. Dirigentes da Académica da Amadora, Campo de Ourique, Oeiras e Benfica, que serão acompanhados pela Associação de Patinagem de Lisboa, vão pedir uma audiência ao director-geral dos Desportos, para lhe dar conta do seu descontentamento e colocá-lo ao corrente das razões que levaram os clubes de Lisboa a estarem ausentes do Nacional de Juniores.

Acontece que não foi possível à Associação lisboeta terminar o seu Distrital a tempo dos clubes qualificados participarem no respectivo Nacional, que já vai com três jornadas disputadas. Dado que Lisboa possui a Associação com o maior número de clubes e uma vez que apenas se joga uma vez por semana, conforme se encontra estipulado, não seria materialmente possível terminar o campeonato no prazo previsto — sustentam os clubes lisboetas, que entendem ter havido demasiada rigidez por parte da Federação.

Os clubes e a Associação vão referir os prejuízos desportivos que a situação lhes acarreta, para além do facto da prova nacional ver diminuído o seu interesse e significado, tanto mais que o actual detentor do título, o Campo de Ourique, não poderá defender o ceptro.

Médico e enfermeiro garantem medicina desportiva num distrito

O secretário de Estado dos Desportos inaugurou, em Castelo Branco um Centro de Medicina Desportiva. O serviço, a funcionar com apenas um médico e um enfermeiro, dará apoio a todo o distrito no domínio de inspecções e tratamento de lesões dos atletas.

O novo Centro funciona (provisoriamente) num prédio alugado mas vai ser dotado de instalações próprias, conforme promessa de Serra de Moura. O secretário de Estado procedeu à inauguração acompanhada pelo Governador Civil de Castelo Branco, Alberto Romãozinho.

Açores: Oliveirenses na encruzilhada

O Executivo açoriano não concederá qualquer subsídio extraordinário aos Oliveirenses (S. Miguel) declarou o secretário regional de Educação e Cultura. Reis Leite adiantou que as pretensões daquele clube, que milita no Campeonato Nacional de Futebol da 3.ª Divisão, não se coadunam com a política desportiva do Governo.

A direcção do clube micaelense ameaçou abandonar o Campeonato Nacional de Futebol da 3.ª Divisão, caso o Governo Regional dos Açores não resolvesse até ao dia 25 o problema financeiro do clube.

Foi anunciado que a equipa de futebol dos Oliveirenses não disputará já o encontro da próxima jornada com o Sport Lisboa e Olivais. O actual «líder» de série do «Nacional» da 3.ª Divisão enfrenta uma grave crise financeira, visto que assumiu encargos com a Banca na ordem dos seis milhões de escudos.

Jornalistas aceleram

A Autodril proporcionou aos jornalistas a possibilidade de acelerar um pouco ao longo da recta da meta do autódromo, fazendo-os cumprir uma prova se «slalom», reveladora da pericia dos representantes dos órgãos da Comunicação Social. A título de curiosidade a lista dos dez primeiros: 1.º, Pedro Mariano (RTP), 1.05,10 minutos; 2.º, Jorge Pego (RDP Comercial), 1.06,52; 3.º, José Miguel Barros (Turbo), 1.07,02; 4.º, Luis Cordovil («Koni»), 1.07,17; 5.º, Fernando Costa (Diário Popular), 1.08,12; 6.º, Adriano Cerqueira (RTP), 1.10,15; 7.º, Paulo Luis de Castro (Correio da Manhã), 1.10,47; 8.º, Ilídio Alves (ANOP), 1.11,35; 9.º, Jorge Cunha (Mundo Motorizado), 1.12,89; 10.º, José Ribeiro (Motor), 1.13,62.

Futebol: 'Taça' com um 'clássico'

A «Taça de Portugal», em tom de futebol, tem este fim-de-semana os seus oitavos de final. Hoje joga-se em dois terrenos: Benfica - Bragança e Juventude - Odivelas (15 horas). Amanhã, roda-se o resto da festa: Sporting - Belenenses, Braga - Amora, Porto - Espinho, Penafiel - Benfica de Castelo Branco, Alcobaca - Rio Ave e Leixões - Marítimo, todos às 15 horas.

Secundários

Além dos jogos da Taça de Portugal, disputam-se hoje, mais os seguintes encontros: União de Lamas-Leça (II Divisão - Zona Norte) e Quaios-Febrés, (3.ª divisão), ambos às 15 horas.

Recordar

Cândido de Oliveira

Amanhã, recorda-se uma grande figura do jornalismo des-

portivo: Torneio Internacional de Juniores (Taça Cândido de Oliveira). Jogos: FC Porto - Sp. Braga, às 21 horas, e Salamanca - Académico de Coimbra, às 22 e 30, no Estádio Municipal de Coimbra.

Juniões

no Norte

Programa do I Torneio Internacional de Juniores que se ini-

cia hoje, prosseguindo até 3.ª feira, no Distrito do Porto:

Hoje: Na Póvoa de Varzim (Estádio do Varzim); 14.30 h: Bélgica - Dinamarca, árbitro Adélio Pinto, auxiliado por Mário Luis e por Raul Nazaré; 16 h: Portugal - Israel, árbitro Fernando Alberto (António Garrido e Isidro Santos).

Amanhã, no Porto (Estádio do Bessa), 14.30 h: Dinamarca - Israel, árbitro Raul Nazaré (Mário Luis e Adélio Pinto); 16 h, Portugal - Bélgica: árbitro Isidro Santos (António Garrido e Fernando Alberto).

TERÇA-FEIRA, no Porto (Estádio das Antas), 14.30, Israel - Bélgica: árbitro Mário Luis (Raul Nazaré e Adélio Pinto); 16 h, Portugal - Dinamarca; árbitro António Garrido (Fernando Alberto e Isidro Santos).

Todos os jovens até 16 anos têm entrada gratuita e os preços dos bilhetes são os seguintes: sócios (40\$00) e não sócios (60\$00).

Setúbia em Espanha

O Vitória de Setúbal fechou contrato para participar no Troféu Cidade de Bilbao, nos dias 11, 12 e 13 de Agosto, no qual estarão presentes o Atlético de Bilbao, Hamburgo, da RFA e Atlético Mineiro, do Brasil. Enquanto o Hamburgo apresentará a sua «estrela» Hrubesch, o Atlético Mineiro alinhará com quatro jogadores da selecção: João Leite, Luisinho, Reinaldo e Toninho Cerezo.

UEFA distingue

Na qualidade de membro da Comissão Organizadora do Europeu de Esperanças, o coronel Ernesto Carrilho do Rosário (vice-presidente da FPF) acaba de ser nomeado pela UEFA delegado aos jogos Espanha-RFA (marcado para quarta-feira, em Tenerife) e França-URSS (a disputar em 10 de Março).

Aarhus

O Aarhus, clube que comanda o campeonato dinamarquês de futebol, vai estagiar no Algarve, na Aldeia das Açoteias, durante a primeira quinzena de Março. A presença da equipa da Dinamarca no Algarve deve-se ao interregno verificado no campeonato daquele país, em virtude

Continua na pág. 18

O traco de Pargana



O cruel dilema

Nacional de hóquei patinado

Oeiras em casa do Sporting

Prosseguem hoje os campeonatos nacionais de hóquei em patinado. Jogos na 1.ª Divisão: Académico de Braga - Juventude de Viana, Valongo - Infante de Sagres (pav. da Académica de Espinho, 18 h), Sanjoanense - Oliveirense (pav. Antas, Porto), Sporting - Oeiras (17.30), Sesi-

simbra - Alenquer e Benfica (pav. dos Trabalhadores, no Barreiro), todos nos recintos do primeiro às 21 e 30, salvo as excepções apontadas. Campeonato Nacional da II Divisão, Zona Norte: Carvalhos - Paredes, Águias do Porto - Famalicense, CDUP - OC Barcelos, Riba d'Ave - Fânzeres (21.30), GD Grundig - Académica de Espinho e Juventude Pacense - Paço de Rei. Zona Centro: Turquel - U. Entroncamento, Torres Novas - Escola Livre de Azeméis, Rossienense - Stella Maris, Mina da Panasqueira - Académica de Coimbra e Termas - Sp. Marinhense. Zona Sul: Cascais - Sp. Torres (pavilhão do segundo), GD Queluz - Paço de Arcos, Desp. Beja - GD Quimigal (pav. Trabalhadores, Barreiro), Parede - Futebol Benfica, Estremoz - Campo de Ourique e Liga de Algés - HC Sintra. Todos nos recintos dos primeiros às 17 e 30, salvo as excepções apontadas. Campeonato Nacional da III Divisão, Zona Sul: GD Diana - União Sportiva dos Açores (16 h), Sp. Cuba - GD Areal e CA Montijo - Juventude Azeitonense, nos recintos dos primeiros às 17 e 30, salvo a excepção indicada.

O Belenenses ganhou ao Sporting de Tomar, por 4-3, em jogo

antecipado da 10.ª jornada do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins. No outro encontro antecipado da mesma jornada, o Benfica derrotou a Académica da Amadora, também por 4-3.

Porto-Sporting equacionado

O Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Patinagem reúne hoje, em Coimbra, para decidir do recurso interposto pelo FC Porto, relativamente aos castigos que a direcção federativa aplicou ao clube nortenho (10 jogos de interdição do pavilhão e anulação do jogo com o Sporting, encontro que os «azuis-brancos» venceram por 4-0). Os doutores Paulo Gama, de Coimbra, Pinto e Castro, de Lisboa e Samora Pinto, do Porto,

são os elementos que compõem aquele órgão da FPF, e que terão a responsabilidade de confirmar ou alterar a decisão que esteve na origem do recurso portuense.

Castigos

Entretanto, a direcção da Federação decidiu interditar os recintos do Valongo (um jogo) e da Sanjoanense (preventivamente), em função dos acontecimentos registados nos encontros que opuseram aqueles clubes respectivamente ao FC Porto e ao Alenquer e Benfica, em jogos do Campeonato Nacional da I Divisão. Os valongueses utilizarão hoje o recinto da Académica de Espinho, enquanto a equipa de S. João da Madeira jogará no pavilhão das Antas.

Nacional de andebol

Encarnação recebe «Leões»

Depois de uma incursão na Europa, que significou o trivial a turma portuguesa, volta à ribalta o campeonato nacional de andebol. Jogos para hoje, na Zona Norte: Académica de Coimbra - Desportivo da Póvoa, FC Porto - Sporting de Espinho, Fermentões - Francisco de Holanda (todos às 18.30), Académica de S. Mamede - Maia e Desportivo de Portugal - Águas Santas (ambos às 21.30); Zona Sul: Cascais - Benfica, Pavilhão da Juventude Salesiana (17 horas), Encarnação - Sporting, Caramão - Passo Manuel (ambos às 21), Caselas

- Oriental e Vitória de Setúbal - Almada (ambos às 21.30).

Calendário da 13.ª jornada da 2.ª divisão, na Zona Norte: Salgueiros - Amoniac, Sporting de Braga - Académico de Braga (ambos às 18.30), CDUP - Beira-Mar, Sanjoanense - Paço de Mar e Vilanovaense - Gaia (todos às 21.30); Zona Sul: Nautico do Guadiana - Estefânia, Sismaria - Scalipus (ambos às 18.30), Salvaterrense - Académica da Amadora (às 21), Ginásio do Sul - União de Leiria e CDUL - Arsenal do Alentejo (ambos às 21.30).



Despachado mais cedo

Não foi preciso esperar pelo jogo particular desta tarde, com a Nigéria (de Otto Glória) pois o Estoril Praia já ontem «amigavelmente» rescindiu contrato com o britânico Jimmy Hagan, entregando o comando da turma da Costa do Sol a Celestino Ruas.

Atletismo: novos máximos

Foram melhorados recordes mundiais, ontem à noite, na reunião de atletismo em pista coberta de San Diego (Califórnia).

O americano Willie Banks fez 17,41 m no triplo salto, melhorando em 10 centímetros o antigo máximo que pertencia ao britânico Keith Connor, desde 1981 (com 17,31 m).

A americana Mary Decker-Tabb melhorou o seu próprio recorde ao cobrir a milha em 4 minutos, 20 segundos e 5 centésimos: conseguira 4 min 21 seg. 47 centésimos há uma semana, em Nova Iorque.

Evelyn Ashford realizou 6 seg. 48 centésimos nas 60 jardas, mas o seu tempo não será homologado devido a problema registado com a cronometragem.

Por último, o anfitrião Bill Olson, melhorou pela 3.ª vez em menos de um mês o recorde mundial do salto à vara, transpondo 5,73 m. No dia 23 de Janeiro, em Toronto (Canadá), Olson conseguiu transpor os 5,71 m, arrebatando o recorde ao soviético Konstantin Volkov e ao francês Thierry Vigneron (em 1980, com 5,70 m).

No dia 7 de Fevereiro, em Louisville (Kentucky), conseguiu transpor a fasquia colocada a 5,72 m.

CARNAVAL

SÓ NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

DESPORTO

ponta esquerda

Baroti continua na corda bamba

Por um pequeno nada (oito votos favoráveis e cinco contra) a direcção do Benfica resolveu continuar com Lajos Baroti no comando da sua equipa de futebol

Argentina suspende seis "internacionais"

A direcção do River Plate (de Buenos Aires) decidiu hoje suspender por 45 dias os 11 futebolistas que no passado dia 10 se recusaram a alinhar num jogo particular com o Penarol, de Montevideo. Entre os jogadores suspensos encontram-se seis "internacionais" da selecção argentina campeã mundial: o guarda-redes Fillol, Passarella («capitão» da selecção), Olarticoechea, Gallego, Kempes e Ramon Diaz. A sanção entrou em vigor no dia em que os jogadores se recusaram a disputar o jogo em Mar Del Plata, por exigirem pagamentos em atraso.

O castigo determinado pela direcção do clube põe em dúvida a participação de seis "internacionais" argentinos nos jogos de preparação que a selecção tem programados com a Checoslováquia e a Alemanha Federal, em Março. Aguarda-se a decisão da Federação Argentina, mas supõe-se que aplicará os regulamentos que impedem que os jogadores castigados pelos clubes alinhem na selecção.

Os seis «internacionais» encontram-se em Mar Del Plata, treinando sob a orientação do técnico César Luis Menotti. O presidente do River Plate, declarou que os jogadores punidos devem cumprir a sanção em Buenos Aires, treinando no clube.

Mundial de Espanha: greve hoteleira à vista

Os empregados de hotelaria madrilenos ameaçam entrar em greve geral em Junho próximo, durante o mundial de futebol: esta advertência tem por finalidade fazer pressão sobre a entidade adverte para assinar um novo contrato colectivo de trabalho. Os empregados pedem aumentos salariais de 11 por cento, a redução da semana de trabalho para 40 horas e dois dias de descanso consecutivos por semana. A entidade patronal oferece 11 por cento de aumento para os empregados dos hotéis de luxo e de 9 a 10 por cento para os outros, mas opõe-se à diminuição do tempo de trabalho.

Como primeira advertência, os empregados madrilenos da hotelaria decidiram fazer greve três dias durante os meses de Março, Abril e Maio.

Cruyff: outro "jornalista"

Johan Cruyff, antiga vedeta do futebol holandês, fará a sua estreia como comentador desportivo na televisão no próximo campeonato do mundo de futebol, em Espanha, anunciou a cadeia de televisão holandesa «Tros».

Nacional de basquetebol

Arrasante fim-de-semana para o grupo de Alvalade

Para o Sporting está reservado um resto de prova arrasante na 2.ª fase do nacional da 1.ª divisão de basquetebol. Os «leões» deslocam-se hoje ao Barreiro (recinto onde nenhum visitante venceu esta época) e amanhã ao Pavilhão da Amadora para defrontar o Queluz. São dois embates difíceis, nomeadamente o que se localiza

Depois do êxito, de efeitos transcendentes, dos «leoninos» nas Antas é, naturalmente, de acreditar que o grupo comandado por Mário Albuquerque (um fora-de-série do passado) acalente fundadas aspirações de triunfo no Barreiro: tem capacidade, só faltando corporizá-la em campo.

tas duas primeiras fases: no caso de uma derrota verde-branca nos três jogos que lhe resta disputar, está garantido (do mesmo modo) o posto n.º 1, embora empatado com o F. C. do Porto, mas vencendo pelo melhor «cesto-average».

Entretanto, o F. C. do Porto, visitado pelo Ginásio (hoje) e pelo Benfica (amanhã) não pode perder: quem conhece o valor das equipas em luta e o seu momento actual, dará de caras favoritismo a êxitos portistas.

Temos, em resumo, um fim-de-semana emocionante para «leões» e portistas, em que se «jogará» um passado de 34 jogos (no conjunto das duas primeiras fases) e um futuro que dará como prenda o palco da etapa final, já marcada para a 1.ª semanas de Março. Em Alvalade ou nas Antas. Quanto aos finalistas são conhecidos: Sporting, F. C. Porto, Barreirense e Benfica.

Hoje, penúltima jornada: Barreirense - Sporting (21 e 30), Queluz - Atlético (19), F. C. do Porto - Ginásio (16 e 30) e Sangalhos - Benfica (21 e 30). Amanhã, última jornada: Queluz - Sporting (19), Barreirense - Atlético (17 e 30), Sangalhos - Ginásio (17 e 30) e F. C. do Porto - Benfica (17 e 30). A contar para a série dos últimos (grupo B) efectua-se hoje um jogo, também decisivo, entre as equipas da Ovarense e do CAC (17 e 30), em Ovar. Se triunfarem os visitantes, será a turma «vareira» a descer de divisão; por outro lado, se vencerem os locais, haverá que fazer algumas contas e apurar a que desce pelo «cesto-average», visto que ambas ficam empatadas em pontos mais o Oliva, que já completou a sua prova.



Sporting: nas suas mãos, a grande «chance» de trazer para Alvalade a fase final do nacional de basquetebol

na margem sul do Tejo. Poderá, entretanto, funcionar em favor dos «leões» o facto de os adversários actuarem com alguma «desmotivação». As suas posições estão definidas e como é ao Sporting que pertence a exigência de «vencer», será naturalmente o poderoso «cinco» de Alvalade a controlar-se de forma a não entregar armas aos opositores.

Pode muito bem o Sporting, ao fim da tarde de amanhã festejar a vitória no conjunto das duas fases, o que lhe garantirá o 1.º lugar e o privilégio de disputar em Alvalade a «poule» decisiva da prova. Todavia mesmo que os «leões» percam no Barreiro e vençam o Queluz, ainda têm o jogo de repetição em Sangalhos (no dia 28), para consolidar o lugar da frente no conjunto des-



Hinderyckx: no Bruges que, na 3.ª-feira, alinha na festa benfiquista

Benfica: 78 anos

Do programa das comemorações do 78.º aniversário do Benfica, consta o jogo de futebol com a equipa belga do Bruges, na próxima 3.ª-feira, às 16 horas, no Estádio da Luz. Este jogo está ainda relacionado com a transferência de Filipovic para o Benfica.

A anteceder este encontro haverá uma partida de futebol feminino, entre o União de Coimbra e uma selecção do Sul, seguindo-se a entrega à direcção do clube das taças conquistadas pelas equipas de futebol durante o ano de 1981 e a imposição de faixas aos campeões nacionais e vencedores da Taça de Portugal da temporada de 1980/81.

No dia 28 proceder-se-á à inauguração oficial do novo pavilhão gimnodesportivo com o seguinte programa: 10 horas - Inauguração oficial, atletismo; 11 - Demonstração da polivalência do pavilhão, com exhibições de ténis, voleibol e ginástica; 17 - Basquetebol: Benfica-Queluz.



Reforço leonino

«Verde-branco» de há muitos anos, só agora Camilo de Oliveira descobriu **tremendas faculdades** para a prática do futebol. De tal maneira que, nas ausências forçadas das vedetas do meio-campo sportinguista, esteja em séria equação para fazer amanhã Carnaval em Alvalade

MICROSCOPIO

Correr em Nova Oeiras

A poucas horas do encerramento das inscrições para o «Corta Mato do Carnaval» (que se realiza amanhã), já asseguraram a sua participação cerca de 2000 atletas em representação de mais de meia centena de clubes entre os quais uma equipa de atletas americanos. O Corta Mato do Carnaval é uma organização do Pelouro de Desporto da CMO e está integrado no Troféu CMO-Corrida das Localidades de que é a sua 4.ª prova. Este troféu foi criado com o objectivo de aumentar o número de praticantes desportivos no Concelho e bem assim de melhorar as condições da prática daquela importante modalidade desportiva, tendo-se registado ao longo das provas já realizadas um progressivo aumento do número de atletas de que a prova do próximo domingo é disso um fiel testemunho. Estima-se que até ao início da prova a participação dos atletas ultrapasse os dois milhares.

Dar à perna em Espanha

Atletas portugueses participam, este fim-de-semana, em competições de corta-mato e pista coberta, em Espanha. Os juniores José Regalo (Paredes), campeão do Porto da categoria, Herculano Rodrigues (Espinho) e Luis Miguel (Benfica) actuarão no Cross Internacional de Juniores, em Madrid. Rui Fernandes (Sporting), Carlos Cabral (Esperança de Lagos), Luis Pinhal (FC Porto) e João Rodrigues (Benfica) tomarão parte numa competição de pista coberta, em Oviedo.

Aikido mostra-se

A Associação Portuguesa de Aikido e Disciplinas Associadas promove hoje, no Pavilhão do Estádio Universitário de Lisboa, uma reunião com exibição de duas classes gerais sobre um tapete de 400 m². A primeira (crianças) das 15 às 16 e 30. No fim da aula será distribuído um lanche para cerca de 150 crianças. A segunda (adultos) das

17,30 às 19 horas, com uma afluência de (no mínimo) 120 pessoas. Vai notar-se o grande fosso existente entre a violência das produções cinematográficas de Hong-Kong e o benefício educativo que pode representar uma modalidade como o Aikido.

Rio de Janeiro: bólides

As equipas Braham, Ferrari, Lotus, Williams, March e Fittipaldi efectuarão os seus treinos, nomeadamente a nível dos pneus, na próxima semana, no Rio de Janeiro, no Circuito de Jacarepaguá, com vista ao Grande Prémio de fórmula 1 no Brasil que terá lugar a 21 de Março.

Velejar no Algarve

Mais de seis centenas de velejadores participam (hoje e amanhã), ao largo de Vilamoura, nas regatas do 8.º «Torneio Internacional do Carnaval», em vela, da responsabilidade do Clube Internacional de Vilamoura. O número de embarcações inscritas ultrapassa as quatro centenas e vão estar em prova barcos nas classes de «cruzeiro», «star», «snipe», «Laser», «420», «vaurian», «optimist» e prancha à vela.

O suíço Karl Nessmer (campeão mundial de prancha à vela, em 1979 e 1980 e actual campeão da Europa em classe aberta), confirmou a sua participação nas regatas. Também o português José Pedro Monteiro conta na lista dos participantes. Os franceses inscreveram duas equipas.

Golfe cresce

Tony Barnabe, conhecido profissional de golfe, regressou do Canadá, com duplo êxito, pois entre 237 jogadores, num torneio

de golfe classificou-se em 3.º lugar com 78 pancadas. No campo do golfe/turismo activou uma série de grupos para fins de 1982 e 1983, assinando desde já um contrato para um Pro/Am, a ser realizado no Algarve em 1983, para 250 pessoas.

Judo: campeão

O Judo Clube de Portugal venceu o Campeonato Nacional de Judo por equipas.

Classificações no Campeonato Nacional de Equipas: 1.º, Judo Clube de Portugal; 2.º, Associação dos Bombeiros dos Estoril; 3.º, Judo Clube de Sintra e Associação Académica de Coimbra. Campeonato Nacional de Esperanças, menos de 53kg: 1.º, Paulo Parente (Leiria); 2.º, Horácio Galvão (Santarém); 3.º, Ricardo Costa (Lisboa) e Nuno Marques (Porto). Menos de 57kg: 1.º, Augusto Almeida (Porto); 2.º, Ricardo Santos (Lisboa); 3.º, Silvano Anastácio (Santarém) e José Lourenço (Lisboa). Menos de 62kg: 1.º, Marques Baptista (Lisboa); 2.º, Adriano Ribeiro (Leiria); 3.º, Fernando Bochecha (Lisboa) e Nuno Nunes (Coimbra). Menos de 68kg: 1.º, João Almeida (Lisboa); 2.º, Hélio Gomes (Setúbal); 3.º, Tiago Moreno (Lisboa) e Marco Costa (Porto). Menos de 75kg: 1.º, António Gouveia (Santarém); 2.º, Fernando Mata (Lisboa); 3.º, Luís Francisco (Açores).

Xadrez em Corroios

Integrado nas actividades comemorativas do seu 36.º aniversário, o Ginásio Clube de Corroios promoveu um torneio de xadrez de partidas semi-rápidas por equipas, em que cada jogadora

dispunha de 15 minutos. Classificação geral: 1.º Equipa Tróia, 26 pontos em 28 possíveis; 2.º EDP, 19,5; 3.º Benfica (A), 18; 4.º Quimigal, 14,5; 5.º Ateneu Comercial de Lisboa (A e B), Ginásio C. Corroios e GD Calhaus, 14; 9.ºs Quinas Clube de Desportos e Associação Académica da Amadora, 13; 11.º GX Santo António dos Cavaleiros, 11; 12.º Benfica (B), 10,5; 13.º Ateneu CL (C), 10; 14.º Hospitais Cívicos de Lisboa, 9,5; 15.º GD 5 de Outubro, 9.

Futebol

Continuação da pág. 17

das condições climáticas. Aproveitar a sua presença no Algarve, o Aarhus defrontará o Esperança de Lagos e o Farense, respectivamente nos dias 3 e 4 de Março.

Taça de Espanha

Os dois «Real» (San Sebastian e Madrid) encontrar-se-ão nas meias-finais da Taça de Espanha. Os dois clubes, respectivamente campeão e vice-campeão de Espanha, defrontar-se-ão em 10 de Março (no País Basco) e em 31 do mesmo mês (em Madrid). A outra meia-final oporá o Rayo Vallecano e o Sporting de Gijón (de Gomes).

Taça Amílcar Cabral

O Mali classificou-se em 3.º lugar na «Taça Amílcar Cabral», ao derrotar Cabo Verde por 2-1. Senegal e Guiné - Conakry defrontar-se-ão hoje na final, da mais importante competição futebolística da Zona Dois do desporto africano.

Distinções

Bem merecido

Por proposta do secretário de Estado dos Desportos, foi condecorado com a Medalha de Bons Serviços Desportivos o surdo-mudo Renato Pereira, «mestre» internacional de xadrez e campeão do Mundo de xadrez silencioso.

Esqui nórdico

A norueguesa Berit Aunli ga-

nhou o crosse de dez quilómetros conquistando a primeira medalha de ouro dos campeonatos mundiais de esqui nórdico.

Aunli gastou 29 minutos, 25,9 segundos no percurso difícil mas rápido da pista de Holmenkollen, na Noruega. A esquiadora norueguesa foi a 1.ª mulher a bater a barreira dos 30 minutos nesta prova e a primeira atleta do seu país a conquistar uma medalha de ouro na especialidade.

A medalha de prata foi ganha pela finlandesa Hilka Riihivouri (com 29,46,5) e a de bronze coube à checoslovaca Kvetoslava Jeriova, (30,15,8).

Esta foi a primeira prova dos campeonatos mundiais de esqui nórdico e nela não participaram as grandes favoritas: a bicampeã olímpica Raisa Smetanina (da União Soviética) e a campeã mundial cessante Barbara Petzold (da República Democrática Alemã).

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

“Violência Selvagem” de Francis Girod

O racismo, a mesquinhez das sociedades coloniais, sabemos bem o que isso é. Quem quer que tenha passado pelo «império» português com os olhos não vendados, descobriu essas realidades com desgosto. Neocolonialismo não tivemos, por razões que não cumpre desenvolver aqui. Mas, digamos, nada do que surge neste filme de Francis Girod nos é estranho.

Situação em 1960, num qualquer país da África francófona de recente independência, *Violência selvagem* é uma película que nos pretende falar da sinistra mascarada que as independências tuteladas foram, das relações de dominação que persistiram e, sobretudo, do racismo recíproco que existia, explícito, actuante ou apenas camuflado por um jogo de relações pronto a jogar-se com trunfos na manga, balas nas costas, motins.

Realizador comercial, Girod convoca vedetas (Piccoli, que co-produz o filme, Marie-Dutronic, Barrault, Brasseur e Chitrone), centra o discurso num pretexto sexual (a ligação entre um ministro negro progressista e uma mulher branca) e faz explodir a violência em torno desse facto, maquiavelmente aproveitado por outros ministros corruptos, com o apoio da potência neocolonial — a França — e dos seus homens de mão no país africano.

Violência selvagem consegue traduzir com rigor uma ambiência e, pode dizer-se, é tão feroz em relação à burguesia negra como em relação à burguesia branca (tudo envolto num medo real pelas populações em fúria). Ai está o trunfo do filme, a



Uma sociedade neocolonial mesquinha e racista (na foto: Michel Piccoli, ao centro) e Claude Brasseur, à esquerda)

sua vitória. Mas a verdade é que o argumento que serve de fio para essa ambiência é uma coisa descolada, inábil e pretenciosa, feita de estereótipos, de situações artificialmente extremadas (toda a sequência final, por exemplo) de truques de escritor sem qualquer consistência. Nenhum dos personagens, tem credibilidade (a não ser o repelente Gravenoire — um bom trabalho de Claude Brasseur), os buracos de verosimilhança são enormes.

E, no entanto, há algo que passa por aqui que não é comum

encontrar: o retrato de corpo inteiro de uma sociedade podre, dramaticamente incapaz de construir caminhos que a afastem do subdesenvolvimento, da corrupção, do poder colonial. O drama de muitos países africanos, em 60, ainda hoje.

FICHA:

Título Original: L'état sauvage.
Realização: Francis Girod (França-1978).

Argumento: Georges Conchon e F. Girod, segundo romance de G. Conchon.

Fotografia: Pierre Lhomme.
Música: Pierre Jansen.

Cenários: Jean-Jacques Caziot.

Montagem: Geneviève Winding.
Interpretação: Marie-Christine Barrault (Laurence), Claude Brasseur (Gravenoire), Jacques Dutronc (Avit), Doura Mané (Dombé), Michel Piccoli (Orville), et.

Distribuição em Portugal: Dopfilme.

Cinema: Estúdio.

Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.

Duração: 110 minutos.

Venda clandestina do património artístico peruano

«Comprem artigos de artesanato únicos e artigos artísticos de joalharia de diferentes países do Mundo» — tal espécie de publicação pode-se encontrar frequentemente nas páginas dos jornais americanos.

Na Imprensa peruana aparecem tais comunicações uma atrás de outra, por exemplo, deste conteúdo: «Na Catedral de Lima, há dias foi roubado um depósito de ouro e pedras preciosas com decorações do crucifixo de Cristo».

Pouco depois soube-se que o depósito único, avaliado por peritos em 730 mil dólares, foi vendido num leilão em Nova Iorque.

Na América, agora é moda, para infelicidade dos peruanos,

comprar outros artigos do património cultural do Peru. Pelos cálculos de Teófilo Bebevente, director do Departamento Regional do Museu Cusco, apenas nos últimos cinco anos, dos templos e das igrejas desta região do Peru, foram roubados e levados ilegalmente para fora da fronteira dois mil quadros, referentes à época colonial de história peruana. Mais de duzentos deles foram vendidos nos leilões em Nova Iorque.

A Embaixada do Peru nos EUA exigiu legalmente a entrega dos quadros. Mas destas duzentas obras roubadas figurativas da cultura dos peruanos, apenas se receberam oito.

Os leilões, que são organiza-

dos por diversas firmas comerciais americanas, previamente açambarcando obras e artigos dos antigos artesãos índios do Peru, diferenciam sempre as propostas mais caras. Por 1 320 000 dólares pode-se comprar nos leilões três máscaras de ouro com decorações de cera do deus índio Nailam da antiga cultura Chim. Por algumas dezenas de milhares de dólares pode-se comprar uma colecção de cartas do grande Simon Bolívar — um dos chefes da revolução latino-americana — ao seu companheiro de armas António José de Surse.

«Depois de comprar, não esqueçam de pôr a colecção sob um vidro e isolá-la da luz solar».

«Deve-se arranjar um aparelho especial que mantenha a temperatura precisa e a humidade do ar no quarto, onde se encontrar a colecção». Todos estes conselhos e outros dar-lhes-á a cuidadosa firma, resmindo depois de tudo isto, como se pagará a conta. Depois, restará apenas um pequeno incómodo: guardar o segredo do furto, senão numa hora que não se espere alguém dirá que a colecção é roubada...

Em Setembro deste ano o Governo do Peru procurou pôr fim aos roubos de artigos valiosos da história cultural do país. Foi assinado um acordo peruano-americano com o fim de «opor-se ou no pior dos casos diminuir o processo do roubo» do património histórico-cultural peruano. Este acordo proíbe às firmas americanas de vender ilegalmente os artigos culturais trazidos do Peru, preciosidades e achados arqueológicos. Excepto isto, o acordo obriga o lado americano a devolver ao Peru todas as preciosidades roubadas antes. Pois bem, depois do documento assinado — os peruanos podem dormir descansados?

Em resposta a esta pergunta, transcrevo as palavras do artigo publicado pelo jornal peruano «Comércio» com o título de «Roubam o nosso património». «Há pouco tempo — escreve o jornal — a Galeria Sautbei (encontra-se nos EUA) realizou a venda imediata de achados arqueológicos peruanos. Pergunta-se, se o acordo terá força, assinado para proteger o património cultural do Peru».

Uma tradição da Casa da Imprensa Vem aí a “Grande Noite do Fado”

Dia 19 de Março: dentro de uma linha tradicional, de fundas raízes no gosto popular, a Casa da Imprensa volta este ano a organizar a «Grande Noite do Fado», realização que permite, através da amável e graciosa cedência do Coliseu dos Recreios pelo prestigioso empresário Américo Covões, que os jornalistas portugueses consigam obter uma parcela da receita financeira que procura minorar a difícil situação em que se encontra a sua instituição de beneficência, muito especialmente no que toca ao apoio no sector médico-social.

Apenas com a gentileza do Coliseu dos Recreios (a mais bela casa de espectáculos da Península) se poderia erguer a «Grande Noite do Fado» que, uma vez mais, será despique cerrado entre os melhores amadores fadistas procurando ascender até ao palco dos seus

sonhos, num enquadramento que, em crescendo, cada ano oferece mais luzente parada de «estrelas» favoritas das nossas plateias a par de atracções estrangeiras de indimentável classe. Mas, não fora o generoso bom acolhimento dos bairros lisboetas e os jornalistas não poderiam erguer aquele que é, indiscutível e iniludivelmente, o maior espectáculo do ano.

Uma vez mais entregue à orientação do jornalista Neves de Sousa, nosso camarada de Redacção, a «Grande Noite do Fado» abriu já a inscrição de um lugar de plano saliente no campo artístico: na Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca, 20-Lisboa) são dados todos os esclarecimentos a esta organização dos profissionais dos Órgãos de Comunicação Social. Não esqueça: a 19 de Março, todos ao Coliseu!

Três cursos livres no ARCO

Intitulando-se «O que é a arte?», «O que é a eurtimia?» e «O que é o yoga?», iniciam-se proximamente no ARCO três cursos livres que serão orientados, respectivamente, por Leonel Moura, Vera Leroi e Geraldine Zwanikken. Cada um destes cursos terá um total de oito sessões, distribuídas ao longo de quatro semanas (com duas sessões por semana).

Realizando-se às segundas e quartas-feiras, as sessões de «O que é a arte?» terão lugar entre as 12.15 e as 13.30 horas; as sessões de «O que é a eurtimia?» decorrerão às terças e quintas-feiras, das 12.15 às 13.30 horas; finalmente, para «O que é o yoga?» estão programadas sessões às quintas-feiras, das 18.30 às 20.30 horas (curso A), e às sextas-feiras, das 10 às 12 horas (curso B).

Leonel Moura, que orientará o curso «O que é a arte?», nasceu em Lisboa, em 1948, foi bolseiro da Fundação Gulbenkian e dirigiu a revista ARTA, tendo também fundado o centro com o mesmo nome. Publicou textos de análise e crítica em diversos jor-

nais e revistas, e participou, a partir de 1977, em inúmeras exposições individuais e colectivas, tanto em Portugal como no estrangeiro.

Responsável pelo curso «O que é a eurtimia?», Vera Leroi nasceu em Francoforte (Alemanha Federal). Entre os 14 e os 18 anos frequentou uma Escola Waldorf em Estugarda, tendo, mais tarde, estudado eurtimia e pedagogia — segundo o método Rudolf Steiner — em Nova Iorque e Dornach, tendo-se dedicado desde 1972 à divulgação da antroposofia em Portugal.

Geraldine Zwanikken, orientadora do curso «O que é o yoga?», nasceu na Indonésia. Decidida a tornar-se bailarina radicou-se em Amesterdão (Holanda) onde fez os seus estudos. Membro do «National Ballet» holandês abandonou depois esta companhia, com o objectivo de seguir o seu próprio caminho artístico. Atraída pelo «yoga», foi orientada, neste domínio, por Angela Farmer, nomeadamente. Desde 1980, Geraldine Zwanikken reside com o seu marido e os seus filhos em Mértola.

Em Almada, de 12 a 14 de Março

III Encontro da Descentralização Teatral

Nos dias 12, 13 e 14 de Março vai realizar-se em Almada, no Teatro da Academia Almadense, o III Encontro da Descentralização Teatral — iniciativa de carácter periódico organizada pela Associação Técnica e Artística da Descentralização Teatral (ATADT) destinada a constituir um momento de reflexão sobre a actividade das companhias de teatro profissional que se encontram a trabalhar fora de Lisboa.

O Encontro que vai ter lugar em Almada terá como pano de fundo dois grandes níveis temáticos: por um lado, um balanço geral da descentralização; por outro, as perspectivas de intervenção da ATADT no plano do desenvolvimento global do teatro português, no plano do alargamento da descentralização e no plano do desenvolvimento próprio da ATADT como associação.

O Encontro deste ano constituirá uma iniciativa de grande importância para o futuro da descentralização teatral, tanto mais quanto é certo que o minis-

tério da Cultura prepara a publicação de uma lei quadro da actividade teatral, com natural incidência no trabalho das companhias radicadas fora de Lisboa.

Participarão neste Encontro como delegados representantes das seguintes companhias profissionais: Tear, de Viana do Castelo; Seiva Troupe e TEP, do Porto; Centelha, de Viseu; Grupo de Campolide, de Almada; TAS, de Setúbal; Centro Cultural de Évora; Teatro Laboratório de Faro; e Teatro de Ensaio Transmontano, de Vila Real.

Entretanto, e no âmbito do III Encontro, realizar-se-ão em Almada três espectáculos de teatro produzidos por companhias da descentralização: na sexta-feira, dia 12, às 22 e 30, «A Excepção e a Regra», de Bertolt Brecht, pelo Grupo de Campolide; no sábado, dia 13, às 21 e 30, «A Grande Imprecação Diante das Muralhas da Cidade», de Tankred Dorst, pelo Centro Cultural de Évora; e na segunda-feira, dia 15, às 21 e 30, «A Farsa de Inês Pereira», de Gil Vicente, pelo TEAR.

Romaria das Flores

Amendoeiras durienses festejadas por populares

GUARDA, 20 — Romaria turística e cultural que arrasta tradições e marca a riqueza etnográfica, folclórica e popular de uma vasta região, a Festas das Amendoeiras e/ou Romaria das Flores, é uma das primeiras manifestações agrícolas de carácter etnográfico que marca a divisão entre os frios Invernos de Dezembro/ Janeiro e a proximidade da Primavera, já este mês.

A produção de amêndoa na região da Beira transmontana e [ouro, como refere José Domingos num trabalho datado desta cidade o veiculado pela ANOP, é inferior em cerca de dois terços à

produzida no Algarve. Vila Nova de Foz Côa é, ainda na região da Guarda, a Norte, o principal mercado de amêndoa, e onde, aliás, se faz o preço por quilo, segundo a tradição popular. A cultura da amêndoa é uma das mais vivas e coloridas da vida agrícola, inspirando as pessoas e os poetas a partir da floração.

As festas ocorrem todos os anos depois dos frios intensos de Janeiro, normalmente durante a primeira quinzena de Fevereiro. É quando as flores das amendoeiras conferem à natureza uma beleza inigualável, tinsada

de colorido brando na terra amarelada barrenta transmontana e duriense. Barca de Alva, Escalmão, Vila Nova de Foz Côa, Figueira de Castelo Rodrigo, Moncorvo e Pocinho vêem os seus campos assinalados pelo branco alaranjado das amendoeiras floridas.

A Festa das Amendoeiras reveste-se de carácter pagão e compreende, sobretudo, a romaria de populares às terras do Douro e Beira transmontana para admirar a paisagem ver as formas de vida típicas destas regiões e participar nos jogos de malha ou de variedades.

Carnaval do Reno

A loucura colectiva
uma semana por ano

Uma loucura colectiva apossou-se de mais de cinco milhões de alemães: uma orgia de cerveja e de bagaço, e ruas tomadas de assalto por multidões em delírio, varrem as margens do Reno, de Mayence a Dusseldorf, passando por Bona e Colónia.

Vale tudo. As ruas são atravessadas por milhares de pessoas, sem respeito pelos semáforos e os automóveis fazem autênticos ralés pelas ruas das cidades.

Nos estabelecimentos, os trabalhadores trocaram as batas por trajes folclóricos. E mesmo a capital saiu, por momentos, da sua habitual letargia. Na «Muenster Platz», a estátua de Beethoven está entalada entre uma «grande roda», para gáudio dos jovens, e barracas onde se vendem salsichas e o tradicional bolo de batata.

Cumprindo a tradição, o Carnaval do Reno arrancou ontem: mulheres-rainhas efémeras percorreram todas as ruas, armadas de tesouras em busca de gravatas no pescoço dos homens. Durante seis dias, as excentricidades prosseguirão, para atingirem o ponto culminante na segunda-feira das Rosas, célebre pelos seus corsos gigantescos.

A crise económica e o desemprego entram no esquecimento. Só em Colónia, os desfiles de «majorettes», os bombos e as trombetas das paradas colossais custaram mais de 800 000 marcos (cerca de 24 mil contos).

Depois, na quarta-feira de Cinzas, é o regresso à realidade: cartas de condução apreendidas por embriaguez ao volante, divórcios, acidentes por vezes graves, etc.

Mas, como sublinha o jornalista Emmanuel Fessy, da France Presse, «o abcesso da loucura rebentou e permitirá aceitar cinquenta e uma semanas de vida calma e disciplinada».

Paris:
carnaval brasileiro
termina em pancadaria

O carnaval que os brasileiros residentes em Paris festejavam na noite de sexta-feira para sábado, numa sala de espectáculos da capital, degenerou subitamente em pancadaria por volta das duas horas da manhã.

Ficaram feridos cerca de dez polícias, ao intervirem para tentar fazer serenar os ânimos. Os agentes foram agredidos com garrafas. Na sua maioria, sofreram apenas leves contusões, mas um foi mais seriamente atingido.

As aparições de Fátima
e o fenómeno ovni

«Intervenção Extraterrestre em Fátima — as aparições e o fenómeno ovni», de Joaquim Fernandes e Fina d'Armada, acaba de ser publicado pela Bertrand, na colecção «Enigmas de todos os tempos». Trata-se de um estudo objectivo, repleto de documentação, abundantemente ilustrado, contendo revelações inéditas sobre os fenómenos da Cova da Iria e o seu relacionamento com factos ocorridos em todas as épocas e em todo o mundo.

A luz do que aconteceu em Fátima, em 1917, é assinalado um dos mais insondáveis mistérios da nossa época: o aparecimento sobre a Terra de objectos voadores não identificados (ovni) e, mais ainda, as indiscutíveis manifestações de uma presença efectiva, entre nós, de seres extraterrestres.

Joaquim Fernandes, jornalista profissional, é responsável pela mais antiga rubrica da Imprensa portuguesa sobre o fenómeno ovni, sendo um investigador do mesmo assunto desde 1973. É director da revista «Insólito», e tem participado em conferências e encontros sobre fenómenos ufológicos, tanto no País como no estrangeiro. Em 1978, presidiu ao I Congresso Ibérico de Ovnologia e, recentemente, participou no II Congresso Internacional de Ufologia, em Londres.

Fina d'Armada, licenciada em História, tem orientado a sua investigação para os campos das manifestações históricas do fenómeno ovni. Em 1978, equipada a bolsa pelo Instituto Nacional de Investigação Científica, consultou os arquivos inéditos de Fátima, de que resultou a obra «Fátima — o que se passou em 1917». É colaboradora da imprensa diária e das revistas «Insólito» e «Ouranos». Participou no I Congresso Ibérico de Ovnologia.



Revista das Revistas

Caderno da Revista de História
Económica e Social

Os dois primeiros números destes CADERNOS da REVISTA DE HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL, constituem um fascículo que, sob a epígrafe «Estudos sobre a Emigração Portuguesa» e organizado por Maria Beatriz Rocha Trindade, tem o seguinte sumário: «Portugal e a emigração» por Jorge Arrota; «Análise tendencial da emigração portuguesa nos últimos anos» por José Guerreiro; «Emigração portuguesa: as políticas de «trajecto de ida» e de «ciclo fechado»; «La pratique symbolique des migrants: résistance à la désappropriation ou mémoire communautaire?» por

Adriano Duarte Rodrigues e Maria Beatriz Rocha Trindade; «O papel da informação na evolução dos comportamentos e das aspirações dos emigrantes portugueses em França perante a intenção de regresso ao país de origem» por Maria Beatriz Rocha Trindade e Adriano Duarte Rodrigues; «Introduction méthodologique: la recherche-actions» por Francis Andrieux.

Além dos artigos que versam problemas gerais e metodológicos, os CADERNOS inserem informações e relatórios sobre «trabalhos de campo» assinados por Manuel Mendes dos Santos, Maria Beatriz Rocha Trindade,

Henri V. Grosjean, Alberto Martinho Trindade, José Chorão Fonseca, Maria Márcia Trigo. A «Nota Preliminar» é da autoria do Professor Vitorino Magalhães Godinho que, justificando a publicação dos CADERNOS como complemento da REVISTA DE HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL exprime o voto: «Deste modo conseguimos que a REVISTA passa praticamente a quatro números por ano e poderemos melhor contribuir para a realização da produção científica portuguesa, de alcance universal». Como a Revista, os CADERNOS são editados pela Livraria SA DA COSTA.

TEATRO

EXPERIMENTAL
DE CASCAIS

No Teatro do Picadeiro
Estoril
Tel. 2680900

POR COMPROMISSOS
COM A ESTREIA DO
NOVO ESPECTÁCULO

ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES
SÓ ATÉ 21 DE MARÇO

4.º MÊS



«ONDE VAZ,
LUÍS?»

Horário de espectáculos 3.ªs,
4.ªs e 5.ªs às 15 horas
(Para estudantes — esgotado)
6.ªs e sábados às 21.45 horas
Domingos só às 17.00 horas

(Marcações Tel. 2680900)

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DAS INDUSTRIAS QUÍMICAS DO SULAos trabalhadores da Firestone
EM LUTA CONTRA
A PREPOTÊNCIA E A REPRESSÃO

Mesmo perante a política destruidora, ruinosa e antipopular do Governo AD, que convida e dá cobertura às violações mais torpes e desprezíveis por parte do patronato reaccionário e demais lacaios agentes do capitalismo contra os direitos e interesses dos trabalhadores, é difícil conceber que a administração da Firestone ouse assumir as posições de intransigência arrogante e de repressão revanchista que tem vindo a assumir com total desprezo quer pelos trabalhadores quer, consequentemente, pelas liberdades democráticas consagradas na Constituição da República Portuguesa, graças ao glorioso 25 de Abril.

Se acrescentarmos a tudo isto o facto de se tratar de uma empresa multinacional, cuja raiz se situa nos Estados Unidos da América, onde os seus governantes tanto apregoam os direitos do homem, certamente que o comportamento inadmissível da administração da Firestone terá de começar a ser analisado pelos trabalhadores à luz de outras mais razões que, sem dúvida, conduzirão não só ao endurecimento da luta, como também a outras formas para o seu desenvolvimento.

A administração da Firestone tem vindo, cínica e despoticamente, a jogar com o desgaste económico dos trabalhadores, sabendo como sabe, porque para isso contribui, que os seus salários são insuficientes quando completos, pior se reduzidos. Isto, à parte ainda os dividendos que vai tirando da armadilha criada com os divisionistas da UGT, armadilha essa onde ainda, e apesar dos muitos exemplos de traição, vão caindo alguns trabalhadores honestos enganados pela demagogia desses pseudo-sindicatos ao serviço do patronato.

Mas...

A grande maioria dos trabalhadores da Firestone conscientes da justeza dos objectivos da sua luta e certos de que, no fundo, a unidade entre todos está viva e cada vez mais próxima de acabar com a acção dos divisionistas e lacaios do capitalismo dentro da empresa, reunidos em plenário ontem, dia 18, após análise e discussão da situação, de que resultou 3 propostas, aprovaram uma que aponta para a seguinte forma de luta:

PARALISAÇÃO DE 6 HORAS NO INÍCIO DE CADA PERÍODO DE TRABALHO NOS PRÓXIMOS DIAS 22, 24 E 26. E PARALISAÇÃO TOTAL NO DIA 25.

ASSIM

1.º TURNO PARALISAÇÃO DAS 00.00 ÀS 06.00 HORAS

2.º TURNO PARALISAÇÃO DAS 08.00 ÀS 14.00 HORAS

3.º TURNO PARALISAÇÃO DAS 16.00 ÀS 22.00 HORAS

DIA 25

PARALISAÇÃO TOTAL

A LUTA É DE TODOS
SÓ LUTANDO
VENCEREMOS

A DIRECÇÃO

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

hoje às
21.45h

A VIAGEM

TEXTO - NELDER COSTA
ENCENAÇÃO - JOAO MOTA

DE 3.ª FEIRA A DOMINGO ÀS 21.45
SABADOS E DOMINGOS TAMBEM
MATINEES ÀS 17h

LOJA DE ESTAMPAS TEL. 76 26 24

CAFE-TEATRO DA
COMUNA

CARNAVAL
DEIX'OS
POISAR...

sábado e 2 feira
às 24 horas

8.000 S.E.

IDADE DA PEDRA

«Como eu
gosto de ti!»

de MEL BROOKS

UMA LOUCA
HISTORIA
DO MUNDO

BREVEMENTE
em
2 CINEMAS

Em ALVERCA o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

roteiro cultural

Teatro

«António Aleixo, Hoje», criação colectiva, é o novo espectáculo do Centro Experimental de Teatro de Aveiro (CETA), foi ontem apresentado em homenagem a Rui Lebre e será reposto hoje, às 21.30 horas, no Teatro de Bolso do Ceta, integrado no III Festival Sindical de Teatro da CGTP.

O programa especial de Carnaval na Comuna compreende, como habitualmente, a apresentação de «A Viagem», espectáculo sobre a época das Descobertas, em cena todas as noites às 21.45 e aos domingos também às 17 horas, e ainda hoje e segunda-feira de Carnaval, no Café-Teatro, às 24 horas, as últimas representações de «Deix'os Poisar», que esteve em cena durante seis meses consecutivos com lotações esgotadas.

Música

A série «A Música e os Músicos», com José Atalaya, prossegue amanhã, às 11 horas, no São Luiz, com o 3.º capítulo da «Vida e Obra de Brahms»: ida para Detmold. Morte da mãe, influenciando a composição de «Requiem». A sua vida amorosa. O problema da solidão. O caminho para a sinfonia, contemplando Beethoven. Uma obra raramente ouvida: o Trio para piano, vio-

lino e trompa, interpretado por Martin Wilson (trompetista), António Anjos (violinista) e Jorge Moyano (pianista).

Cinema

O Ciclo Hitchcock, que se inicia quarta-feira no Teatro São Luís, em Lisboa, é a mais completa retrospectiva feita em qualquer parte do mundo da obra do grande mestre do «suspense».

Das 53 longas metragens que Alfred Hitchcock fez para o cinema, só não serão exibidos o seu segundo filme («The Mountain Eagle», realizado na Grã-Bretanha em 1926) e, provavelmente, «A Corda», de 1948.

O negativo de «The Mountain Eagle» já desapareceu, sendo portanto impossível voltar a fazer cópias novas (o próprio Hitchcock, que não gostava muito desse filme, teria dito que não se perdia grande coisa...)

Em relação ao filme «A Corda», uma das suas películas mais célebres, rodada num único «decor», a Cinemateca Portuguesa continua a tentar, pelo mundo fora, encontrar uma cópia, mas por enquanto não pode garantir que ela chegue a tempo para a retrospectiva.

Este ciclo, organizado pela Cinemateca em colaboração com a Fundação Gulbenkian, e com o patrocínio das embaixadas britânica e dos Estados Unidos, apresentará no entanto quatro lendários filmes



Pintura de Bernard Mandeville, em exposição no «Espace Alliance»

de Hitchcock, «invisíveis» no circuito comercial, em Portugal e no estrangeiro, desde

1960: «A Janela Indiscreta», «O Terceiro Tiro», «O Homem que Sabia Demais», e «Ver-

tigo» («Uma Mulher que Viveu duas Vezes»). Por ocasião desta retros-

pectiva — a mais completa que alguma vez se fez da obra de Alfred Hitchcock — a Cinemateca Portuguesa editará um catálogo especial, de cerca de 300 páginas, com inúmeras fotografias, textos, e informações sobre a vida e os filmes do realizador.

As sessões do ciclo, que se inicia quarta-feira à noite com «The Pleasure Garden», decorrerão no Teatro São Luiz e no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, até 4 de Abril.

Na primeira sala serão exibidos os 22 primeiros filmes de Hitchcock, oito dos quais mudos, realizados em Inglaterra.

Na Gulbenkian passarão os restantes, que com excepção de «Frenzy», que Hitchcock realizou em 1972 na Grã-Bretanha, foram feitos nos Estados Unidos.

Exposições

Uma exposição retrospectiva de Bernard Mandeville, artista francês de renome mundial, patrocinada pela Alliance Française de Lisboa, está patente, até ao próximo dia 26 de Fevereiro, no «Espace Alliance» (R. Brancamp, 13) e pode ser visitada de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 20 horas.

Santiago expõe pintura e desenho na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes. A mostra encerra no próximo dia 28.

PRODUTOS

CARNAXIDE



INSCREVA-SE JÁ!

Informações: Tel. 219 25 64

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	60880	65880
ALEMANHA FED. (marco)	28855	29865
AUSTRIA (xelim)	4800	4820
BELGICA (franco)	18520	18720
BRASIL (cruzeiro)	255	505
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	55870	57870
(notas de 5 a 1000)	56820	58820
DINAMARCA (coroa)	8870	9310
ESPAÑA (peseta)	6339	6738
EURO (dólar - notas de 1 e 2)	67885	69885
(notas de 5 a 1000)	68835	70835
FINLÂNDIA (marka)	15800	15860
FRANÇA (franco)	11810	11880
HOLANDA (florim)	28800	27800
INGLATERRA (libra)	125875	129875
IRLÂNDIA (libra)	100880	104880
ITALIA (lira)	8049	8059
JAPÃO (iene)	2260	2295
NORUEGA (coroa)	11840	11890
SUECIA (coroa)	11875	12835
SUIÇA (franco)	35875	36885
VENEZUELA (bolivar)	13850	14850

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

16.00: Entre bastidores; 18.00: Turma da um; 19.05: Turismo, anos 80; 19.35: Música de todo o Mundo; 20.00: Teatro radiofónico; 21.00: Prevenção rodoviária; 21.30: Programa da noite; 23.30: Bloco informativo.

Programa 2

14.30: Música coral sinfónica; 16.45: Música de piano; 17.30: Concerto sinfónico pela Orquestra Sinfónica da RDP e realizado no Teatro Municipal de S. Luiz; 19.30: Música portuguesa; 20.10: Música de câmara de Mozart; 21.00: Realidade hoje; 21.45: Música; 23.00: Música de piano; 23.30: Ópera; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

OM e FM de Lisboa

16.00: Pop, top, rock; 17.00: Pop, top, rock (continuação); 18.00: Magazine regional; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da LAR; 19.30: Nota de abertura; 20.00: Música viva; 21.00: Portugal, experiência histórica; 21.30: Via lactea; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Bola branca (2.ª edição); 23.00: Musical; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditação. Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

OM Nacional

O programa da Onda Média de Muge (Nacional) é igual ao do OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 19.00: Roda viva; 20.00: Paju; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Pentagrama.



Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

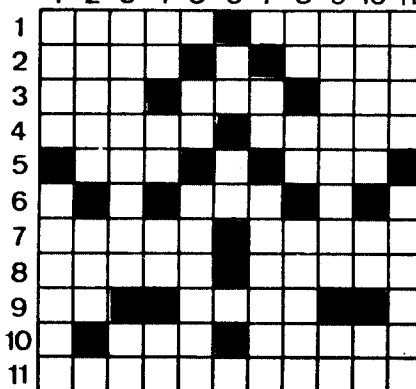
COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 358

HORIZONTAIS:

- Curam. Ruínas de habitação.
- Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Artigo definido. Freguesia do concelho de Arouca.
- Benefício. Distrito da ex-Índia Portuguesa. Cólora.
- Escritor espanhol, cronista dos Reis Católicos. E o Messias anunciado pelos Profetas.
- Sapo do Amazonas. Joieira.
- Desgasta por fricção.
- Rio do Congo Francês. Jamais.
- Cada uma das diferentes aparências que a Lua nos apresenta durante uma luação. (pl.) Içais.
- Preposição e artigo. Prefixo grego que indica direcção oposta, oposição contrariedade.
- Cidade da Ucrânia. Cap. do Canadá.
- Caissemos à cama.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

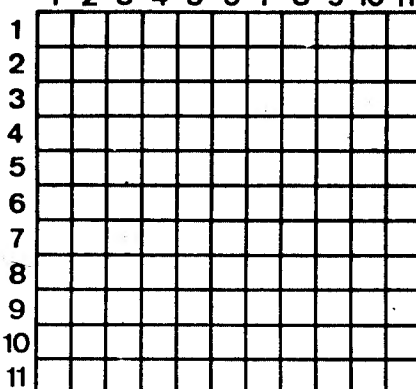
- Cidade da Arábia antiga. Incomoda.
- Impia. O mesmo que ion.
- Critiques (Fig). Bano (s.q).
- Nesse lugar. Estrépio de desmoroamento. Ilha francesa do oceano Atlântico. Antes do meio dia.
- Gálio (s.q). Trilhara.
- O sono das crianças. Despido.
- Agora (inv). Inerentes.
- Alternativa. Pronome pessoal. Inflamação das gengivas. (gengivite).
- Filha de Gustavo Adolfo, rainha da Suécia. Amónio (s.q).
- Divide em ruas. Cento e um em romano. Verso.
- Rates. Raças.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9218

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

HORIZONTAIS:

- Vento quente e abafado que sopra do sul, Pastora de gado.
- Cidade de França. Separam de.
- Astutos. Marisco de Cabo Verde e do Senegal.
- Rezo. Caminhar.
- Mirare. Seguir. Espécie de pagão.
- Abreviatura que se usa em música. Cabelos postíços.
- Imperador romano célebre pela sua crueldade. Largo de Lisboa.
- Rio de Portugal. Transige. Nome de letra.
- Filho de Laio de Tebas, e de Jocasta. Tostem.
- Antigo povo da Pérsia. Idem.
- Empregou. Freguesia do concelho de Macedo de Cavaleiros.



VERTICAIS:

- Freguesia do concelho de Vieira do Minho.
- Aperta molhos. Exonerados.
- Cantor entre os Gregos. O mesmo que roxo.
- Referente ao sonho. Rio do estado do Ceará.
- Hora canónica correspondente às quinze horas. Filtro.
- Segundo mês sagrado dos Hebreus, que corresponde à Lua de Abril. Acredita. Sentidas Condolências.
- Irritada.
- Medida japonesa igual a dois decímetros. Noitadas.
- Título de um conto delicioso das Mil e Uma Noites. Textualmente.
- Coelho pequeno. Implorei.
- Pisassem no mar (o avião).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 357

HORIZONTAIS:

- Pilar. Param.
- Piara. Anelo.
- Ad. Au. Sacar.
- Garo. Sapa.
- Ama. Rum. DAR.
- Sue. Eco.
- Pá. Içado. Sc.
- Ag. Vu. Ir. Ur.
- Petas. TARDE.
- E. Eva. Adi.
- Mimar. Rasga.

VERTICAIS:

- Paraga. Papem.
- Iodam. Age.
- Le. Rás. Tem.
- Arão. Uivava.
- Rau. RECUSAR.
- Mu.
- Pás. Meditar.
- Anás. Corada.
- Recado. Ris.
- Alapa. Sud.
- Morar. Creta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9217

HORIZONTAIS:

- Piratas. Agi.
- Inisar. Tré.
- Ras. Páscoa.
- Ao. Cabaças.
- Selim.
- Horas. Ovo.
- Aço. Elais.
- Sás. Modo. Ia.
- Cotados.
- Moroso. Orão.
- Em. Um. Ero.

VERTICAIS:

- Piranhas. Mu.
- Irão. Ocaso.
- Ris. Uros. Re.
- As. Com.
- Tapasemos.
- Árabe. Lotou.
- Salgada.
- CCI. Iodo.
- Atamos. Ore.
- Grás. Isar.
- lé. Toma. Oó.

Provérbo: DAR TARDE, É RECUSAR

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45, 24 horas
(Não acons. men. 13 anos)
O REGRESSO DO REBELDE
Com Clint Eastwood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
(Não acons. men. 13 anos)
O HOMEM DO RIO
Com Jean Paul Belmondo

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
LES CHARLOTS CONTRA DRÁCULA
c/ Andreas Voutsinas, Dora Doll e Gérard Jugnot
Um filme de Jean-Pierre Desagnat

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 - N. ac. men. 13 a.
A VIDA É BELA!
Um filme de Luis Galvão Teles

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Pobre Drácula! Não há dentes que lhe valham, nem vampiros que o protejam!
LES CHARLOTS CONTRA DRÁCULA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor 40.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO
Eve Arden e César Romero
Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
ADEUS AVENTUREIROS
c/ Tony Barry e Kelly Johnson
2.ª Semana
Às 24 - N. ac. men. 18 a.
MÉDICOS E MULHERES

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
(Não acons. menores 13 anos)
HANGAR 18
3.ª Semana

PARA ALEM DA AVENTURA DO POSEIDON

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
O sexo também tem horas...
SEXO CONTRA-RELOGIO
Pornográfico - Hardcore
Às 24 - N. ac. men. 13 a.
UM SEGREDO INQUIETANTE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
TARZAN, O HOMEM MACACO
Um filme de John Derek
Colorido
Às 24 - N. ac. men. 13 a.
O CALIFÓRNIA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
IMENS GÊNEAS
c/ Mala Srinha, Sanjeev Kumar
Amanhã às 11 - Para todos
ELEFANTE MORRE AO ANOITECER

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Um lançamento feito cinema!
O PROFESIONAL
c/ Jean Paul Belmondo
Colorido

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A VIDA É BELA!
Um filme de Luis Galvão Teles
Colorido
Às 24 - Int. men. 18 a.
OS VINGADORES DE SHAOLIN

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
VIOLÊNCIA SELVAGEM
c/ Marie Christine Barault e Michel Piccoli
Um filme de Francis Girod
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
- Int. men. 18 a.
Prémio da crítica americana para o melhor filme estrangeiro
O PIXOTE
c/ Fernando Silva e Marília Pêra
a melhor atriz de 1981

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Belmondo um furacão feito cinema!
O PROFESIONAL
Um filme de Georges Lautner

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Na romântica Budapest dos anos 30...
AS HERDEIRAS
c/ Isabelle Hubert e Lili Monori
5.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
Noite de Carnaval com
O LADRAO DE BAGDAD
e
PINTORES E RAPARIGAS
Baile até de madrugada

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15, 17, 19 e 21.30
- Para todos
O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO
Às 24 - N. ac. men. 18 a.
POLÍCIAS E LADRÕES

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15 - Para todos
Carnaval infantil
Um filme de Walt Disney
O LIVRO DA SELVA
Às 21.30 - Int. men. 13 a.
O AMANTE DE LADY CHATTERLY

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30
PARA ALEM DO MAL
Às 24
UM REI EM NOVA ORQUE
de Charles Chaplin

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Não aconselhável... a diabéticos
CORNETOS COM CHANTILLY
Colorido

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
- Para Todos (M. 6 a.)
MUSICA NO GORAZO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
Colorido
10.ª Semana



QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19.00 e 21.30
- Int. men. 18 a.
PINOTE, A VIDA É MAIS FRACO
Às 00.45 - N. 18 a.
A SOMBRA DO GUERRILHO
de Alina Kurosawa
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
- Int. men. 13 a.
VIAGENS ALIENÍNGERAS
Às 00.45 - N. 18 a.
NÓS POR CÁ TODOS SEM
de Fernando Lopes
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
- Int. men. 13 a.
A TERCEIRA GERAÇÃO
Às 00.45 - N. 18 a.
INÉS VAI MORRER
de Giuliano Montaldo
SALA 4
Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.15
- Int. men. 18 a.
DUAS MULHERES APAIXONADAS

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Conduz como ninguém, o carro e... os
policiais... (obrigado...)
TAXI GIRL
de Edwige Genech

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Não ac. men. 13 anos
UM FANTASMA NA MINHA CAMA
2.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Streep e Jeremy Irons
9.ª Semana
S. JORGE SALA 2
Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
- Int. men. 18 anos
Bad Timing
FORA DE TEMPO
de Nicolas Roeg
com Art Garfunkel e Theresa Russell
4.ª Semana
S. JORGE SALA 3
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.15
- N. ac. men. 13 a.
O HOMEM DAS CAVERNAS
c/ Ringo Starr e Barbara Bach

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

15.00 17.00 19.00 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
FANTASIAS NOCTURNAS
Hoje e 2.ª-feira às 24
- N. ac. men. 18 a.
TOMMY
c/ Roger Daltrey

7.ª ARTE 730715

Av. República, a Est. de Entre Campos

Às 14.15, 17, 19.10, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
Domingo às 11.15
- Para Todos
OS 12 TRABALHOS D'ASTERIX

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
Às 00.30 - N. ac. men. 13 a.
TREMADOR DE SAIAS
c/ Barbra Streisand e Ryan O'Neal

TERMINAL 371573

Estação de Rossio

Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.00
- Int. men. 13 anos
O PELOTÃO CHAMFRADO
com Bill Murray e Harold Ramis
A mais charlatã comédia de 1982

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
Um filme de Hal Needham
Colorido

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O «best-seller» do prazer e da loucura!!!
O SOLTEIRO AMANSADO
c/ Adriano Celentano e Ornella Muti
5.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Não ac. men. 18 anos
FANTASIAS NOCTURNAS
Às 23.45 - N. ac. men. 18 a.
AVENTURAS EM ATENAS
c/ Annie Girardot e Philippe Noiret

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)

ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 - «Três Homens a Abster», às 21.30 (18 anos)

CITY CINE - «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - «Sexo nas Nuvens», sessões permanentes (18 anos)

CAPITÓLIO - «Fúria Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

PÁTRIA - «Os Gloriosos Melucos das Máquinas Voadoras», às 21.30 (13 anos)

ROYAL - «007 Missão Ultra-Secreta», às 21.30 (13 anos)

MUNDIAL - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)

2000 - «Trinidade Vai à Guerra», às 21.30 (13 anos)

RESTELO - «Gelado de Limão III», às 21.30 (13 anos)

PRÓCIMO - «A Colina dos Sarracenos», às 21.30 (13 anos)

POLITEAMA - «O Último Tuberão», às 21.30 (13 anos)

ALMADA - «Interlúdio - Os Fugitivos de Alcatraz», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - «Academia - «Popeye», às 21.15 (6 anos)

ALMADA - «Cine-Almada - «Sem Culpa Formada», às 21.30 (13 anos)

COSTA DA CAPARICA - «Sleime - «Gelados Quentes, Sonhos Dormantes», às 21.30 (18 anos)

SETUBAL - «Júpiter - «Os Aristogatos», às 21.15 (6 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «O Expresso de Chicago», às 21.30 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «O Último combate de Bruce Lee», às 21.15 (18 anos)

OBRAS - «Obras-Cine - «Dois amigos e apuros», às 21.15 (13 anos)

PAREDE - «Royal-Cine - «O Gendarme em Férias», às 21.15 (6 anos)

ESTORIL - «Casino - «Tudo boa gente», às 21.15 (13 anos)

ESTORIL - «Palácio - «Ninja o imbatível», às 21.15 (13 anos)

CASCAIS - Oxford - «Carambola», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «Topo Gigio, o rato aventureiro», às 21.30 (6 anos)

AMADORA - «Cine-Plaza - «Popeye», às 21.30 (6 anos)

AMADORA - Lido - «A Vida é Bela», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cinestúdio - «Robert e Robert», às 21.30 (13 anos)

CACÉM - «Cine-Estúdio Flores - «Vamos a isto rapazes», às 21.30 (13 anos)

MEM MARTINS - «Cine Chabry - «Soldado Aventureiro», às 21.30 (6 anos)

Porto

OLÍMPIA - «Canibal», às 21.30 (18 anos)

BEBÉ - «Brigade Antiganter», às 21.45 (13 anos)

ÁGUA - «Les Charlots Contra o Drácula», às 21.45 (13 anos)

CHARLOT - «Solteiro Amansado», às 21.30 (13 anos)

BATALHA - «Brigade Antiganter», às 21.45 (13 anos)

RIVOLI - «Música no Coração», às 21.30 (6 anos)

ESTÚDIO - «Milagre de Fé», às 21.30 (13 anos)

S. JOÃO - «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)

FOCO - «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)

COLISEU - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE - «O Pelotão Chamfrado», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO - «O Homem Mais Forte do Mundo», às 21.30 (6 anos)

JÚLIO DINIS - «Não Há Nada que Não Me Aconteça», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)

PEDRO CEM - «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA A - «C.A.S.H.», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA L - «Vamos Voltar a Viver», às 21.45 (13 anos)

Lisboa

Permanente

LÍDIA ALMEIDA: C/ da Ajuda 170, (Tel. 637318); CARTAXO: Av. da Igreja 21 C, (Tel. 697958); VALLE: Av. Marquês de Tomar 47, (Tel. 773043); MARQUES: Est. de Benfca 648, (Tel. 700098); SILLAR: Rua de São Lázaro 128, (Tel. 42829); PÁTRIA: C/ dos Mestres 30 A, (Tel. 990220).

teatros

Lisboa

ACADEMIA ALMADENSE - Grupo de Campestre - «A Excepção e a Regra», às 21.45 (13 anos)

TEATRO DA CAIXA - «O Tio Vânia», às 21.15 (13 anos)

TEATRO DO BARRIO ALTO - «Memórias de uma Mulher Fiel», às 21.30 (13 anos)

VARIEDADES - «Virgem Alé Carlo Pontão», às 20.45 e 23.00 (13 anos)

LAURA ALVES - «Aia Total», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

TRINDADE - «Lady Strass», às 21.30 (13 anos)

TEATRO DA GRAÇA - «O Rufa na Escada», às 22.00 (13 anos)

MARIA VITÓRIA - «Não há Nada Para Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

A. B. C. - «O Escabeço», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

A BARRACA - «Fernão Montes», às 21.30 (13 anos)

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA - «A Viagem», às 21.45 (13 anos)

COLISEU - Companhia Internacional 1982, às 21.30 (6 anos)

D. MARIA II - «Gin Game», às 21.30 (13 anos)

PORTO

SÁ DA BANDEIRA - «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇOS DE ARCOS: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 22 horas; OBRAS: Central, R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Permanente; CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Permanente; PAREDE: Maceu, R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471765) Permanente; ESTORIL: Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191) Até às 22 horas; CASCAIS: Misericórdia, R. Regimento 19, (Tel. 280141) Permanente.

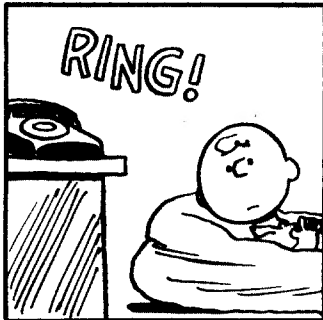
Outra banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leão, 49 (T. 270076) Permanente; COVA DA PIEDADE: Avenida da Silva, Até às 22 horas; LARANJEIRO: Moderna, R. Dr. António Elias (T. 2460305) Até às 22 horas; COSTA DA CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, Até às 18 horas; BARREIRO: Pigeira, Av. do Bocado, 65-A (T. 2074771) Permanente; SETUBAL: Rosado Pinto, P. do Bocado; NOVA: R. General Gomes Freire; SESMARA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); AMORA: Nova Amoreiras, Est. Nacional, 10-Bloco A-Loja-A-Cruz de Pau (Tel. 2216824); SEIXAL: Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); MONTIJO: Giraldes, R. Almirante Reis 45 (Tel. 2310008); MOITA: União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); ALHOS VEDROS: Guarnião, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); ALCÓCHETE: Gamito, L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

PORTE
PAGO

PRÓPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 46 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 365740
Agências, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 184-1 - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico: DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



últimas

Por causa da "insurreição"

Reacende-se o conflito entre o Governo e o CR

O conflito entre o Governo e o Conselho da Revolução volta a reacender-se, de uma forma inesperada e com uma intensidade que também não estava nas previsões de ninguém. Tudo começou ao fim da tarde de ontem quando foi tornada pública pelos canais oficiais da Comunicação Social a declaração do porta-voz do Conselho da Revolução, major Vasco Lourenço que punha em causa o quadro «insurreccional» criado pelo ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, a propósito da greve geral do dia 12.

Vasco Lourenço ia mais longe e interrogava sobre os objectivos pretendidos pelo ministro ao criar um cenário insurreccional, que de modo algum correspondia aos dados reais existentes nem à análise feita pelo CR.

A declaração do porta-voz daquele órgão de soberania foi difundida pouco depois das 19 horas de ontem. A resposta do Governo não se fez esperar, através de uma nota da Presidência do Conselho de Ministros sob o título de «Comentário do secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros a uma declaração do porta-voz do Conselho da Revolução». Estava despoletado mais um caso que muito provavelmente não ficará por aqui.

Na sua declaração, Vasco Lourenço começava por dizer que, como porta-voz do CR, tinha afirmado considerar «mais que suficientes» os dados tornados públicos pelo ministro da Administração Interna para que se pudesse caracterizar a situação de «insurreccional» ou mesmo de «subversiva» e que nem o Conselho da Revolução possuía mais elementos sobre o assunto, nem seria lógico que o Presidente da República os possuísse, pois a ser assim disso teria informado o Conselho da Revolução.

Vasco Lourenço diz nunca ter afirmado que o Conselho de Ministros não tivesse informado permanentemente o Presidente da República e o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

«Esta posição do Conselho de Ministros — sublinha o porta-voz do CR — só vem aliás confirmar as minhas declarações: não havia razões para caracterizar a situação de «insurreccional» ou mesmo de «subversiva». É que os dados fornecidos ao senhor Presidente da República e ao senhor chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas não vão além dos tornados públicos. E não é um conjunto de incidentes, sem qualquer coordenação aparente entre si, próprios do dia-a-dia de uma sociedade, ainda que em maior quantidade (o que é natural, pois se estava processando uma greve de âmbito nacional que não justificava aliás o enorme aparato policial que se decidiu montar) chega para caracterizar uma situação de «insurreccional» ou de «subversiva». Foi essa aliás a opinião expressa quer pelo senhor Presidente da República, quer pelo senhor chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas na reunião do Conselho da Revolução».

Depois de lembrar que os termos têm significados específicos e que o ministro da Administração Interna, «como elemento responsável que deve ser não os pode desconhecer», Vasco Lourenço afirma ser legítimo perguntar «quais os objectivos que o senhor ministro pretendia atingir ao falar aos portugueses, como falou, sem um mínimo de bases justificáveis» e considerou «sintomático» que se tenha agora passado a falar apenas de «acções ilegais e mesmo criminosas».

Mais adiante aquele membro do CR, salienta como comentário final não ser através da «demonstração» de que a democracia se defende com as forças de segurança que se vai consolidando um estado democrático. «É muito menos se isso for feito através da manipulação e utilização abusiva dos principais órgãos de comunicação social».

Teria sido porém a parte final da declaração de Vasco Lourenço aquela que mais perturbou a serenidade do governo.

«Têm aliás os portugueses tristes recordações dos resultados de tais práticas, mas cinquenta anos de ditadura já chegaram. Considero, no entanto, conveniente fazer ressaltar o comportamento de extraordinário civismo da generalidade do povo português que, serenamente, se não deixou arrastar para o clima emocional para que foi insistentemente solicitado. Não considerando mesmo o ambiente criado pelo governo antes da greve, se compararmos os incidentes verificados com o que é normal em situações semelhantes em vários países da Europa Ocidental, mais incompreensível se torna o empolamento e a dramatiza-

ção que os acontecimentos sofreram por parte do senhor ministro da Administração Interna».

A resposta do governo

O comentário do secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, Marcelo Rebelo de Sousa, começa por classificar a declaração do porta-voz do CR como «mais uma originalidade política que surge no nosso país — um quase comunicado do Conselho da Revolução que não aparece como tal, mas como declaração do seu porta-voz» e acrescenta que é caso para perguntar porque não se revestiu essa declaração da forma de comunicado, diversas vezes utilizado por aquele órgão de soberania.

Afirma depois aquele membro do governo que os elementos apurados sobre «actos ilegais e criminosos» verificados no dia 12 de Fevereiro, não foram apenas os divulgados publicamente e que «anota-se o procedimento e estranha-se» que as posições críticas ao governo face à greve do dia 12, assumidas pelo PR e pelo CEMGA não tenham sido primeiro apresentadas ao governo pela primeira das duas instâncias citadas.

Noutro ponto o secretário de Estado, Marcelo Rebelo de Sousa (ou o governo?), diz que «são particularmente graves — e inaceitáveis — as afirmações do senhor major Vasco Lourenço sobre a posição global do governo perante a greve do dia 12, quer no tocante aos seus antecedentes, quer quanto às prevenções tomadas para garantir a segurança dos cidadãos, quer quanto ao paralelo com a ditadura no que respeita aos principais órgãos de Comunicação Social».

Insistindo sobre as mesmas ideias que presidiram ao cenário «insurreccional» do ministro Ângelo Correia, ou melhor, decalcando-lhe as palavras, o secretário de Estado sublinha que Vasco Lourenço nada diz sobre as palavras de ordem da greve do dia 12 «essencialmente dirigidas ao derrube do governo, dissolução da AR, oposição à revisão constitucional».

Aquele membro do governo enumera depois os diversos «actos criminosos» da lista de Ângelo Correia, para afirmar que o major Vasco Lourenço nada diz sobre eles. Como nada diz sobre «a acção meritória das Forças de Segurança, que têm boas razões para merecer mais respeito por parte do porta-voz do CR».

«É clássica — afirma mais adiante a tática de querer isolar um membro do governo, neste caso o MAI, dentro de uma ofensiva contra o executivo. Qualquer sofrível estratega conhece essa tática».

Inevitavelmente não falta nesta declaração governamental a referência ao PCP, quando afirma ser de espantar que «o senhor major se choque com as palavras do ministro da Administração Interna e não se choque com sucessivas declarações do secretário-geral do PCP, que é deputado e por isso titular de um órgão de soberania, e que qualifica de «golpe de Estado» o livre e democrático exercício do poder de revisão constitucional pelos parlamentares portugueses».

O CR e a democracia

A declaração do major Vasco Lourenço, que tanto perturbou o governo, é considerada em meios militares como a posição mais serena que o CR poderia tomar enquanto órgão constitucional que tem por missão velar pela defesa do regime democrático.

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
0.31 3.5 m 6.20 1.3 m
13.01 3.5 m 18.38 1.3 m
Dia 20
1.15 3.7 m 7.01 1.0 m
13.41 3.8 m 19.19 1.0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	6°
BRAGANÇA	4°
VILA REAL	4°
PORTO	6°
P. DOURADAS	5°
COIMBRA	7°
C. CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	11°
EVORA	8°
BEJA	7°
SAGRES	13°
FARO	10°
P. DELGADA	16°
FUNCHAL	14°

Expressamente confidencial

● **APESAR** da ofensiva das oposições o Governo de Francisco Pinto Balsemão aumentou o seu potencial criativo. Depois de ter recrutado um criador de «factos políticos», conseguiu a colaboração, em regime de exclusividade, de um criador de «factos insurreccionais».

● **COMENTA-SE** em São Bento e na Buenos Aires que não se podia exigir ao engenheiro Ângelo Correia um plano insurreccional mais extenso, profundo e dispendioso. Estamos em tempo de austeridade.

● **PARA A PRÓXIMA** semana não estão previstas nem a insurreição, nem emissões piratas, nem desembarques em Cascais, nem sabotagens ao Elevador da Glória. A informação é de boa fonte, mas, evidentemente, não é segura.

● **NÃO SE CONFIRMA** a chegada ao Algarve de dois grupos, aliás concorrentes, de terroristas árabes. Também é destituída de fundamento a informação, oriunda de meios adjacentes a uma agência noticiosa, que atribua o propósito de restabelecimento da situação directiva na ANOP a esses terroristas.

● **PODEMOS** confirmar que o encontro de ontem, sexta-feira, no Palácio de Belém, entre o general Ramalho Eanes e um conhecido político, corresponde a uma prática normal. E foi ainda o dr. Francisco Balsemão a personalidade em questão. Não se sabe quando será marcada audiência ao engenheiro Nobre da Costa ou ao dr. Mota Amaral.

● **CAUSOU SURPRESA** a visita do ministro Lucas Pires, ao sultanato de Omã. Os nossos serviços puderam, após delicadas investigações, apurar, com um grande grau de probabilidade, que o estadista português não tinha por missão explicar aos árabes as razões, de forma e de fundo, que aconselharam a passagem de Soliman Vally Mamede de n.º 1 da ANOP para n.º 2 da Enatur.

● **FOI DESMENTIDO**, sem conhecimento dos interessados, que o general Garcia dos Santos tenha convidado o engenheiro Ângelo Correia para redigir um «Manual de Luta Antiterrorista». Também o brigadeiro Almeida Bruno, segundo conseguimos saber, não efectuou essa encomenda. O eng. Ângelo Correia vai ser convidado para reger um curso sobre «insurreições rápidas» numa Academia Militar estrangeira. Contudo não conseguimos saber se o convite já chegou a Lisboa, nem se o dr. Francisco Balsemão o poderá dispensar durante o tempo de duração do curso.

CRUZEIRO MARROCOS E PORTOS FRANCOS

Partida de LISBOA: 30 de Março 1982
Regresso a LISBOA: 4 de Abril 1982

A bordo do moderno paquete

FUNCHAL

Classe única • Serviço de 1.ª cl.



GIBRALTAR-CEUTA-CASABLANCA

Vantajosas compras em Portos Francos

APROVEITE O GRANDE PLANO DE DESCONTOS!!!
Exclusivamente para este Cruzeiro são concedidos os seguintes descontos (não acumuláveis):

DESCONTO FAMILIAR	DESCONTO DE GRUPO
Esposa 20%	De 10 a 14 pessoas 10%
Filhos (11 a 18 anos) 25%	De 15 a 19 pessoas 15%
Filhos (2 a 10 anos) 50%	De 20 ou + pessoas 20%

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu
FUNDADA EM 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 803609
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO